

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO PROGRAMA**  
**DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO**  
**PATRIMONIAL NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO**  
**COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI**

**Morro do Chapéu, Ourolândia e Várzea Nova**

**Salvador**

**Outubro de 2016**

**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI**

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE PROSPECÇÃO  
ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS DE  
ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI**

**REALIZAÇÃO:**



**EXECUÇÃO:**





renováveis

*Celito Kesting*

*Mirza*



---

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE PROSPECÇÃO  
ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS DE  
ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI**

**Empresa Responsável:**

EcoBrasil Consultoria Ambiental

**Coordenação Geral:**

Prof. Dr. Celito Kesting

**Coordenação de Campo:**

Prof. Dr. Carlos Etchevarne

**Arqueóloga:**

Carem Santana

**Técnicos em Arqueologia:**

Alvandy Bezerra– Museólogo

Jade Nolasco – Antropóloga

Mirta Barbosa– Museóloga

**Contratante:**

EDP Renováveis

**Salvador  
Outubro 2016**

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	10
2.	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....	11
3.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO.....	16
3.1	Contexto ambiental.....	16
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS .....	23
4.1.	Atividades em Campo .....	24
4.1.1.	Prospecções Arqueológicas .....	24
5.	RESULTADO DAS PROSPECÇÕES.....	28
5.1	Área Diretamente Afetada (ADA).....	28
5.1.1	Setor I .....	35
5.1.2	Setor II .....	38
5.1.3	Setor III .....	41
5.1.4	Setor IV.....	45
5.1.5	Setor V.....	48
5.1.6	Setor VI.....	51
5.1.7	Setor VII.....	54
5.1.8	Síntese do Estudo Prospectivo.....	60
5.2.	Área de Influência Direta (AID).....	64
6.	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....	72
7.	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES .....	90
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	92
8.1.	Legislação e Relatórios.....	92
8.2.	Referências Bibliográficas.....	92
9.	ANEXOS .....	94
9.1.	Anexo I: Mapas Prospecções Arqueológicas por Setores .....	94
9.2.	Anexo II: Ficha do Detalhamento dos Poços Testes .....	103
9.3.	Anexo III: Cartilha Educação Patrimonial .....	117
9.4.	Anexo IV: Laminas da Apresentação para as Atividades de Educação Patrimonial (em mídia CD) .....	127
9.5.	Anexo V: Listas de Participação das Atividades de Educação Patrimonial .....	128

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Poligonal do Complexo Eólico Babilônia, divisas municipais e distancia (km) até as sedes dos municípios interferidos. ....	14
Figura 2: Projeto da localização e estruturas do Complexo Eólico Babilônia I-VI.....	15
Figura 3: Contexto ambiental local; plantação de mamona no primeiro plano e ao fundo mata caatinga densa, arbórea e arbustiva, com focos secos. ....	17
Figura 4: Pequeno curso de drenagem seca, atualmente com marcas de passagem animal. ....	18
Figura 5: Aspecto da área de estudo, vegetação caatinga.....	19
Figura 6: Solo rochoso (litossolo) com sedimento arenoso marrom. ....	21
Figura 7: Solo rochoso (litossolo) com sedimento arenoso esbranquiçado. ....	22
Figura 8: Demonstração da abordagem sistemática adotada como metodologia em intervenções de subsuperfície.....	26
Figura 9: Abertura do PT. 478, com acompanhamento técnico arqueológico. ....	27
Figura 10: Acompanhamento técnico da clivagem do sedimento PT. 190.....	27
Figura 11: Cartilha de referência do Munsell, utilizada em campo para a identificação dos sedimentos. Fonte: Munsell Color (2000). ....	29
Figura 12: Estratigrafia; camada orgânica superficial e sedimento mineral. ....	30
Figura 13: Amostra dos sedimentos arenosos e cores identificadas em campo. ....	32
Figura 14: Varredura superficial em contexto não prospectável, solo litólico. Setor II. 32	
Figura 15: Totalidade dos pontos de prospecção arqueológica. ....	34
Figura 16: Abertura de poço teste. Setor I. ....	36
Figura 17: Registro técnico durante a abertura e peneiramento. Setor I.....	36
Figura 18: Setor I. Detalhe da medição de profundidade realizado em um poço teste. 36	
Figura 19: Abertura PT. 65. Prospecção com ferramenta pá. ....	37
Figura 20: PT. 65. Estratigrafia uniforme, presença de raízes e pequenos cascalhos. ...	37
Figura 21: PT. 65 sendo fechado, apos procedimento de análise.....	38
Figura 22: Contexto não prospectável, caminhamento sobre a área. ....	39
Figura 23: PT. 111. Tentativa de estudo intrusivo no setor II. ....	40
Figura 24: PT. 111. Prospecção interrompida, solo litólico, presença de sedimento com camada superficial orgânica, raízes pequenas e muitos blocos rochosos.....	40
Figura 25: PT. 163. Contexto não prospectável, solo com muito cascalho e matacões. 40	
Figura 26: Detalhe superfície rochosa - ipecascalhada. ....	41
Figura 27: Varredura superficial PT. 163, contexto não prospectável. ....	41



Figura 28: Contexto ambiental Setor III. Trecho de vegetação aberta, solo não prospectável. ....	43
Figura 29: Contexto ambiental Setor III. Passagem por picada, vegetação ao redor densa e solo não prospectável. ....	43
Figura 30: Prospecção interrompida do PT. 217. Solo litólico, presença de pequenas raízes e blocos rochosos. ....	44
Figura 31: Auxiliar de campo realizando a medição do nível estratigráfico. ....	44
Figura 32: Passagem da equipe de auxiliares, contexto não prospectável.....	45
Figura 33: Parte do contexto ambiental do setor IV, vegetação menos densa. Solo com matações e sedimento arenoso acinzentado.....	46
Figura 34: PT. 236. Nivelamento para análise estratigráfica.....	47
Figura 35: PT. 236 com presença de blocos rochosos que impossibilitaram a continuidade da prospecção. ....	47
Figura 36: Monitoramento da abertura do PT. 264. ....	48
Figura 37: PT. 264 prospecção interrompida devido a presença de blocos rochosos...	48
Figura 38: Membro da equipe de arqueologia, registro PT 306. Área não prospectável, superfície rochosa, coberta por galhos e folhas. Caatinga densa. ....	49
Figura 39: Limpeza para análise estratigráfica do PT.299. ....	50
Figura 40: PT. 299. Presença de raízes e cascalho. Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.....	50
Figura 41: PT. 280. Estratigrafia uniforme, com camada superficial orgânica e muita presença de raízes. ....	51
Figura 42: Início da abertura do PT. 349. Vegetação caatinga densa .....	52
Figura 43: Equipe em campo, monitoramento do PT. 349. ....	53
Figura 44: PT. 349. Sedimento arenoso, seco, solto, presença de raízes. Localizado em área de caatinga densa.....	53
Figura 45: Trecho de picada utilizada para a realização do programa de prospecção arqueológica, vegetação caatinga densa. ....	54
Figura 46: Equipe de arqueologia, caminhamento na ADA, trecho de picada solo rochoso. ....	54
Figura 47: Caminhamento do estudo de prospecção por picada. Vegetação caatinga densa e solo rochoso. ....	56
Figura 48: Equipe de arqueologia, anotação e análise de ponto não prospectável. PT. 427, 821m de altitude, vista do contexto da paisagem da serra. ....	56
Figura 49: PT. 429 Prospecção interrompida, presença de blocos rochoso. ....	57
Figura 50: Equipe de arqueologia, anotação e análise de ponto não prospectável. PT. 496. ....	58

Figura 51: Detalhe da superfície do contexto não prospectável PT. 496.....	59
Figura 52: Início da abertura PT 456.....	59
Figura 53: Peneiramento de sedimento retirado na abertura do PT 456.....	60
Figura 54: PT. 456. Prospecção interrompida, blocos rochosos. ....	60
Figura 55: Gráfico síntese dos Poços Testes realizados no programa de prospecção...	61
Figura 56: Solos na área da poligonal Complexo Eólico Babilônia I-VI.....	63
Figura 57: Localização da Toca da Jia em relação às linhas de torres de aerogeradores do Complexo Eólico Babilônia I-VI.....	65
Figura 58: Vista para o Sítio Toca da Jia. Configuração geomorfológica de tipo boqueirão. ....	66
Figura 59: Vista a partir do Sítio Toca da Jia. Perspectiva da configuração geomorfológica de tipo boqueirão com diversos setores e abrigos. ....	66
Figura 60: Identificação dos grafismos rupestres que se localizam por todo suporte rochoso do abrigo. As setas indicam as regiões onde foram identificadas pinturas (teto, meio e quase em superfície). ....	67
Figura 61: Representação de antropomorfos sequência, em pigmento vermelho. ....	68
Figura 62: Representação de zoomorfos em sequencia, pigmento vermelho. ....	69
Figura 63: Grafismos rupestres distintos em pigmento vermelho e sobreposições.....	69
Figura 64: Pinturas de sequência de antropomorfos e sobreposição de geométrico. ..	70
Figura 65: Pintura rupestre de coloração amarela ao lado representação de antropomorfo em vermelho/arroxado. ....	70
Figura 66: Indícios de acampamento de caçadores e/ou fugitivos na Toca da Jia. ....	71
Figura 67: Grafismos recentes (Nomes próprios e números) em cor preta sobre os grafismos de ocupações pretéritas em vermelho.....	72
Figura 68: Município de Ourolândia. Fachada do Colégio Estadual de Ourolândia.....	81
Figura 69: Palestra realizada no Colégio Estadual de Ourolândia.....	81
Figura 70: Colégio Estadual de Ourolândia. Entrega e apresentação da cartilha arqueológica. ....	81
Figura 71: Colégio Estadual de Ourolândia. Estudantes lendo a cartilha arqueológica.	82
Figura 72: Município de Ourolândia. Fachada da Escola Municipal Prof. Tavares. ....	82
Figura 73: Palestra na Escola Municipal Prof. Tavares. ....	83
Figura 74: Escola Municipal Prof. Tavares. Leitura das cartilhas arqueológicas. ....	83
Figura 75: Escola Municipal Prof. Tavares. Leitura das cartilhas arqueológicas. ....	83
Figura 76: Município de Morro do Chapéu. Povoado de Olho D'água dos Facundes. Igreja de Santa Luzia – local da palestra.....	85

---

Figura 77: Palestra na Igreja de Santa Luzia – Povoado de Olho D’Água do Facundes .	85
Figura 78: Igreja de Santa Luzia – Povoado de Olho D’Água do Facundes. Leitura das cartilhas arqueológicas.....	85
Figura 79: Povoado de Olho D’Água do Facundes e Gitirana, leitura das cartilhas arqueológicas.....	86
Figura 80: Fachada do Centro Baiano Jubilino Cunegundes. ....	87
Figura 81: Palestra no Centro Baiano Jubilino Cunegundes – Município de Morro do Chapéu.....	87
Figura 82: Centro Baiano Jubilino Cunegundes. Leitura das cartilhas arqueológicas....	87
Figura 83: Palestra no Centro Baiano Jubilino Cunegundes para turma de Técnicos em Meio Ambiente.....	88
Figura 84: Palestra no Centro Baiano Jubilino Cunegundes para turma de Técnicos em Meio Ambiente.....	88
Figura 85: Centro Baiano Jubilino Cunegundes. Leitura das cartilhas arqueológicas....	88
Figura 86: Centro Baiano Jubilino Cunegundes. Leitura das cartilhas arqueológicas....	89



renováveis

*Ed. To. Henrique*

*Murilo T.*



---

### **ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1: Área interferida pelo projeto e distancia até as sedes municipais. ....	12
Tabela 2: Quantitativo de Poços Teste - Programa de Prospecção .....	61

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem por objetivo expor as atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa de diagnóstico arqueológico que correspondem ao projeto **Programa de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nas Áreas de Abrangência do Complexo Eólico Babilônia I-VI**, aprovado e divulgado D.O.UNº 176, na data 13 de Setembro de 2016, processo n.º 01502.002154/2016-13.

O levantamento arqueológico realizou-se na totalidade da Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento, visando minimizar e compensar os impactos negativos das obras de implantação do parque sobre os bens arqueológicos e históricos, atendendo a legislação e normas vigentes no território nacional e internacional referente ao patrimônio arqueológico.

Segundo Santos, o objetivo nesta fase consiste em:

(...) estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, a diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos, para fins de detalhamento do Programa de Resgate Arqueológico proposto no EIA, o qual deverá ser implantado na próxima fase (2001, p.147).

Tendo em vista o que foi exposto, o programa elaborado contemplará as seguintes atividades:

- a. Prospecção sistemática e intensiva no subsolo, com abertura de diversos poços testes, na área de impacto direto do empreendimento e outras áreas adjacentes;
- b. Desenvolvimento de ações educativas, a partir de um Programa de Educação Patrimonial.

Esse estudo arqueológico foi solicitado pela empresa EDP Renováveis Brasil S/A, em cumprimento das atividades necessárias para liberação do Licenciamento

Ambiental atendendo a legislação vigente no que diz respeito à execução básica desse serviço fundamentado na Instrução Normativa 230/2002 IPHAN, que normatiza o conteúdo a ser apresentado em cada fase da pesquisa arqueológica vinculada a licenciamento. Neste ponto, cabe ressaltar que a elaboração desse projeto e sua execução se deram a partir do **Parecer Nº 00019/-13 IPHAN/BA**, de 07 de junho de 2013 e que teve como referência o Relatório de Diagnóstico apresentado pelo arqueólogo Elvis Barbosa (**processo nº 01502.000980/2012-02**)<sup>1</sup>.

O programa de prospecção arqueológica e educação patrimonial também está previsto nas Resoluções CONAMA Nº 001/1986 e 237/1997 que inserem esse tema dentre os estudos mínimos a serem apresentados em processos de licenciamento. Ainda diz respeito à execução básica desse serviço a Constituição Federal de 1988, o Decreto-Lei nº 25/1937, as Leis Federais nos 3.924/1961 e 9.605/1998, e as Portarias SPHAN nº 007/1988.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A poligonal da área do projeto do Complexo Eólico Babilônia I-VI encontra-se nos municípios de Orolândia, Várzea Nova e Morro do Chapéu, integrantes da mesorregião Centro Norte Baiano e microrregião de Jacobina, na zona oriental da Chapada Diamantina. O Complexo ocupará uma área total de 4.362,70 ha, se concentrando mais no território de Várzea Nova, sendo a sede municipal mais próxima a de Orolândia (Tabela 1 e Figura 1). O projeto está sendo empreendido pela EDP Renováveis Brasil S.A., sendo esta a responsável pela concepção e pelo desenvolvimento do Complexo Eólico.

---

<sup>1</sup>Relatório do Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Parque Eólica Babilônia I-VII (projeto Serra da Babilônia), Morro do Chapéu, Orolândia e Várzea Nova - BA. Elvis Barbosa. Ilhéus. 2012.

**Tabela 1: Área interferida pelo projeto e distancia até as sedes municipais.**

Municípios	Área interferida (ha)	Área interferida (%)	Distância da sede (km)
Morro do Chapéu	1.149,96	26,36	118,47
Ourolândia	1.214,29	27,83	29,75
Várzea Nova	1.998,45	45,81	89,68

O Complexo situa-se numa região privilegiada do Estado da Bahia em termos de recurso eólico, conforme já apontado por estudos do regime de ventos na região, como no Atlas do Potencial Eólico da Bahia (Coelba/Iberdrola, Camargo-Schubert - 2001) e no Atlas do Potencial Eólico Brasileiro (Eletrobras/MME, Camargo-Schubert - 2001).

Em sua estrutura projeto eólico está dividido em 6 parques, sendo 5 com 13 aerogeradores, e um com 14 aerogeradores, totalizando 79 aerogeradores de 165,90 MW total. Além das torres eólicas o projeto, também, prevê estruturas de apoio como subestação, canteiro de obra e acessos (Figura 2).

Todo empreendimento tem condicionado ao menos três áreas de influencias adjacentes, definidas como: Área Diretamente Afetada (ADA), Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII). Estas áreas são a delimitação geográfica onde ocorrem as modificações ambientais, quer sejam permanentes ou temporárias. Nesse sentido, nestas áreas são introduzidas pelo empreendimento elementos que afetam as relações físicas, biológicas e sociais do ambiente.

Para o estudo do programa de prospecção e diagnostico arqueológicos, foram considerados:



- 
- Área Diretamente Afetada (ADA): constituída pela área de terreno diretamente afetada pelas obras necessárias à implantação do empreendimento, entendida como área de uso e ocupação do empreendimento, e deste modo a faixa de maior impacto envolvendo supressão vegetal e alteração do solo, devido a entrada de maquinário. O Complexo Eólico, dentro dos parâmetros para os estudos arqueológicos, teve sua ADA delimitada pela área das linhas dos aerogeradores dos parques, canteiros de obra e acessos.
  - Área de Influência Direta (AID): para fins do estudo arqueológico, utilizou-se como critério as possíveis áreas de captação de recursos junto aos possíveis assentamentos humanos, considerando a poligonal do empreendimento.

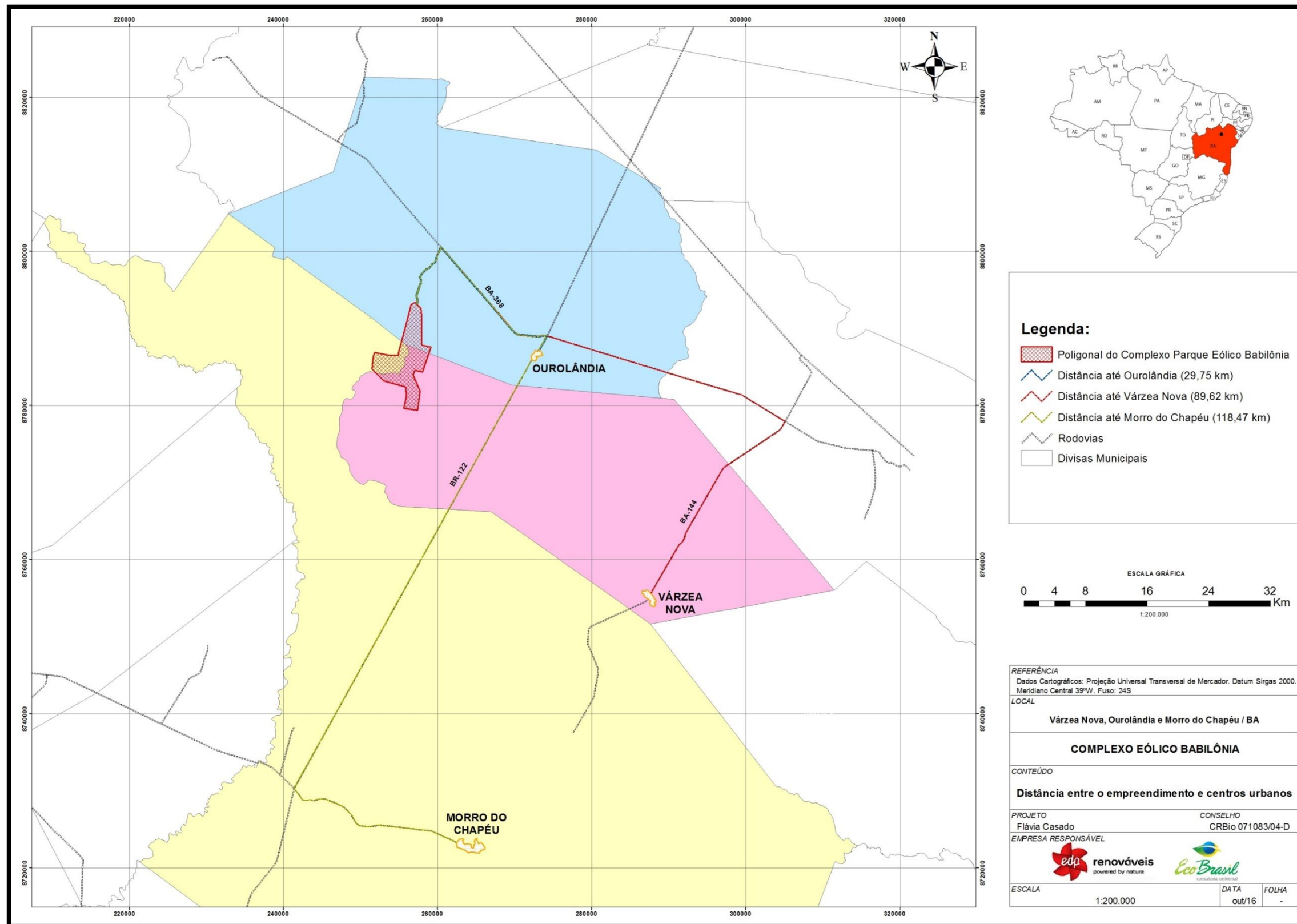


Figura 1: Poligonal do Complexo Eólico Babilônia, divisas municipais e distancia (km) até as sedes dos municípios interferidos.

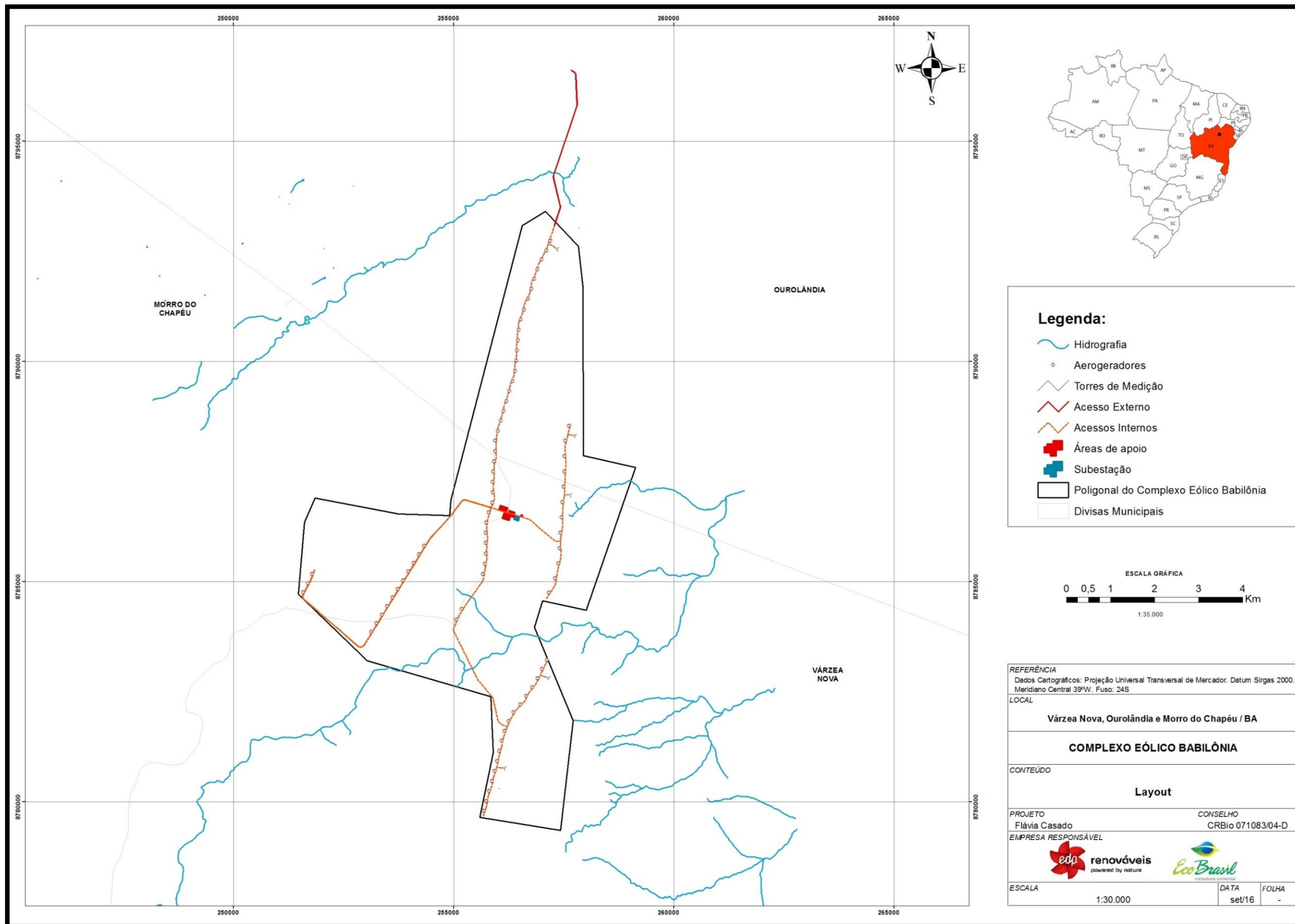


Figura 2: Projeto da localização e estruturas do Complexo Eólico Babilônia I-VI.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

A área onde está planejado o Complexo Eólico estende-se sobre uma região onde não há núcleos populacionais ou qualquer tipo de benfeitoria ou ocupação humana atual, com exceção de um trecho específico da estrada de acesso principal, essa que será percorrida sobre no tópico referente aos resultados do estudo.

De modo geral, pode ser dito que, os terrenos a serem ocupados pelos aerogeradores estendem-se sobre uma região de baixa densidade populacional. Na área específica do projeto, onde está sua poligonal, a atividade econômica é quase que inexistente, havendo poucos casos de áreas reservadas agricultura de subsistência ou a plantação de mamona e sisal.

A poligonal do empreendimento localiza-se em um ambiente de vegetação predominante de caatinga de altitude, que se encontra seca na maior parte do ano. O solo onde acontecerá o empreendimento, em quase sua totalidade, é inviabilizado para cultivo, pois predomina como característica um substrato rochoso e cascalhado.

A seguir será desenvolvido um tópico com a contextualização ambiental da área estudada, a fim de compor o diagnóstico e expor as características encontradas durante as atividades do programa de prospecção, que influenciaram no andamento das ações arqueológicas e, conseqüentemente, nos resultados do estudo.

#### 3.1 Contexto ambiental

As áreas de influência onde está situado o empreendimento encontram-se na porção oriental da Chapada Diamantina, onde a vegetação predominante é a caatinga de altitude, com densidade variando de pouco densa a muito densa, entre pequenos arbústeos e árvores de até 5m de altura. Há ainda poucos focos de campos de cultivo de mamona e sisal, porém a poligonal do empreendimento, onde

estarão localizadas as torres aerogeradores e os acessos internos configura-se um ambiente pouco alterado, conservando uma vegetação primária (Figura 3).

A vegetação na maior parte do ano encontra-se seca, pois a mesma depende a pluviosidade irregular que marca a região. De acordo com os parâmetros climáticos, obtidos junto ao INMET (Estação Morro do Chapéu, 1961-1990), o clima da área pode ser classificado como Semiárido Quente com um período de com seis a oito meses secos.



**Figura 3: Contexto ambiental local; plantação de mamona no primeiro plano e ao fundo mata caatinga densa, arbórea e arbustiva, com focos secos.**

Para a região são caracterizados dois períodos bem marcados, um seco que vai de maio a outubro podendo ter esse período estendido de abril a novembro e outro discretamente chuvoso no restante do ano. A pluviosidade anual média é de cerca de 770 mm e com um alto risco de longos períodos de estiagem (RAS, 2016).

A temperatura na área estudada apresenta grande variação ao longo do ano, fator comum a toda a região da Chapada Diamantina, com os valores mais elevados durante a primavera/verão. A média anual das temperaturas é de 19,5 °C, com máximas de 25,1 °C e mínimas de 15,9 °C (INMET 1961/1990).

A Área de Influência Indireta do empreendimento, composta pelos territórios municipais, está assentada em uma área drenada pelas bacias hidrográficas do Rio Jacaré e do Rio Salitre. Na extensão da poligonal do Complexo Eólico os cursos

d'água tem regime de características comuns a zona seca, intermitentes, apresentando-se secos em boa parte do ano (RAS, 2016).

As drenagens no local do estudo são poucas e inteiramente dependentes do regime de chuvas da região, cuja média anual é de 768 mm. Deste modo, pode ser afirmado que há uma considerável deficiência hídrica natural em função do regime de chuvas apresentar uma média anual de precipitação muito baixa, característica de regiões semiáridas (Figura 4).



Figura 4: Pequeno curso de drenagem seca, atualmente com marcas de passagem animal.

Como dito anteriormente, a vegetação da área em estudo caracteriza-se por caatinga, bioma exclusivamente brasileiro que apresenta um mosaico vegetacional formado por espécies espinhosas e florestas sazonalmente secas inseridas em uma região semiárida. Esse tipo de bioma possui uma extensão de 844.453 quilômetros quadrados, correspondendo a 11%, do território nordestino, porém pouco protegida (apenas 7,5%) e estudada (MMA, 2013; RAS, 2016).

As caatingas apresentam diferenças quanto a densidade (densa, pouco densa e aberta), e ao porte (arbóreo, arbóreo-arbustiva e arbustiva) e mesmo a composição florística. (EMBRAPA, 1975). No local de implantação do Complexo Eólico, a cobertura florestal nativa tem como formas biológicas dominantes as caméfitas espinhosas e umas poucas fanerófitas raquíticas, decíduais no período

seco. Muitas plantas herbáceas geófitas e terófitas completam ainda as mais importantes formas de vida que integram este tipo xerófito de vegetação, ou seja, adaptadas às condições de aridez (BRASIL, 1982; RAS, 2016).

Observou-se em campo, o vegetativo com densidade variando de pouco densa a muito densa, entre arbóreo-arbustiva. Predomina no ambiente local uma caatinga primária densa a pouco densa, que no momento da campanha encontrava-se relativamente verde, considerando o período sem chuvas. A vegetação local pode ser caracterizada, também, pelo termo savana estépica, que denomina a área do sertão árido nordestino com dupla estacionalidade (Figura 5).



Figura 5: Aspecto da área de estudo, vegetação caatinga.

É pertinente abordar que o empreendimento localiza-se próximo a duas Unidades de Conservação de Proteção Integral (UC) Estaduais. Uma delas é o Parque Estadual de Morro do Chapéu (PEMC), criado pelo Decreto nº 7.413 de 17 de agosto de 1998, com área estimada de 46.000 ha, e localizado no município de mesmo nome. O PEMC tem como objetivo assegurar a proteção de inúmeras espécies de animais raras e ameaçadas de extinção, preservar a vegetação característica, campo rupestre, o ecótono cerrado/caatinga, bem como proteger os sítios arqueológicos que existem na área. Porém, o parque ainda possui conflitos ambientais como queimadas, desmatamentos ilegais, retirada ilegal de areia e caça predatória, sendo necessárias ainda medidas de proteção mais rígidas para garantir



a maior preservação dos recursos naturais presentes no mesmo (SEMA, 2016; RAS, 2016).

Outra UC de Uso Sustentável e a APA Estadual Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho, que ocupa 11.900 ha nos municípios de João Dourado, Morro do Chapéu e São Gabriel, bacia hidrográfica do rio São Francisco, Decreto nº 32.487 de 13 de novembro de 1985. Esta APA grande parte de áreas já antropizadas, porém o objetivo principal é conservar e proteger as formações geológicas notáveis, as cavidades naturais subterrâneas, seus espeleotemas, animais cavernícolas associados e as águas subterrâneas do rio Jacaré; assegurar a proteção das inúmeras espécies animais raras e ameaçadas de extinção, preservar a vegetação característica e peculiar existentes nas encostas calcárias e nas margens do Rio Jacaré; proteger os sítios arqueológicos (pinturas rupestres e abrigos sob rocha) e paleontológicos (fósseis de animais paleocênicos); controlar o uso de agrotóxicos e assegurar a harmonia das comunidades sertanejas integradas ao ecossistema regional. Porém, a APA possui diversos conflitos ambientais como o lançamento de esgotos domésticos no rio Jacaré, a montante da APA; a invasão de áreas de proteção permanente: margem do rio Jacaré e entorno das Cavernas e dos Sítios Arqueológicos, e por fim a caça predatória (SEMA, 2016; RAS, 2016).

Neste ponto, destaca-se que não há inserção da poligonal do empreendimento nas citadas UC, nem mesmo na zona de amortecimento PEMC, ou seja, não há nenhuma interferência direta.

As delimitações geológicas e geomorfológicas da área estudada situam-se na porção nordeste do cráton do São Francisco. Dessa unidade geotectônica distinguem-se 3 grandes conjuntos de rochas pré-cambrianas: o supergrupo São Francisco e o supergrupo Espinhaço, que representam coberturas plataformais dobradas neoproterozóicas e mesoproterozóicas, respectivamente, e a associação pré-Espinhaço, de idade arqueanapaleoproterozóica, que constitui o embasamento do cráton (RAS, 2016).

Estatigraficamente, no topo do supergrupo Espinhaço ocupa o grupo geológico Chapada Diamantina, datado do Mesoproterozóico. Esse grupo é constituído, da base para o topo, pelas formações Tombador, Caboclo e Morro do

Chapéu, nessa última encontra-se quase que totalmente inserida a área do projeto do empreendimento. Os estudos litoestratigráficos permitem concluir que a Formação Morro do Chapéu é constituída predominantemente por arenitos, predominando os tipo quartzo-arenitos e quartzo-arenitos conglomeráticos(RAS, 2016).

A Formação Morro do Chapéu, compõe-se de conglomerados, arenitos e rochas de granulação fina (argilito, siltito) depositados em ambientes fluviais, de planície de maré e deltaico. Ocorre sobre os terrenos granito-gnáissicos do embasamento cristalino formados há mais de 2,5 bilhões de anos. Uma bacia sedimentar desenvolveu-se a partir do proterozóico médio (cerca de 1.600 milhões de anos antes do presente); nessa bacia se depositaram os cascalhos, areias, argilas e calcários do grupo Chapada Diamantina(RAS, 2016).

Na área de estudo, em superfície foi observado uma acumulação arenosa de cor variando entre acinzentada, alaranjada e marrom, sotoposta a solos Litólicos, proveniente da alteração dos arenitos. Em muitas áreas o material de cobertura é composto de matações e calhaus (Figura 6 e Figura 7). Em outras, a cobertura é menos rochosa de coloração alaranjada passando a marrom claro a esbranquiçada, textura areno-argilosa e areno-siltosa. Predominam os tipos Latossolos, Cambissolos e Neossolos Litólicos.



Figura 6: Solo rochoso (litossolo) com sedimento arenoso marrom.



Figura 7: Solo rochoso (litossolo) com sedimento arenoso esbranquiçado.

Os solos gerados a partir da decomposição do arenito são extremamente pobres em matéria orgânica, nutrientes são ácidos. No contexto em campo foram observadas formações de depósitos arenosos ou pedregosos rasos, que se tornam mais profundos onde a topografia permite. Nas áreas de maior altitude são comuns afloramentos rochosos ou fragmentos de rochas (matacões e calhaus) são frequentes na superfície, o que dá ao solo um aspecto pedregoso, situação bastante observada.

Apesar da forte recorrência de um solo litólico, a presença de minerais no solo da caatinga é a garantia de fertilidade em um ambiente que sofre com a falta de chuvas. Por isso, nos poucos meses em que a chuva cai, algumas regiões secas rapidamente se transformam, dando espaço a árvores verdes e gramíneas.

Os atributos ambientais onde a poligonal do empreendimento está inserida corresponde a uma extensão pouco explorada para o cultivo agrícola. Por ter essa característica pedológica o manejo do solo para esse tipo de atividade fica inviável. Nesse sentido, as áreas destinadas para o programa de prospecção arqueológica são, predominantemente, conservadas com poucas áreas alteradas.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS APLICADOS

Como forma de realizar o levantamento arqueológico nas áreas do empreendimento, foram estabelecidos procedimentos que viabilizaram as ações prospectivas, geração e análise de dados para o estudo. O objetivo do estudo foi a identificação de prováveis e possíveis áreas de ocupação pretérita e a subsequente averiguação da existência de sítios arqueológicos nesses locais através de intervenções no subsolo.

A utilização dos procedimentos de investigação de superfície e subsuperfície visaram garantir a identificação de ocorrências arqueológicas antes das primeiras ações de implantação do empreendimento, que por consequência pode comprometer a integridade do depósito arqueológico. Dessa forma, o estudo de caráter interventivo realizado na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, buscou identificar, quantificar, registrar e descrever os sítios arqueológicos que viessem a ser localizados nessa área (SANTOS, 2001). Nesse sentido os procedimentos metodológicos aplicados foram divididos nas seguintes etapas:

##### Campo

- a. Avaliação de áreas por meio de caminhamentos e prospecções intrusivas sistemáticas extensivas e intensivas, que consistiram em averiguar a existência de materiais arqueológicos, ocorrências e sítios, que corroborem a presença de ocupações humanas pretéritas na região;

##### Pós campo

- b. Depuração e análise dos dados coletados e produzidos, culminando no presente relatório.

Esse processo múltiplo de distintas atividades consiste na investigação arqueológica segundo Shiffer (1978). De tal maneira que o levantamento em campo não pode ser visto somente como uma atividade que vise à identificação

de vestígios materiais, mas também busca o entendimento das propriedades intrínsecas do registro, assim como o contexto em que está inserido. Metodologicamente, as investigações realizadas em campo tiveram como referência os métodos técnicos recomendados por Hodder e Orton (1990), Caldarelli (1997,1999), Santos (1997), Cerrato Casado (2011), Schiffer e Gumerman (1977) Bastos (2010) e Binford (2011).

#### **4.1. Atividades em Campo**

As atividades em campo consistiram fundamentalmente nas ações de prospecções arqueológicas e de educação patrimonial, detalhadas nos tópicos seguintes.

##### *4.1.1. Prospecções Arqueológicas*

O método de prospecções tem sido muito utilizado na pesquisa arqueológica como elemento capaz de apresentar, de maneira rápida e eficaz, as pausas de distribuição humana no espaço estudado, incluindo as formas de adaptação e exploração dos recursos, assim como de interação entre grupos humanos distintos. (Cf. SANJUÁN, 2005).

As atividades prospectivas foram realizadas no intuito de coletar o máximo de informações de interesse arqueológico a respeito das áreas afetadas pela implantação do empreendimento. Essa noção é essencial para a escolha das formas de atuação da própria prospecção arqueológica. Nesse sentido, foram definidas as seções territoriais a serem trabalhadas, considerando o projeto de instalação do Complexo Eólico Babilônia I-VI. Foi optado por adotar o uso do método de prospecções arqueológicas indicados por Bahn & Renfrew (2013), Bicho (2011) e Sanjuán (2005).

Foi estabelecido, dessa forma, prospecções sistemáticas extensivas e intensivas em toda extensão da ADA e outros espaços adjacentes, como acessos projetados e canteiros de obra, além da investigação em locais com feições



geomorfológicas que possam apresentar elementos que possam registar a presença humana.

Considerando esses aspectos os resultados tendem a ser mais confiáveis em projetos quando se faz análises sistemáticas do território. Isto pode ser feito de modo extensivo quando dialogamos com resultados precedentes a nova prospecção e intensiva ao buscar uma forma em que possa haver uma maior cobertura do polígono analisado (Cf. BAHN & RENFREW, 2013).

Considerando a extensão do empreendimento e a localização do aerogeradores a prospecção intrusiva, de subsuperfície, foi realizada adotando o uso de cobertura com movimento em transectos, formando três linhas em paralelos e, deste modo, mostras sistemáticas da poligonal da área afetada, gerando uma rede de intervalos regulares e equidistantes. Esse método forma uma malha de prospecção, em que foi seguido o espaçamento de 100m entre os poços teste, baseando-se na concepção de Sanjuán (2005), que afirma que 100m é o espaço máximo que poderá ocorrer entre dois pontos de prospecção, sendo este espaço passível de realização sem evitar danos ao resultado final da prospecção.

A seguir uma síntese da malha de prospecção, metodologia adotada em campo (Figura 8).

- **Linha A:** será a principal linha, tendo como referência o traçado dos aerogeradores do empreendimento. Haverá a abertura de poços teste com escavações a cada 100m de distância, conforme explicitado no parágrafo anterior;
- **Linha B:** será aberta ao lado da Linha A, distante 50m. Seguindo a mesma metodologia da linha principal, serão escavados poços teste a cada 100m de distância;
- **Linha C:** será aberta do lado oposto da Linha B, mas paralela e distante 50m da Linha A. Seguirá a mesma metodologia da linha principal, onde serão escavados poços teste a cada 100m de distância.

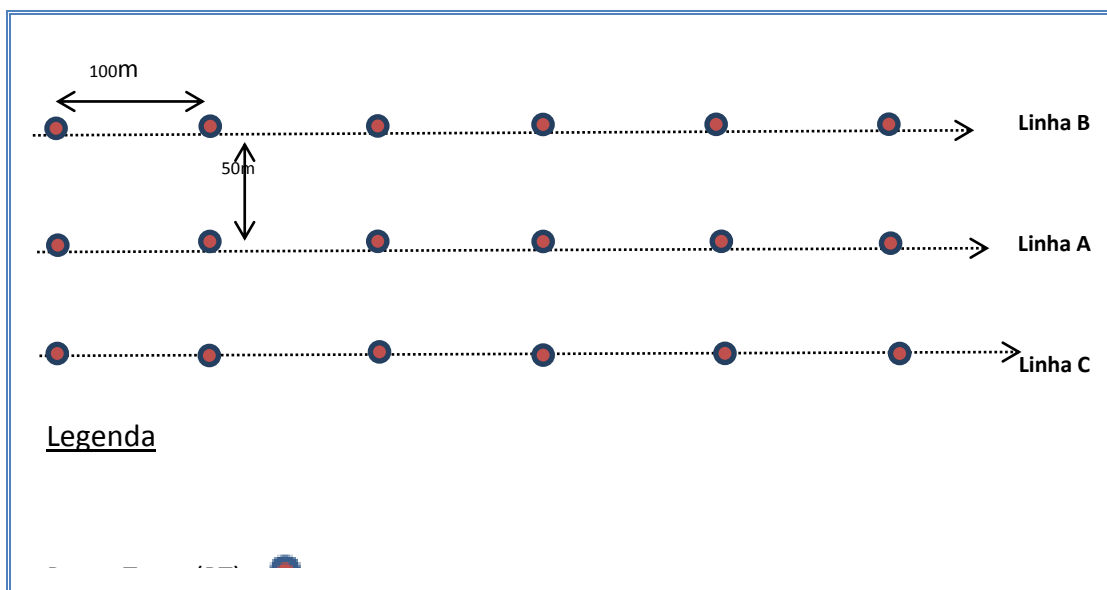


Figura 8: Demonstração da abordagem sistemática adotada como metodologia em intervenções de subsuperfície.

À medida que os poços testes foram sendo abertos, receberam código com uma numeração sequencial de identificação correspondente a cada linha. Assim em cada linha, temos “A”, “B” e “C”, foi estabelecida uma sequência ordinal, Por exemplo, poço teste 01 A que corresponde ao primeiro poço teste da linha “A” de prospecção.

As prospecções de subsuperfície foram feitas respeitando procedimentos padrões consistindo em abertura dos poços teste com pás e cavadores seguido de escavação e clivagem do sedimento. Todas as aberturas dos poços teste foram monitoradas, havendo a presença de arqueólogo ou técnico em arqueologia capacitado (Figura 9 e Figura 10).

Ao termino da escavação de cada poço teste são tomados dados de profundidade, camadas estratigráficas visíveis e possíveis materiais encontrados. Deve ser ressaltado que após os poços teste abertos, e as devidas avaliações feitas, os mesmos foram cobertos com o próprio sedimento retirado.



Figura 9: Abertura do PT. 478, com acompanhamento técnico arqueológico.



Figura 10: Acompanhamento técnico da clivagem do sedimento PT. 190.

Para o estudo do sedimento e estratigrafia, foram considerados aspectos como umidade, cor ea intensidade e textura granulométrica. Apesar do caráter subjetivo para esse tipo de análise, foi empregado para melhor categorização do solo a comparação das amostras em campo com a Carta de Munsell. Depois dessa coleta de informações, as escavações foram fechadas com o sedimento peneirado desse retirado, obedecendo às recomendações do IPHAN.

Em todo momento do estudo em campo houve o monitoramento com mapa e aparelho GPS (Global Positioning System), no qual foram tomadas as coordenadas dos pontos em que houve prospecções. O trabalho de diagnóstico constantemente foi registrado com fotografias, a fim de assegurar que todas as etapas foram cumpridas, além de ser um dado analítico para o estudo arqueológico. Os dados coletados foram registrados em fichas elaboradas especificamente para o registro das atividades de escavação de poços teste e da coleta de pontos.

Deve ser dito, que as atividades de prospecção enfrentaram a dificuldade de acesso a algumas áreas devido ao contexto ambiental. Em muitos trechos a vegetação caatinga encontrava-se muito densa, dificultando ou impossibilitando a passagem da equipe.

Outro aspecto a ser ressaltado é a alta recorrência de contextos não prospectáveis devido às características pedológicas intrínsecas ao meio estudado. O predomínio do solo rochoso ou, especificamente, Litólicos, configurou um grande número de poços testes não prospectados. Esse tipo de solo, segundo a EMBRAPA (2007), são solos minerais pouco desenvolvidos, pedregosos e/ou rochosos e rasos, constituído por fragmentos de rocha com diâmetro maior que 2mm (cascalhos, calhaus e matacões), que apresentam um contato lítico típico ou fragmentário dentro de 50 cm da superfície do solo.

Nesses pontos de contexto não prospectáveis, a equipe de arqueologia efetuou prospecções não intrusivas, realizando uma varredura da superfície. Antecipa-se que não houve identificação de material arqueológico.

## **5. RESULTADO DAS PROSPECÇÕES**

### **5.1 Área Diretamente Afetada (ADA)**

O primeiro resultado proveniente das atividades de campo foi fruto da análise dos sedimentos e do solo prospectado. As características observadas através do sedimento dos Poços Testes foram concernentes a sua coloração,

textura, compactação, umidade e materiais nele associados. Esses tipos de informações são necessários para a identificação de camadas estratigráficas.

Através da coloração pode delimitar cada camada estratigráfica e ainda identificar a sua composição. Sedimentos com altos teores de restos orgânicos decompostos possuem coloração bem escura. Já os sedimentos mais avermelhados indicam que em sua composição apresentam altos teores de dióxido de ferro; sedimentos acinzentados com pequenas manchas indicam excesso de água no perfil (LEPSCH, 2002).

A textura se refere à proporção relativa a classes de tamanho de partículas do solo. Através de teste tátil e com o auxílio da cartilha de referência do Munsell, foi possível identificar os tipos de sedimentos presentes nas prospecções; tendo como três tipos fundamentais o arenoso, o silte e o argiloso (Figura 11).

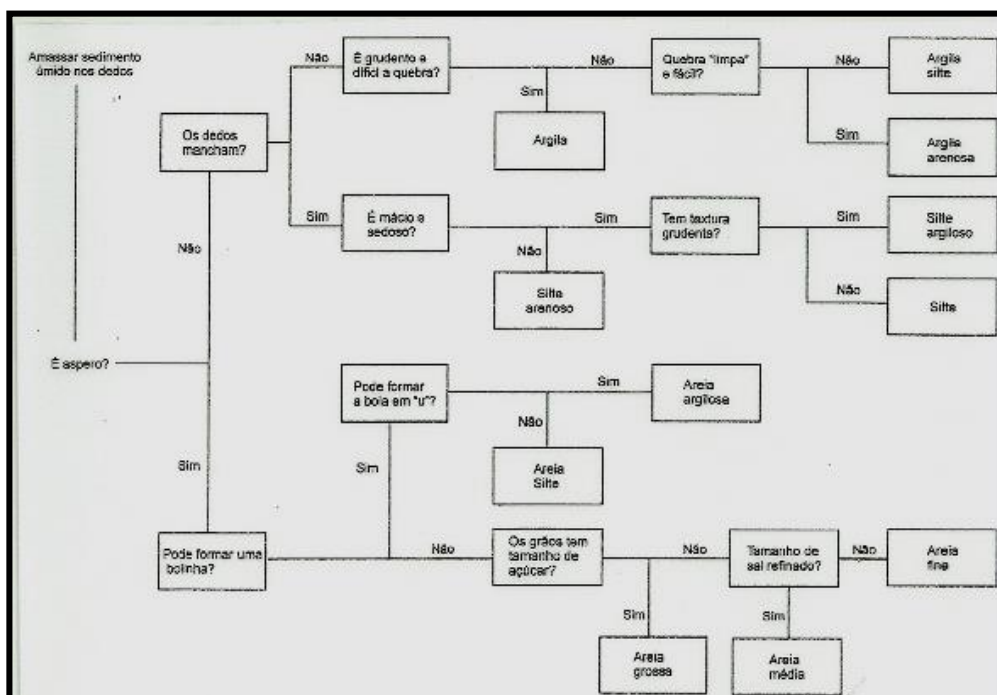


Figura 11: Cartilha de referência do Munsell, utilizada em campo para a identificação dos sedimentos. Fonte: Munsell Color (2000).

Observou-se que as camadas estratigráficas identificadas nos Poços Testes, são compostas por camada orgânica no primeiro horizonte estratigráfico, identificada na parte mais superficial das escavações (nível de 0-10 cm), seguida por uma camada predominantemente mineral (Figura 12).

A característica dos solos na caatinga, conforme o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (1999), de forma geral, são rasos e ricos em minerais, mas pobres em matéria orgânica, já que a decomposição desta matéria é prejudicada pelo calor e a luminosidade, intensos durante todo ano na caatinga.



Figura 12: Estratigrafia; camada orgânica superficial e sedimento mineral.

Considerando todo o contexto prospectado, as características sedimentológicas observadas nos poços testes perfurados foram:

**a. Coloração**

- Cinza - 7%
- Alaranjado - 28%
- Marrom - 52 %
- Marrom Claro - 3%
- Marrom Escuro - 10%

**b. Textura**

- Areia Fina - 24%
- Areia Média - 72%



- Areia Grossa - 2%
- Argilo Arenosa - 2%

**c. Nível dos Poços Teste**

▪ 0 cm	48,3%	▪ 29 cm	0,2%
▪ 8 cm	0,2%	▪ 30 cm	8,2%
▪ 10 cm	0,2%	▪ 32 cm	0,6%
▪ 15 cm	2,2%	▪ 34 cm	0,2%
▪ 16 cm	0,2%	▪ 35 cm	1,0%
▪ 18 cm	1,4%	▪ 36 cm	0,2%
▪ 19 cm	0,2%	▪ 37 cm	0,4%
▪ 20 cm	2,6%	▪ 40 cm	3,8%
▪ 21 cm	0,2%	▪ 42 cm	0,4%
▪ 22 cm	0,4%	▪ 44 cm	0,4%
▪ 23 cm	0,6%	▪ 45 cm	4,8%
▪ 24 cm	0,4%	▪ 47 cm	0,2%
▪ 25 cm	3,0%	▪ 48 cm	0,2%
▪ 27 cm	0,4%	▪ 50 cm	22,6%

Entre os PTs prospectados observou-se que o predomínio de um substrato arenoso, com textura classificada como areia média. A coloração do sedimento que prevaleceu é a marrom, seguida de marrom claro e alaranjado. Na maioria dos pontos não foram encontradas características de compactação e umidade no sedimento, nesse sentido em sua maioria apresentou-se seco e solto, com exceção dos pontos com solo litólico.



Figura 13: Amostra dos sedimentos arenosos e cores identificadas em campo.

Nos pontos com solo litólico, em muitos casos não foi possível abertura do Poço Teste. Esse tipo de solo apresenta pequena espessura, com frequente ocorrência de cascalhos e fragmentos de rocha no seu perfil. Nesses contextos não prospectáveis a equipe de arqueologia realizou varredura superficial onde não foi detectado material de interesse arqueológico (Figura 14).



Figura 14: Varredura superficial em contexto não prospectável, solo litólico. Setor II



Como forma de organizar os procedimentos de campo, a equipe de arqueologia utilizou como recurso metodológico a divisão das áreas prospectadas em oito setores, identificados através de numeração romana: I, II, III, IV, V, VI e VII (Figura 15). Esses setores estão compostos de todas as estruturas que serão feitas e implantadas durante a fase de instalação do empreendimento, perpetuando em sua fase de operação. Seguem em *Anexos* os mapas circunscritos a cada setor definido para o programa de prospecção.

Conforme já descrito em parágrafos anteriores, o método empregado no levantamento arqueológico consistiu na abertura de Poços Testes (PTs) realizados em toda a extensão da ADA e áreas adjacentes. A prospecção foi realizada através dos principais eixos do levantamento topográfico do próprio empreendimento, pois na maior parte da investigação essas foram as únicas vias abertas em meio à vegetação de caatinga densa.

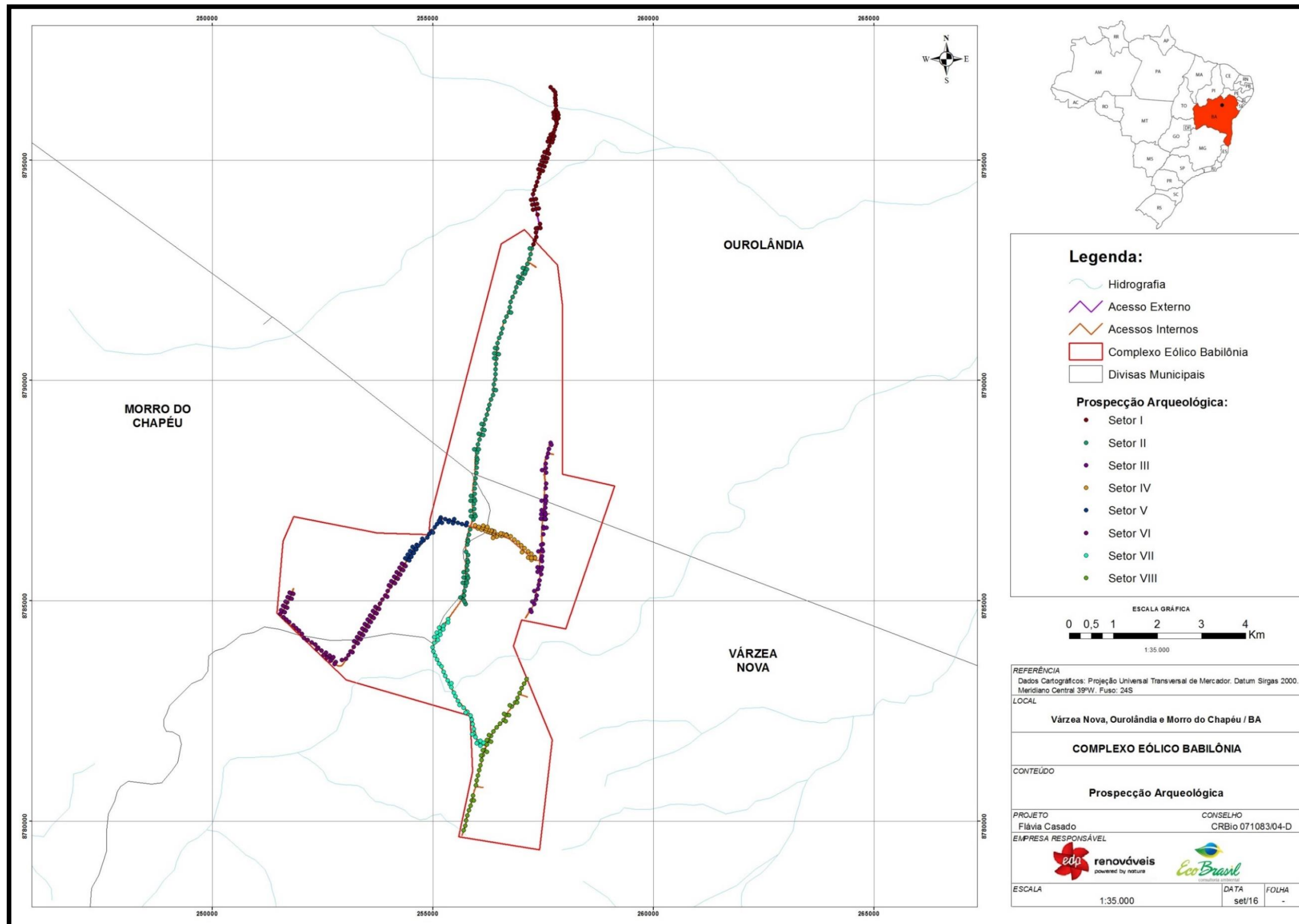


Figura 15: Totalidade dos pontos de prospecção arqueológica.

### 5.1.1 Setor I

O setor I localiza-se na parte norte do empreendimento e corresponde a área onde será feita a estrada principal de acesso ao empreendimento. Esse acesso está fora da poligonal do Complexo Eólico, e estará ligado a uma estrada vicinal que se entronca a rodovia pavimentada BA-368. Esse será o principal caminho para o transporte de equipamentos e maquinários para a implantação do Complexo.

Considerando a Serra da Babillônia e a topografia onde se insere o empreendimento, o Setor I corresponde a uma área plana, com altitude média de 631m, com aumento da declividade a medida que se caminha sentido sul. O contexto observado no Setor I caracteriza-se pela antropização dos terrenos, em consequência, principalmente, das plantações de mamona e sisal. Ressalta-se que nestes locais com plantações não foram realizadas prospecções, apenas o caminhamento com varredura superficial. Ainda foram percorridos locais com pequenos focos de mata caatinga ora degradada ora mais densa.

O terreno percorrido é predominantemente arenoso, o que possibilitou a aberturas de Poços Testes. Foram marcados 73 PTs, dos quais 08 não foram prospectados, devido a presença de cascalhos e matacões. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 43 PTs;
- Linha B: 15 PTs;
- Linha C: 15 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos* a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes)

O sedimento retirado foi devidamente cessado numa peneira de malha 7mm. A profundidade dos PTs não ultrapassaram os 50cm, apresentando uma estratigrafia pouco variada e estéril. Como material associado foram observados apenas raízes e pequenos cascalhos, não havendo a identificação de vestígios arqueológicos.



Figura 16: Abertura de poço teste. Setor I.



Figura 17: Registro técnico durante a abertura e peneiramento. Setor I.



Figura 18: Setor I. Detalhe da medição de profundidade realizado em um poço teste.



Figura 19: Abertura PT. 65. Prospecção com ferramenta pá.



Figura 20: PT. 65. Estratigrafia uniforme, presença de raízes e pequenos cascalhos.



Figura 21: PT. 65 sendo fechado, após procedimento de análise.

### 5.1.2 Setor II

O setor II localiza-se na parte central do empreendimento se estendendo sentido norte a sul, a uma altitude média de 788m, corresponde a área onde serão instalados 34 aerogeradores. Nesse contexto o ambiente apresentou-se predominantemente como caatinga densa, de porte médio a alto. Apesar disso, a equipe em campo pode percorrer por toda a extensão da ADA realizando um bom reconhecimento do setor.

No setor II foram muito recorrentes as situações não prospectáveis. Embora a equipe em campo tenha, extensiva e intensivamente, caminhado por toda área destinada ao estudo, não foram possíveis a realização da prospecção intrusiva. Nessa situação, assim como foi explicitado na metodologia aplicada no programa, foram realizadas varreduras superficiais. Esse caminhamento pode constatar o contexto de solo predominantemente litólico, onde não foram constatados evidências de material arqueológico (Figura 22).

Nesse contexto, de terreno rochoso, impediu a abertura da maior parte dos poços teste estabelecidos e analisados. Foram registrados 106 poços testes, dos quais apenas 17 pontos foram prospectados. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 70 PTs;
- Linha B: 18 PTs;
- Linha C: 18 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes*)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril do solo ou ao aparecimento do solo rochoso. Todo sedimento retirado dos PTs abertos foi devidamente cessado numa peneira de malha 7mm e não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico (Figura 23 e Figura 24).

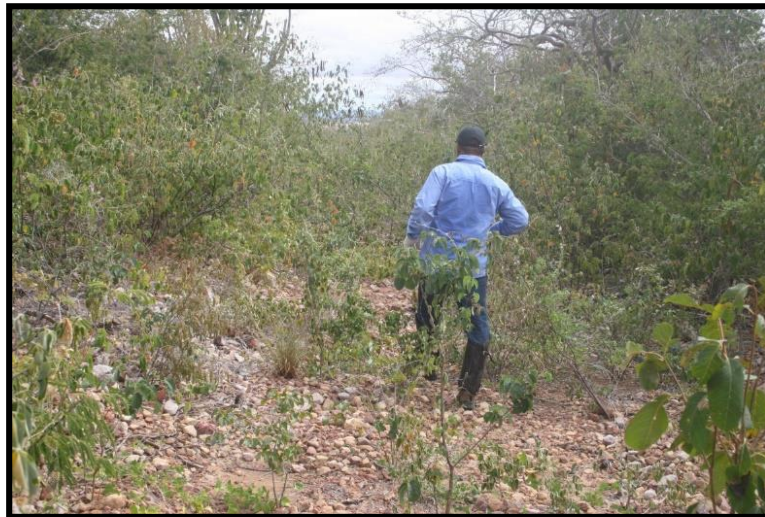


Figura 22: Contexto não prospectável, caminhamento sobre a área.



Figura 23: PT. 111. Tentativa de estudo intrusivo no setor II.



Figura 24: PT. 111. Prospecção interrompida, solo litólico, presença de sedimento com camada superficial orgânica, raízes pequenas e muitos blocos rochosos.



Figura 25: PT. 163. Contexto não prospectável, solo com muito cascalho e matacões.



Figura 26: Detalhe superfície rochosa - ipecascalhada.



Figura 27: Varredura superficial PT. 163, contexto não prospectável.

### 5.1.3 Setor III

O setor III, a uma altitude média de 784m, localiza-se na parte leste do empreendimento e corresponde a área onde serão instalados 12 aerogeradores. A equipe em campo percorreu toda a ADA, extensiva e intensivamente. A vegetação predominantemente caatinga densa, mas com trechos mais abertos, o que facilitou em alguns momentos o caminhar, favorecendo o reconhecimento da área destina ao estudo.

Esse contexto, assim como no setor II, caracteriza-se pelo terreno rochoso que impediu a abertura da maior parte dos poços testes estabelecidos e analisados. Nas situações não prospectáveis, foram realizadas varreduras superficiais. Esse caminhar pode constatar o contexto de solo predominantemente litólico, onde não foram constatados evidências de material arqueológico (Figura 28 e Figura 29).

Foram registrados 54 poços testes, dos quais apenas 16 pontos foram prospectados. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 33 PTs;
- Linha B: 11 PTs;
- Linha C: 10 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes*)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril do solo ou o parecimento do solo rochoso. Todo sedimento retirado foi devidamente passado numa peneira de malha 7mm e não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico (Figura 30).



Figura 28: Contexto ambiental Setor III. Trecho de vegetação aberta, solo não prospectável.



Figura 29: Contexto ambiental Setor III. Passagem por picada, vegetação ao redor densa e solo não prospectável.



Figura 30: Prospecção interrompida do PT. 217. Solo litólico, presença de pequenas raízes e blocos rochosos.



Figura 31: Auxiliar de campo realizando a medição do nível estratigráfico.



Figura 32: Passagem da equipe de auxiliares, contexto não prospectável.

#### 5.4.1. Setor IV

O setor IV localiza-se na parte central do empreendimento, a uma altitude média de 875m, e corresponde à área onde será implantada uma das vias de acesso interno para a execução da fase de instalação da obra. Neste mesmo setor também estão indicados a subestação do Complexo Eólico e o canteiro de obra.

O contexto ambiental do setor IV é uma caatinga variando de densa a menos densa, com focos abertos e de fácil circulação, com presença de um terreno arenoso, por vezes caracterizado como areia quartzosa, com pequeno teor de matéria orgânica. Ainda assim, ocorrem muitos pontos de uma superfície coberta por matacões e calhaus, próprio do terreno rochoso muito recorrente em toda a poligonal do empreendimento. Deve ser dito, novamente, que nas situações não prospectáveis, foram realizadas varreduras superficiais. Esse caminhar pode verificar o contexto de solo predominantemente litólico, onde não foram constatados evidências de material arqueológico.

A condição pedológica do setor impediu a abertura da maior parte dos poços teste estabelecidos e analisados (Figura 33). Foram registrados 41 poços testes, dos quais apenas 16 pontos foram prospectados. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 35 PTs;
- Linha B: 3 PTs;
- Linha C: 3 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes*)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril do solo ou o parecimento do solo rochoso, impossibilitando alcançar maior profundidade. Todo sedimento retirado foi devidamente cessado numa peneira de malha 7mm e não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico (Figura 34 e Figura 35).



Figura 33: Parte do contexto ambiental do setor IV, vegetação menos densa. Solo com matacões e sedimento arenoso acinzentado.



Figura 34: PT. 236. Nivelamento para análise estratigráfica.



Figura 35: PT. 236 presença de blocos rochosos que impossibilitaram a continuidade da prospecção.



Figura 36: Monitoramento da abertura do PT. 264.



Figura 37: PT. 264 prospecção interrompida devido a presença de blocos rochosos.

#### 5.1.4 Setor V

O setor V localiza-se na parte central, sentido oeste do empreendimento a uma altitude média de 847m. Nessa área será implantada uma das vias internas que dará acesso entre os parques eólicos e que será utilizada para a execução da fase de instalação da obra.

O contexto ambiental desse setor caracteriza-se por uma caatinga mais

densa. O terreno percorrido é com solo bastante rochoso, comum ao que é predominante a polygonal do empreendimento. Apesar disso, foi possível o estudo intrusivo da metade dos poços testes marcado ao longo da ADA, pois houve pontos com acúmulo de sedimento, permitindo um nível estratigráfico mais profundo.

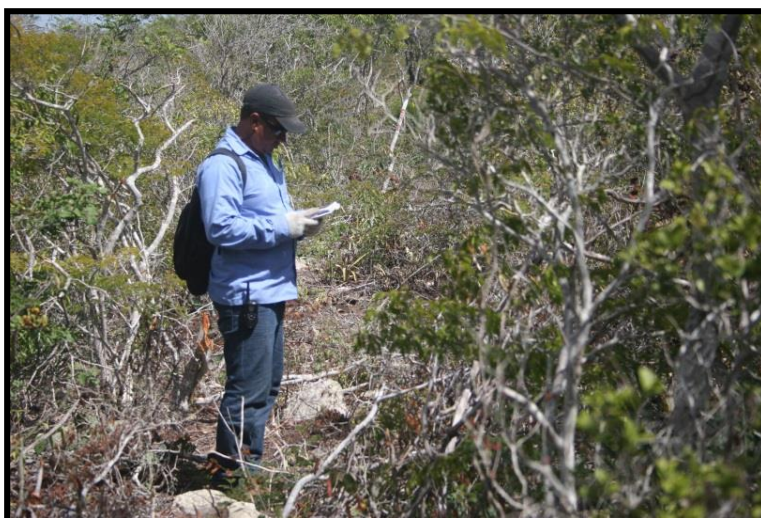
Assim como em outras situações semelhantes, nos pontos não prospectáveis, foram realizadas varreduras superficiais. A partir dessa ação pode ser conferido o contexto de solo litólico, onde não foram constatados evidências de material arqueológico.

Foram registrados 38 poços testes, dos quais 19 pontos foram prospectados. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 20 PTs;
- Linha B: 11 PTs;
- Linha C: 08 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes*)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril do solo ou o pericínio do solo rochoso. Todo sedimento retirado foi devidamente cedido numa peneira de malha 7mm e não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico (Figura 38).



**Figura 38:** Membro da equipe de arqueologia, registro PT 306. Área não prospectável, superfície rochosa, coberta por galhos e folhas. Caatinga densa.



Figura 39: Limpeza para análise estratigráfica do PT.299.



Figura 40: PT. 299. Presença de raízes e cascalho. Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.



Figura 41: PT. 280. Estratigrafia uniforme, com camada superficial orgânica e muita presença de raízes.

#### 5.1.5 Setor VI

O setor VI localiza-se na parte sudoeste do empreendimento, a uma altitude média de 828m, e corresponde a área onde será implantada uma das vias internas para a execução da fase de instalação da obra e acesso a 14 aerogeradores.

O contexto da vegetação é uma caatinga densa, dificultando a mobilidade, como em muitos pontos da área total da ADA. Em contrapartida, esse setor corresponde ao melhor contexto para estudo de intrusão. Ou seja, considerando as características pedológicas, com menos pontos de terreno rochoso e maior acúmulo sedimentar, pode ocorrer um bom número de prospecções.

Foram registrados 95 poços testes, dos quais apenas 14 pontos não foram prospectados, destoando dos demais setores. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 47 PTs;
- Linha B: 24 PTs;
- Linha C: 24 PTs.

(Para maiores especificações ver em Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril do solo ou o aparecimento do solo rochoso, impossibilitando o aprofundamento no nível estratigráfico. Apesar da alta recorrência de intrusões nos PTs marcados, o sedimento não apresentou variações consideráveis, assim como não foram encontrados vestígios arqueológicos. Ressalta-se, que todo sedimento retirado foi devidamente cessado numa peneira de malha 7mm (Figura 44 e Figura 45).



Figura 42: Início da abertura do PT. 349. Vegetação caatinga densa



Figura 43: Equipe em campo, monitoramento do PT. 349.



Figura 44: PT. 349. Sedimento arenoso, seco, solto, presença de raízes. Localizado em área de caatinga densa.



Figura 45: Trecho de picada utilizada para a realização do programa de prospecção arqueológica, vegetação caatinga densa.

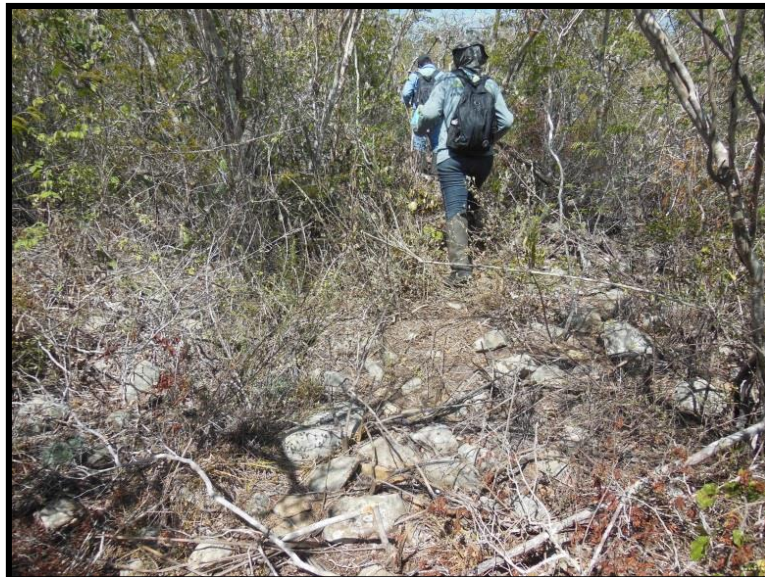


Figura 46: Equipe de arqueologia, caminhamento na ADA, trecho de picada solo rochoso.

#### 5.1.6 Setor VII

O setor VII localiza-se na parte sul do empreendimento a uma altitude média de 841m, corresponde a área onde será implantada uma das vias internas de acesso, além 2 aerogeradores. Essa via, assim como as outras, servirá para a execução da fase de instalação do Complexo Eólico.

O contexto da vegetação nesse setor é uma caatinga densa, dificultando a mobilidade, como em outros pontos da área total de estudo. Apesar disso, a equipe em campo percorreu toda a ADA, extensiva e intensivamente, sabendo aproveitar a

ocorrência de trechos com a vegetação mais aberta, circunstância favorável para a varredura da área de estudo.

A extensão percorrida caracteriza-se pelo terreno rochoso, comum ao que é predominante a poligonal do empreendimento. Apesar disso, foi possível o estudo intrusivo de alguns poços testes estabelecidos, pois houve pontos com acúmulo de sedimento, permitindo um nível estratigráfico mais profundo.

Assim como em outras situações semelhantes, nos pontos não prospectáveis, foram realizadas varreduras superficiais. A partir dessa ação pode ser conferido o contexto de solo litólico, onde não foram constatados evidências de material arqueológico (Figura 47 e Figura 48).

Foram registrados 46 poços testes, dos quais 21 pontos foram prospectados. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 31 PTs;
- Linha B: 09 PTs;
- Linha C: 06 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes*)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril ou o parecimento do solo rochoso (Figura 49). Todo sedimento retirado foi devidamente cessado numa peneira de malha 7mm e não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico.

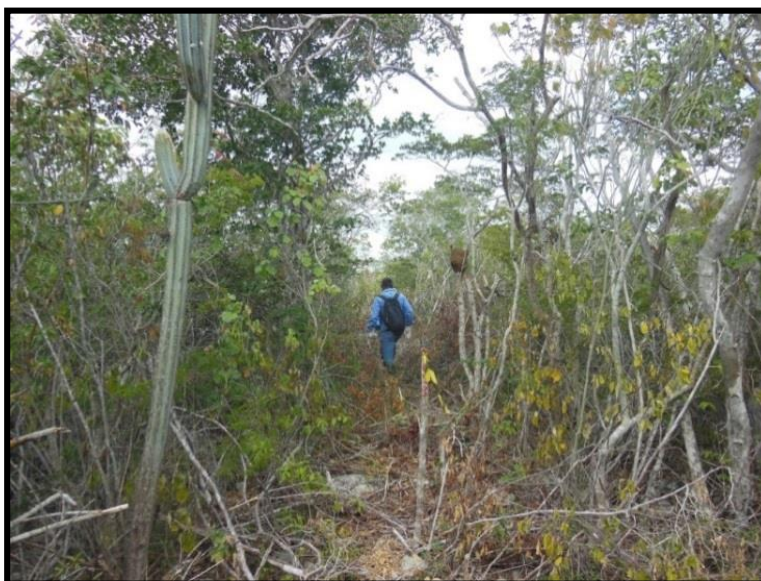


Figura 47: Caminhamento do estudo de prospecção por picada. Vegetação caatinga densa e solo rochoso.



Figura 48: Equipe de arqueologia, anotação e análise de ponto não prospectável. PT. 427,821m de altitude, vista do contexto da paisagem da serra.



Figura 49: PT. 429 Prospecção interrompida, presença de blocos rochosos.

#### 5.1.7 Setor VIII

O setor VIII localiza-se na parte sul do empreendimento a uma altitude média de 882m, e corresponde a área onde serão instalados 17 aerogeradores.

O contexto da vegetação nesse setor é uma caatinga densa, dificultando a mobilidade, como em muitos pontos da área total de estudo. Apesar disso, a equipe em campo percorreu toda a ADA, possibilitando um bom reconhecimento da área de estudo.

Nesse setor houve a recorrência do terreno rochoso, comum ao que é predominante a poligonal do empreendimento. Apesar disso, foi possível o estudo intrusivo de alguns poços testes estabelecidos, pois houve pontos com acúmulo de sedimento.

Assim como em outras situações semelhantes, nos pontos não prospectáveis, foram realizadas varreduras superficiais. A partir dessa ação pode ser conferido o contexto de solo litólico, onde não foram constatados evidências de material arqueológico (Figura 50 e Figura 51).

Foram registrados 45 poços testes, dos quais 23 pontos foram prospectados. A distribuição por quantidade dos poços testes se estabeleceu da seguinte forma:

- Linha A: 32 PTs;

- Linha B:07 PTs;
- Linha C:06 PTs.

(Para maiores especificações ver em *Anexos a Ficha de Detalhamento dos Poços Testes*)

A profundidade dos poços teste que puderam ser abertos não ultrapassaram os 50cm, devido ao estrato estéril do solo ou o aparecimento do solo rochoso (Figura 54). Todo sedimento retirado foi devidamente cessado numa peneira de malha 7mm e não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico.



**Figura 50:Equipe de arqueologia, anotação e análise de ponto não prospectável. PT. 496.**



Figura 51: Detalhe da superfície do contexto não prospectável PT. 496.



Figura 52: Início da abertura PT 456.



Figura 53: Peneiramento de sedimento retirado na abertura do PT 456.



Figura 54: PT. 456. Prospecção interrompida, blocos rochosos.

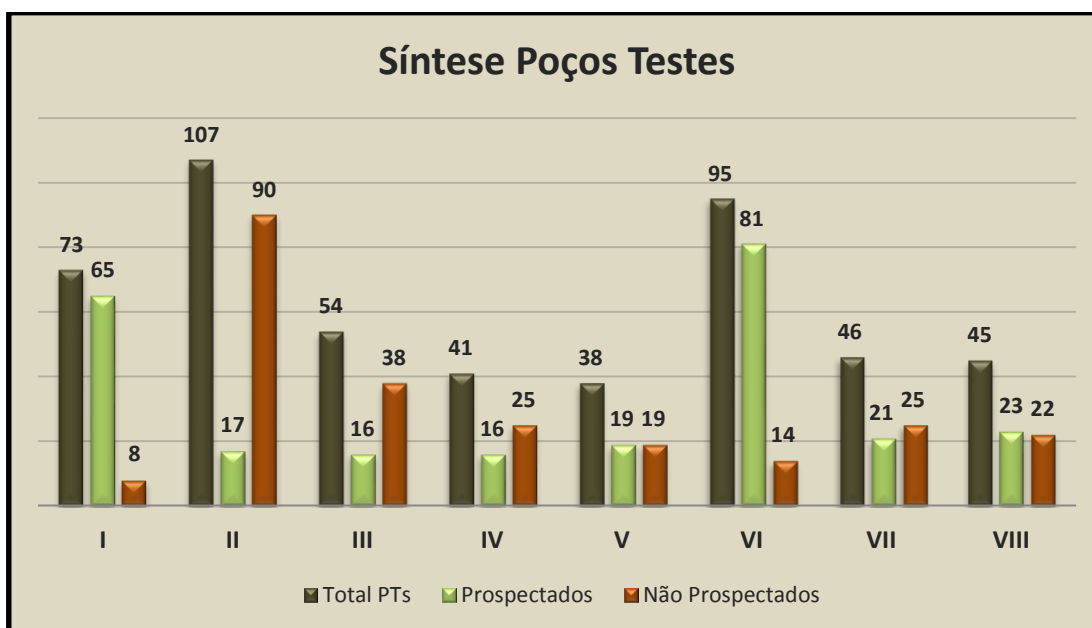
#### 5.1.8 Síntese do Estudo Prospectivo

No total foram levantados 499 Poços Teste, onde 258 PTs foram prospectados e esses atingiram em média 33 cm de profundidade, ocorrendo o menor nível de 8 cm e maior de 50 cm. Em muitas situações não ultrapassam 30 cm devido a fatores da composição do solo bastante rochoso, pedras ou cascalhos em demasia.

Dentre o total de PTs, além dos que foram possíveis a intrusão, mesmo que com limitações devido ao substrato, houveram aqueles que desde a superfície a prospecção foi inviabilizada. Essas áreas não propícias a escavação correspondem ao tipo de solo litólico que predomina em toda a extensão da poligonal considerada no projeto do empreendimento, totalizando um número de 241 PTs.

**Tabela 2: Quantitativo de Poços Teste - Programa de Prospecção**

Setores	Total PTs	Prospectados	Não Prospectados
I	73	65	8
II	107	17	90
III	54	16	38
IV	41	16	25
V	38	19	19
VI	95	81	14
VII	46	21	25
VIII	45	23	22
<b>TOTAL</b>	<b>499</b>	<b>258</b>	<b>241</b>



**Figura 55: Gráfico síntese dos Poços Testes realizados no programa de prospecção.**

Apesar da recorrência de PTs não prospectados, foram realizadas varreduras superficiais, correspondendo à metodologia de transectos proposta para o programa. A partir desse caminamento pode ser verificado o contexto de solo predominante, assim como cumprir com o fundamental objetivo do programa, que consiste em verificar possíveis ocorrências de material arqueológico. Neste ponto, a equipe em campo não identificou nenhuma evidência.

Pode ser observado no programa que as áreas mais propícias para o contexto das prospecções correspondem aos setores de menor altitude média, correspondendo ao I e VI. Considerando que a extensão territorial que foi estudada está assentada em um relevo de serra, os setores de menor altitude correspondem a pontos de maior acumulo sedimentar, e por assim dizer, locais mais propícios para o estudo de subsuperfície. Mesmo nesses setores, nenhum artefato foi encontrado.

O tipo de solo litólico, aquele onde está muito presente em seu substrato a matéria rochosa, ou seja, muitos blocos rochosos e cascalhosão de forma técnica chamados de epicascalhento - *epi*:muito. Esse solo está associado ao Neossolo e ao Latossolo Distrófico Cambissólico, que correspondem a solos de baixa fertilidade com fragmentos de rochas e minerais primários pouco alterados ou horizonte incipiente dentro de 200 cm da superfície, predominante na área estudada (Figura 56).

De maneira geral, o que foi observado, considerando os dados levantados em campo e as características geológicas e pedológicas inerentes ao contexto estudado, é que suas áreas de influência, sobretudo a designada como Área Diretamente Afetada, não apresentam potencial arqueológico. Pensando em probabilidade, o contexto estudado corrobora para ocorrências arqueológicas superficiais, no entanto, apesar do caminamento extensivo e intensivo na ADA, não foram identificadas.

Em termos do potencial arqueológico, dentro da poligonal do estudo, há um local com pinturas rupestres localizado na Área de Influência Direta, qual terá seu estudo detalhado no tópico a seguir.

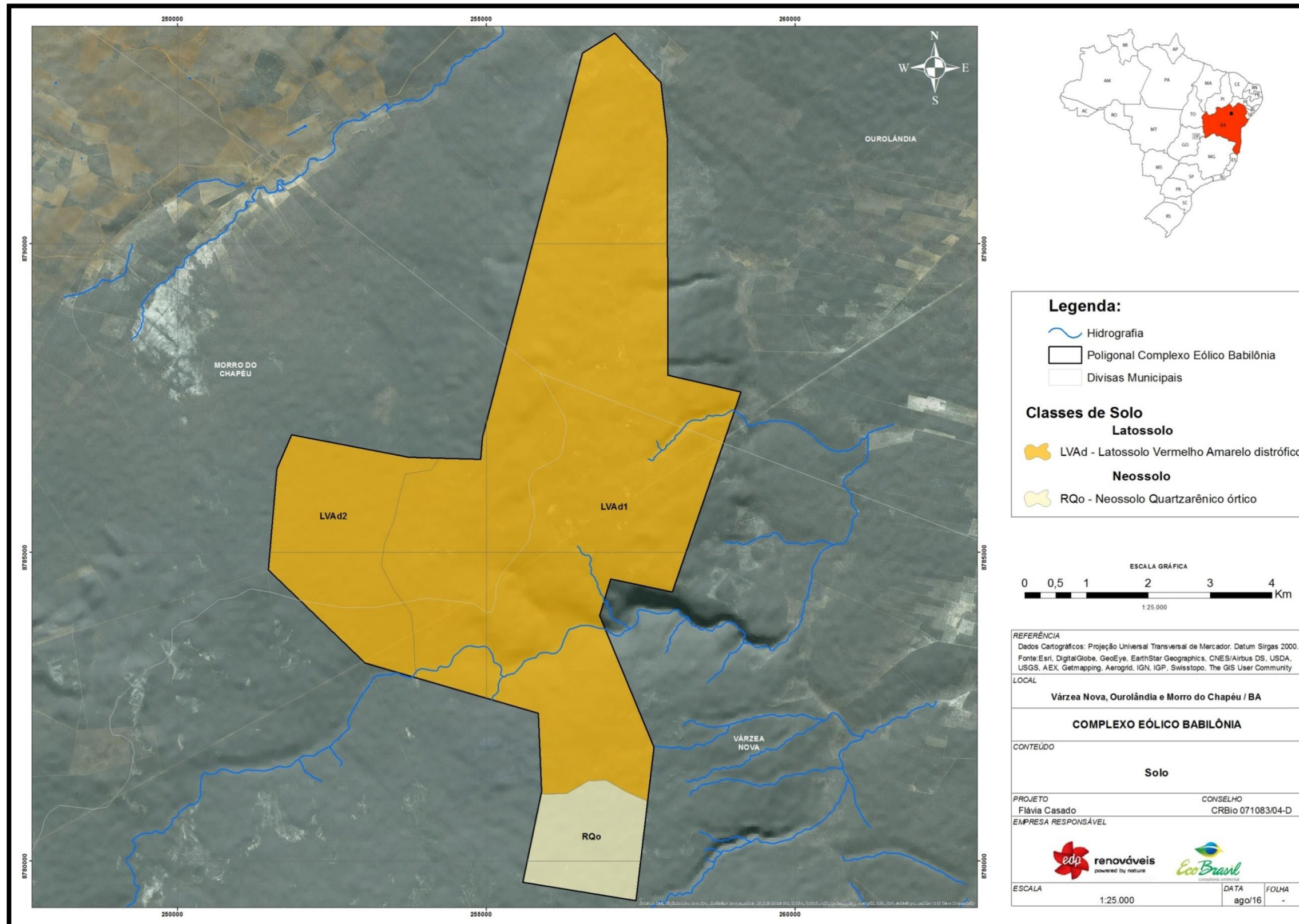


Figura 56: Solos na área da poligonal Complexo Eólico Babilônia I-VI.

## 5.2. Área de Influência Direta (AID)

O Programa de Diagnóstico Arqueológico realizado na fase de obtenção de Licença Prévia (LP) em 2012, através do Projeto Serra da Babilônia Norte, realizado pelo Arqueólogo Elvis Pereira Barbosa, identificou painéis de grafismos rupestres. No estudo de Diagnóstico Arqueológico o local com pinturas foi informado em relatório técnico como ocorrências arqueológicas.

Nessa etapa, que é tratada no presente relatório, a equipe em campo foi até a área indicada a fim de averiguar os locais identificados como ocorrências arqueológicas na fase inicial. O maior objetivo dessa ação consistiu em avaliar o grau de interferência que o Complexo Eólico poderia causar ao patrimônio, além de obter informações sobre essa indicação de ocorrência, contribuindo para mais geração de dados sobre o local.

A área com pinturas localiza-se no município de Ourolândia, especificamente em W - 041. 20823° e S - 10. 96317°, a uma distância de 1.075m da linha de aerogeradores mais próximos, inserida no setor III, assim designado metodologicamente no programa de prospecção. De acordo com a consulta de informantes locais, o lugar onde se encontram as pinturas é conhecido como Toca da Jia (Figura 57).

No referido trabalho de Diagnóstico, no qual foi identificada a área de ocorrência, foram estabelecidos 28 painéis. Para se referir ao local, no presente estudo, foi considerado o nome que a equipe de arqueologia quando em campo esteve informada, optando dessa forma por Toca da Jia. Optou-se, também, por identificar a área como sítio arqueológico, considerando o local como uma unidade de representações rupestres, composta por painéis de pinturas. Essa escolha considerou a própria topografia do local, onde há uma continuidade geomorfológica que foi usada como espaço de socialização. E, sobretudo, foi considerado que a arte rupestre é exemplar para o estabelecimento de uma relação entre os vestígios gráficos e seus próprios contextos paisagísticos, afinal, os grafismos estão fixados na paisagem, ou seja, estão exatamente nos locais em que foram feitos (ETCHEVARNE, 2007).

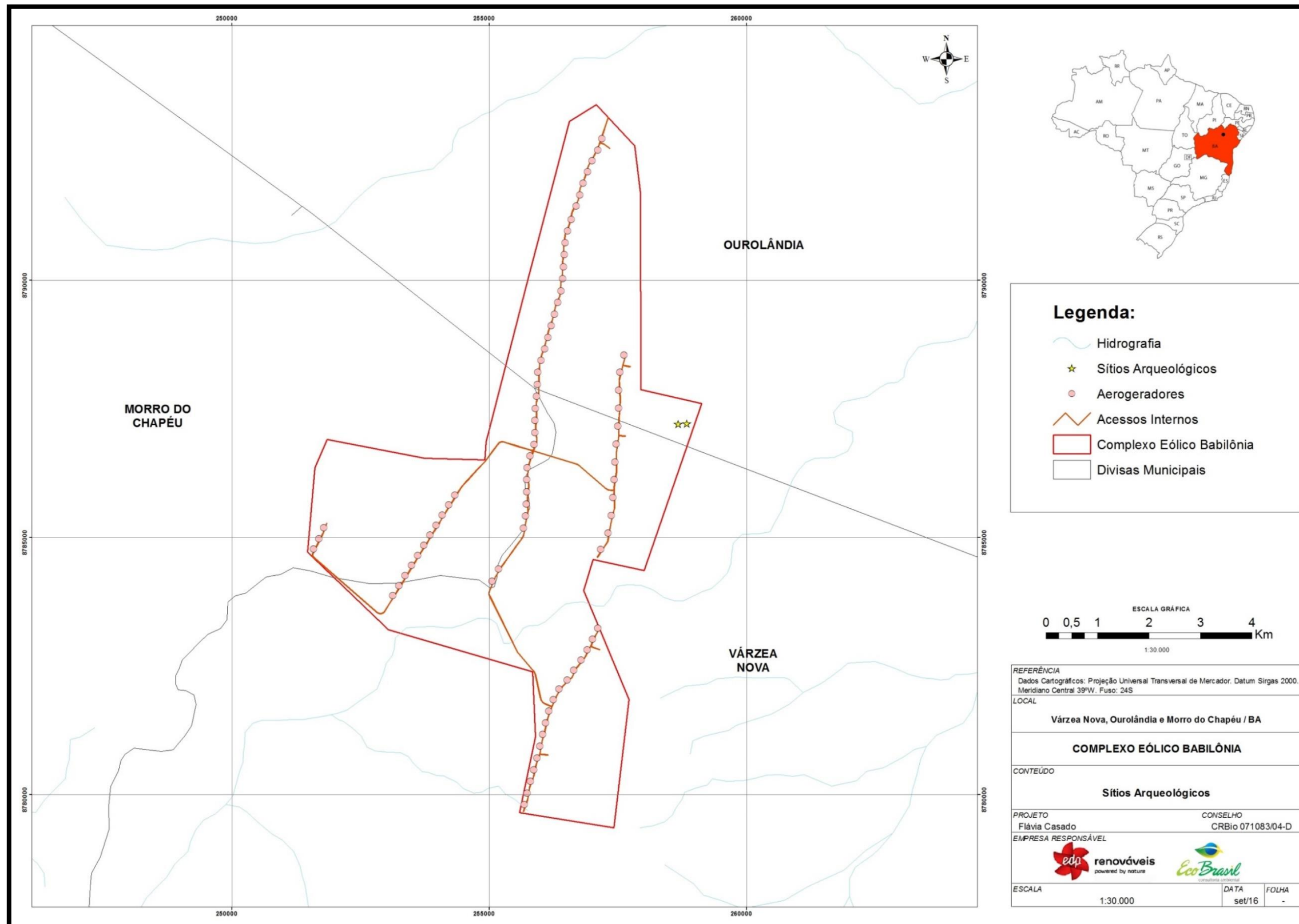


Figura 57: Localização da Toca da Jia em relação às linhas de torres de aerogeradores do Complexo Eólico Babilônia I-VI.

O sítio Toca da Jia situa-se na meia encosta das vertentes que formam as bordas de relevo da Serra da Babilônia. Sua formação é um pequeno cânion, que pode se denominar de boqueirão (Figura 58). A natureza pétrea dessa formação geológica é arenítica, apresentando boa superfície para a explanação das pinturas e diferentes níveis de setores e abrigos, que foram bastante explorados. Puderam ser observados, em uma extensão de 180m, diversos painéis rupestres com considerável riqueza de pigmentos, estilos e técnicas de pintura, assim como a diversidade da escolha dos locais para suporte (Figura 59).



Figura 58: Vista para o Sítio Toca da Jia. Configuração geomorfológica de tipo boqueirão.



Figura 59: Vista a partir do Sítio Toca da Jia. Perspectiva da configuração geomorfológica de tipo boqueirão com diversos setores e abrigos.

Pode ser observado que nos afloramentos, é grande a variedade da localização das pinturas; algumas quase ao rés do chão ou à meia altura do paredão, muitas situadas no teto, e outras em lugares que sugerem a intenção de visualização dos painéis. Algumas pinturas se encontram em lugares altos e de difícil acesso, de forma que pode ser pensado que houve algum preparo e estratégia necessários para ser alcançado o lugar (Figura 60).

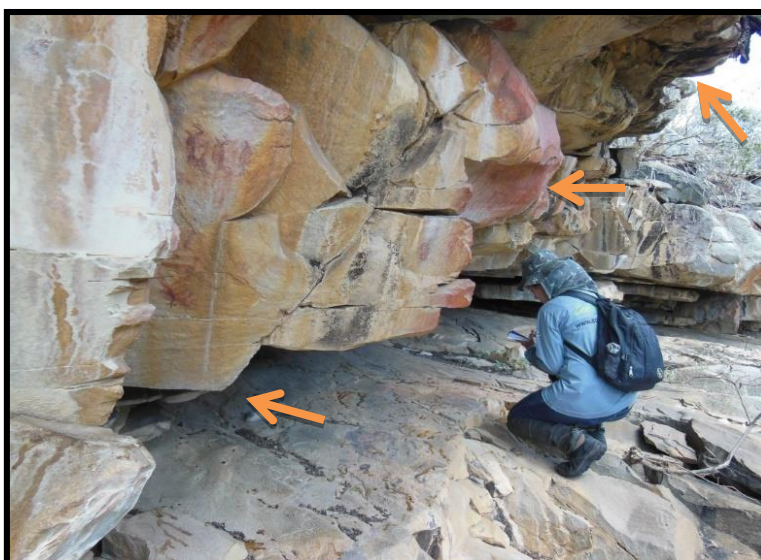


Figura 60: Identificação dos grafismos rupestres que se localizam por todo suporte rochoso do abrigo. As setas indicam as regiões onde foram identificadas pinturas (teto, meio e quase em superfície).

Sobre a pigmentação dos grafismos, podem ser encontrados em vermelho, amarelo, branco e preto, sendo os dois primeiros pigmentos os mais recorrentes. A própria natureza pétrea do arenito, em relação à coloração desse suporte, favorece a escolha das cores dos pigmentos utilizados pelos grupos pré-cabralianos que por ali passaram. Dessa forma, destacasse o predomínio do vermelho, seguido do amarelo, havendo ainda pinturas em preto, cores que contrastam mais com o suporte. Especialmente a cor vermelha é utilizada em variadas em tonalidades, em tons que vão do alaranjado ao arroxeadado escuro. Além da pintura, foi observado entre os grafismos a técnica de *crayon*, que consiste no desenho direto por fricção de um pequeno fragmento de rocha sobre o suporte, assemelhando-se ao traço de giz. Ou seja, nessa técnica, não ocorre uma preparação do pigmento.

Os motivos representados são diversos, antropomorfos, zoomorfos, geométricos e em reduzido número fitomorfos. As técnicas são diversas, assim como os estilos e formas de cada tipo representado, havendo desde grafismos simples a complexos e bem elaborados. São expressivamente motivos monocromáticos, no entanto apresentam-se muitas sobreposições, agregando diversidades de cores e tons aos painéis de pintura. A grande quantidade de sobreposições intencionais sugerem momentos de ocupação diferentes, por grupos diversos.



Figura 61: Representação de antropomorfossequência, em pigmento vermelho.



Figura 62: Representação de zoomorfos em sequência, pigmento vermelho.



Figura 63: Grafismos rupestres distintos em pigmento vermelho e sobreposições.



Figura 64: Pinturas de sequência de antropomorfos e sobreposição de geométrico.



Figura 65: Pintura rupestre de coloração amarela ao lado representação de antropomorfo em vermelho/arroxeadado.

Os painéis de pintura do sítio Toca da Jia estão expostos as intempéries sobretudo a insolação e infiltração decorrente da água de chuva. Com relação a essa última, pode ser observada camada de sílica, matéria intrínseca da composição do arenito, sobre algumas representações gráficas. O local também é propício a

ocupação de animais silvestres, sobretudo roedores como o mocós, havendo fezes do animal em alguns pontos da extensão do sítio.

Além desse tipo de exposição natural, o local, afastado de zonas habitacionais, atualmente é utilizado para abrigar caçadores e pessoas em dívida com a justiça. Em campo puderam ser observados vestígios que constataam essa passagem recente. Foram notadas garrafas pet, latas, sacos plásticos, reservatórios de água, fogueiras estruturadas, armadilhas, além de escritas recentes sobrepondo as representações rupestres(Figura 66 e Figura 67).



Figura 66: Indícios de acampamento de caçadores e/ou fugitivos na Toca da Jia.



Figura 67: Grafismos recentes (Nomes próprios e números) em cor preta sobre os grafismos de ocupações pretéritas em vermelho.

Nenhum tipo de intervenção prospectiva foi efetuado na área, devido ao contexto em que se encontra e das evidências arqueológicas, de modo que não foi necessário verificar em subsolo indícios de artefatos no sítio. Para além a fase do programa de prospecção, no qual se atem o presente relatório não condiz com tal intervenção, pois a mesma é necessária um projeto mais específico, além do sítio em relação ao empreendimento não está exposto a condição direta de vulnerabilidade.

## 6. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Integrado ao Programa de Prospecção Arqueológica nas áreas de abrangência do Complexo Eólico Babilônia I-VI, foram executadas campanhas educativas que abordaram principalmente o tema *Patrimônio Arqueológico*.

As ações desenvolvidas objetivaram a sensibilização das comunidades locais quanto à preservação de seu patrimônio e de sua memória através da adoção de posturas preservacionistas, tendo em vista que um dos principais fatores de dano ao patrimônio histórico e cultural é sua desqualificação como fonte de referência

para a identidade local, na maioria das vezes derivada do desconhecimento de sua importância e consolidada pela invasão de culturas estranhas.

Nessa perspectiva, a educação é vista como processo de apreensão de conhecimentos através da reflexão constante, do pensamento crítico, criativo e da ação transformadora do sujeito, constituindo-se uma atividade condicionada histórica e socialmente.

Antes de apresentar as ações educativas realizadas nos municípios em torno do Complexo Eólico, faz-se necessário tecer rápidas considerações acerca do entendimento conceitual da noção de patrimônio considerado no presente, além de evidenciar a importância da atividade de Educação Patrimonial para preservação e conservação dos bens arqueológicos.

No seu surgimento, no compasso da Revolução Francesa, a ideia de patrimônio e esteve atrelada apenas a uma concepção de algo privado, correspondente a garantia de continuação de uma determinada cultura (COSTA, 2004 e JORGE, 2000). Ao longo dos séculos, novos valores foram incorporados e o conceito foi tomando o significado complexo que compreendemos atualmente.

Portanto, o patrimônio, antes considerado apenas como um bem privado tornou-se um “emaranhado” que assume diversas definições no campo de conflito e negociações entre diferentes grupos sociais. Ou seja, *patrimônio* torna-se um bem comum, material ou imaterial, agenciado por uma dimensão política envolvida nas possibilidades de definições presente nesse emaranhado. Para Santos (1996), as construções sobre o conceito de patrimônio, utilizado atualmente, não podem ser entendidas somente como reflexo das ações somadas de diversos agentes no processo de transformação da ideia, e sim, como o resultado de invenções discursivas previamente formuladas e com o propósito de formar uma consciência histórico-cultural definida.

No Brasil, o entendimento oficial de patrimônio, englobando os bens arqueológicos, veio por intermédio do Decreto-Lei nº 25/37, conhecido como lei do tombamento. Esse foi o primeiro dispositivo de normatização que trouxe de forma expressa a proteção ao patrimônio arqueológico, criando o *Livro do Tombo Arqueológico*. Este decreto auxiliou por considerável lapso temporal a proteção do

patrimônio arqueológico, beneficiando-se da vaga conceituação jurídica sobre o que seria o mesmo.

No ano de 1957, Paulo Duarte elaborou um projeto de decreto que motivaria a vinculação da proteção dos sambaquis à prévia autorização do DPHAN. Tal projeto foi remetido ao Ministro da Agricultura, Mário Meneguetti, que determinou a criação de um grupo de trabalho com o intuito de elaborar um projeto de lei à proteção do patrimônio pré-histórico e arqueológico (TELLES, 2013). Ainda no mesmo ano, o referido projeto, que se baseou na Carta Patrimonial de Nova Déli, de 1956, da UNESCO, foi recomendado e remetido à apreciação do Congresso Nacional (SILVA, 2007, p. 62).

Em 1961, já com a sucessão de Jânio Quadros, o governo passou a ser alvo de fortes pressões por parte de várias personalidades da cultura que denunciaram a destruição acelerada de sítios arqueológicos no país, com destaque à destruição dos sambaquis do litoral sul de Santa Catarina. Isso fez com que em 26 de julho de 1961 fosse promulgada a lei 3.924, que trata da proteção dos monumentos arqueológicos e pré-históricos nacionais. Esta lei, que ficou conhecida como “lei dos sambaquis”, representou um marco no desenvolvimento da legislação da proteção ao patrimônio arqueológico brasileiro, uma vez ampliou o que se conceituava como bens arqueológicos e dispôs sobre o registro, proteção e procedimentos de pesquisa, antes tratado de modo inadequado.

A “lei dos sambaquis” evidenciava que o patrimônio arqueológico encontrável no Brasil não era do tipo da arqueologia clássica europeia e, talvez, também por esse motivo, não fosse considerado pertinente o seu tombamento, pois não representava bens materiais de valor histórico e artístico “tradicionais”. Apesar de o assunto não estar diretamente relacionado ao objeto ora em pesquisa, parece interessante demarcar as proporções atingidas pelo órgão de preservação cultural. Por outro lado, parece que o Sphan nunca teve autonomia dentro do Estado para aplicar a referida lei em situações em que interesses econômicos de peso estiveram em jogo, garantindo minimamente seu papel de cadastramento das jazidas e autorização de pesquisas. (CHUVA, 192.)



A arqueologia passou a ser tratada de forma expressa nas cartas constitucionais a partir da Constituição Federal de 1967, em seu art. 172, parágrafo único, que tratou deste patrimônio sob a perspectiva de um bem com proteção especial, mas sem trazer à Carta as inovações da lei 3924/61.

Com o objetivo de aperfeiçoar a proteção ao patrimônio arqueológico, foram editadas a portaria 7/88, pela antiga SPHAN, e a Portaria 230/02 pelo IPHAN, que visam a regulamentação dos procedimentos de proteção e pesquisa dos bens arqueológicos.

### **6.1 Ações de Educação Patrimonial realizadas nas áreas de abrangência do Complexo Eólico Babilônia I-VI**

De acordo com Vitor Oliveira Jorge, a arqueologia é - antes de mais nada - uma ciência social que visa a partir da análise das materialidades que nos rodeiam, contribuir para o conhecimento da história humana. Segundo o mesmo autor, há muito tempo a arqueologia deixou de lado sua matriz inicial que a remetia apenas a uma disciplina de *estudos de antiguidades*, e assumiu o papel de uma ciência que buscou estudar “(...)a totalidade do espaço e do tempo histórico, até os a atualidade. Há uma arqueologia pré-histórica, como existe, por exemplo, uma arqueologia contemporânea.” (JORGE, 2000, p.11).

Ainda segundo Jorge (2000, p. 99) a arqueologia está ao serviço de uma história onde entram todos os gestos, todos os humanos, todas as experiências que foram silenciadas ou de que não ficou outro registro que não as suas consequências materiais. Desse modo, a arqueologia tem o poder de promover não apenas uma história de um setor dominante elitista, mas de trazer a tona versões históricas de populações que não estiveram oficializadas em documentos escritos.

Em seu fundamento, ao passo que a arqueologia investiga o passado, ainda que esse não seja necessariamente recuado, realiza um engajamento com o tempo presente, efetuando uma aproximação entre as culturas passadas e o povo. Esse aspecto corroborou para a consolidação legal dos bens arqueológicos como patrimônio da União, devendo manter-se acessível a toda sociedade. É sob este

aspecto que a Educação Patrimonial apresenta sua importância, pois propõe uma forma dinâmica e criativa da comunidade se relacionar com o patrimônio cultural arqueológico de sua região e ampliar o entendimento dos vários aspectos que o constitui, considerando que isso tem a ver com formação de cidadania, identidade cultural e memória.

Podemos definir a Educação Patrimonial como processos educativos que tem como foco o Patrimônio Cultural. O ensino, a princípio, centrado nos bens culturais no caso da pesquisa em questões dos bens arqueológicos, toma como metodologia esses bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica.

Sabe-se que a realização de grandes empreendimentos, como o caso do Complexo Eólico Babilônia, os processos de urbanização e os avanços tecnológicos são potenciais agressores ao patrimônio arqueológico e os danos, ou até mesmo a destruição desse patrimônio, podem ser atrelados à negligência (CAMPOS DE SOUZA, 2006). A população de um modo geral exerce importante papel no que se refere a preservação e valorização do patrimônio arqueológico que pode ser alcançada em sua plenitude com a divulgação das informações, fazendo a população perceber e sentir uma relação de *identidade* entre o registro arqueológico e alguns costumes contemporâneos. Desta forma, o conhecimento sobre o passado por parte da população atua de forma positiva na preservação do patrimônio arqueológico. Assim, as atividades de educação patrimonial associadas à pesquisa arqueológica são ferramentas imprescindíveis no processo de conscientização, para a valorização e preservação do patrimônio arqueológico.

De acordo com Horta (1999), este processo pode levar ao reforço da autoestima dos indivíduos e das comunidades, e à valorização da cultura compreendida como múltipla e plural. Para Lopes (2006), o diálogo permanente, que está implícito neste processo educacional, estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização destes bens.



Tendo essas premissas como referência, a equipe de Educação Patrimonial do Programa de Prospecção Arqueológica, desenvolveu atividades educativas, realizadas em dois momentos distintos:

1. Concomitantemente ao Programa de Prospecção, considerando que os trabalhadores contratados para a abertura dos poços teste são moradores das comunidades em volta do empreendimento, podendo ser importantes divulgadores da significância dos achados arqueológicos e sua relação com a compreensão da história pretérita da região;

2. Posterior aos trabalhos prospectivos, com a realização de palestras nas sedes municipais em escolas públicas (municipais e estaduais) e na comunidade de Olho D'água dos Facundes, localizada no município de Morro do Chapéu, utilizando-se de equipamento audiovisual (data-show).

A intenção dessas ações educativas foi possibilitar aos indivíduos uma reflexão acerca do mundo que os rodeia, levando-os à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. Nesse sentido, o conteúdo elaborado e apresentado tinha informações sobre a ciência arqueológica e seus métodos de descoberta e análise e, principalmente, seus desdobramentos científicos, sociais e educativos.

O conteúdo das apresentações foi organizado em lâminas de slides utilizando recursos do Power Point (ver *Anexos em mídia CD*). Ao total foram 69 lâminas que contemplaram cinco temas relacionados a arqueologia, iniciando com informações e conceitos gerais sobre a ciência arqueológica, passando para o trabalho do arqueólogo (divididos em etapas metodológicas). As exposições foram embasadas com exemplos de vestígios arqueológicos identificados na Bahia em diferentes momentos históricos para, a partir desses elementos, fomentar reflexões sobre o patrimônio arqueológico. De tal modo, que se buscou o debate sobre a importância do patrimônio arqueológico, elucidando as ameaças de destruição e seus reflexos, para então finalizar com o caso específico das atividades que foram

desenvolvidas no âmbito do Programa de Prospecção na área do Complexo Eólico Babilônia I-VI.

Segue abaixo uma síntese do conteúdo apresentado:

- *Etapas de uma Pesquisa Arqueológica*

Exposição, de maneira didática, dos passos metodológicos que o arqueólogo desenvolve numa pesquisa, mostrando as características de cada etapa e a importância dessas para se chegar ao resultado final. Foi destacado como o trabalho é minucioso e que a comunidade é chamada para participar ativamente de várias dessas ações, seja no início através de entrevistas para conhecer melhor o local que está sendo pesquisado ou até mesmo no momento da prospecção e acondicionamento dos possíveis materiais encontrados, entre outros momentos. Ao final dessa temática, afirmou-se a importância da socialização das informações para as comunidades, através da divulgação dos resultados. Além disso, foi explicado que os materiais retirados do local podem ser repatriados e voltar para as localidades de origem, mas para isso é preciso um local adequado para a guarda e preservação desses patrimônios.

- *Identificação de Vestígios Arqueológicos*

Essa segunda parte da apresentação é composta por uma diversidade de vestígios arqueológicos que já foram encontrados na Bahia, como forma de exemplificar os materiais que buscamos nesse tipo de pesquisa. No slide são exibidas várias imagens desses vestígios como os artefatos líticos, objetos cerâmicos, as pinturas rupestres e até os materiais encontrados a partir da chegada dos portugueses. Ao mostrar esses exemplos é incentivada a participação do público, informando o que já conhece sobre esses materiais e ao mesmo tempo esclarecer as dúvidas. É feita uma explicação sobre cada fase histórica, cada vestígio e um pouco do modo de vida dos grupos humanos, salientando o fato de que os materiais deixados pelos nossos antepassados podem dizer muito da nossa história, principalmente, daquelas que não estão escritas em documentos.



- *Destruição do Patrimônio Arqueológico*

Essa terceira parte teve como objetivo mostrar a vulnerabilidade dos sítios arqueológicos sob os efeitos dos agentes naturais e, principalmente, das ações destrutivas antrópicas. Para exemplificar alguns desses tipos de destruições do patrimônio arqueológico, foram utilizadas fotos de situações reais que ocorreram em diferentes sítios rupestres.

- *Educação Patrimonial*

Logo após mostrar a destruição que os humanos podem causar ao patrimônio arqueológico, vem à informação da Educação Patrimonial afirmando que ações educativas podem ajudar a evitar a destruição dos sítios através da conscientização da importância da preservação e gestão dessas áreas. Nesse momento foi apresentada uma série de atividades de Educação Patrimonial expondo alguns exemplos de atuações realizadas pela equipe de arqueologia em diferentes municípios baianos.

- *Programa de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial*

Nesse momento foi feita a divulgação dos resultados encontrados durante a pesquisa de campo (prospecções arqueológicas) realizada na área do empreendimento. Muitas explicações e informações apresentadas anteriormente ajudam a compreender melhor o trabalho feito na região e seus desdobramentos. Nessa parte da explanação foram utilizadas imagens da área pesquisada (fotos e mapas) e, também, das prospecções sendo realizadas.

No final de todas as apresentações foi entregue aos participantes um exemplar da publicação intitulada: *Patrimônio Arqueológico: conhecer para Preservar* (ver em Anexos). Esse material teve o formato de uma cartilha didática que apresentou conteúdo voltado para ciência arqueológica, mostrando uma síntese conceitual, com apontamentos da experiência científica no território brasileiro, além da descrição das etapas de uma pesquisa e uma reflexão sobre a importância da preservação dos sítios arqueológicos.

Foram impressos 500 exemplares da cartilha, que além da distribuição aos alunos e professores ouvintes das palestras, foi oferecido para as bibliotecas das escolas visitadas como forma de socializa-la na totalidade do público escolar. É de suma importância salientar que as palestras não foram realizadas no município de Várzea Nova porque as escolas locais estavam envolvidas em ações culturais que mobilizaram o público escolar e impossibilitaram qualquer outra atividade extra.

### *6.1.1 Município de Ourolândia*

No município de Ourolândia, as palestras arqueológicas foram realizadas em duas instituições públicas de ensino, localizadas na sede: Colégio Estadual de Ourolândia e Escola Municipal Prof. Tavares. Nas duas instituições de ensino, houve um agendamento prévio com os Diretores que se mostraram muito solícitos e confirmaram que as atividades com alunos e professores seriam de suma importância para o aprendizado e conhecimento dos participantes.

No Colégio Estadual de Ourolândia, as palestras foram realizadas nos turnos matutino e vespertino com a presença de 140 participantes, sendo 05 professores das seguintes disciplinas: História, Geografia, Artes, Matemática e Química e os demais, alunos do 2º e 3º ano do ensino médio. Durante a efetivação expositiva do conteúdo as turmas participaram muito, principalmente, com indagações sobre a tipologia dos objetos arqueológicos que são encontrados na Bahia. A curiosidade a cerca da produção e utilidade dos artefatos líticos foi a mais aguçada gerando discussões pertinentes ao assunto apresentado. Na turma da tarde, haviam alunos de comunidades rurais que identificaram materiais polidos, afirmando já terem visto na região. Os professores presentes também tiveram grande participação, tanto nos questionamentos, quanto nas contribuições informativas, como por exemplo, a professora de Geografia que fez explanações sobre os contextos ambientais da região, com ênfase a cursos de rios que não existem mais e estão nas proximidades de sítios rupestres localizados no município.



Figura 68: Município de Ourolândia. Fachada do Colégio Estadual de Ourolândia.



Figura 69: Palestra realizada no Colégio Estadual de Ourolândia.



Figura 70: Colégio Estadual de Ourolândia. Entrega e apresentação da cartilha arqueológica.



Figura 71: Colégio Estadual de Ourolândia. Estudantes lendo a cartilha arqueológica.

Na Escola Municipal Prof. Tavares as apresentações também aconteceram nos turnos matutino e vespertino com a participação de 130 pessoas, sendo 02 professores (Geografia e Artes) e o restante do grupo composto por alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. As palestras ocorreram de forma bem lúdica e divertida, pois, os estudantes se envolveram com o conteúdo, participando ativamente das discussões. Foram muitas perguntas realizadas e, a maioria era sobre os enterramentos humanos, principalmente, dos grupos da Tradição Aratu que enterravam os mortos em potes cerâmicos, denominados de urnas funerárias. Outras intervenções foram realizadas, sendo as mais frequentes direcionadas aos sítios rupestres, com ênfase aos pigmentos, as técnicas de pinturas e, majoritariamente, as muitas interpretações das diferentes composições gráficas.



Figura 72: Município de Ourolândia. Fachada da Escola Municipal Prof. Tavares.



Figura 73: Palestra na Escola Municipal Prof. Tavares.



Figura 74: Escola Municipal Prof. Tavares. Leitura das cartilhas arqueológicas.



Figura 75: Escola Municipal Prof. Tavares. Leitura das cartilhas arqueológicas.



### 6.1.2 Município de Morro do Chapéu

Na cidade de Morro do Chapéu, a primeira palestra arqueológica foi realizada no Povoado de Olho d'Água dos Facundes com a participação de membros da comunidade de Gitirana, ambas localizadas nas proximidades da poligonal do Complexo Eólico. As outras palestras aconteceram na sede do município, numa Instituição Estadual, denominada de Centro Baiano Jubilino Cunecundes, que oferece cursos técnicos nas áreas de saúde, meio ambiente e recursos naturais. Importante ressaltar que não houve apresentações em escolas municipais, porque as mesmas estavam em greve durante o período agendado para as atividades de Educação Patrimonial.

A palestra no Povoado de Olho d'Água dos Facundes foi realizada na Igreja de Santa Luzia no período da noite e contou com a presença de 83 moradores da comunidade local, composto por pessoas de diferentes idades, desde crianças até idosos. Foi um evento muito significativo porque houve uma participação efetiva dos participantes, principalmente, os mais velhos que identificaram na região muitos dos vestígios arqueológicos apresentados, como, por exemplo, os artefatos líticos polidos. Eles foram reconhecidos e associados as “pedras de raio ou pedra de corisco” e descritos como objetos que eram encontrados em várias partes do município, preferencialmente, nas áreas de roçado. Alguns presentes afirmaram que tinham esses instrumentos em suas casas, mas que há anos haviam perdido. Outro ponto importante discutido foi à necessidade de preservação dos sítios rupestres da região, que estão desprotegidos e ameaçados pelo vandalismo e desmatamento.



Figura 76: Município de Morro do Chapéu. Povoado de Olho D'água dos Facundes. Igreja de Santa Luzia – local da palestra.



Figura 77: Palestra na Igreja de Santa Luzia – Povoado de Olho D'Água do Facundes



Figura 78: Igreja de Santa Luzia – Povoado de Olho D'Água do Facundes. Leitura das cartilhas arqueológicas.



Figura 79: Povoado de Olho D'Água do Facundes e Gitirana, leitura das cartilhas arqueológicas.

No Centro Baiano Jubilino Cunecundes, as palestras foram efetivadas no turno vespertino e noturno, com a presença de 78 partícipes, sendo 05 professores. Nos grupos da tarde, formado por alunos do 2º ano regular do ensino médio, as apresentações aconteceram de maneira serena, sem muitas indagações por parte dos estudantes presentes, mas com grande contribuição do grupo, descrevendo a existência de vários sítios rupestres e informações sobre a realização de vários trabalhos arqueológicos que estão sendo realizados no município, decorrentes de diferentes empreendimentos que estão ocorrendo na região.

À noite, as apresentações foram mais dinâmicas e tiveram maior participação, em virtude principalmente, do perfil do público composto por alunos e professores do curso técnico em Meio Ambiente. A turma ficou impressionada com o potencial arqueológico identificado na Bahia e incluiu a importância dos estudos arqueológicos na compreensão e reconstrução do passado. Mas, o principal ponto das discussões foi com relação à preservação dos sítios rupestres no município, comunicando a omissão do poder público municipal e a falta de conscientização das comunidades, que não sabem a significância dos locais com painéis pintados. Demonstraram muita preocupação com a grande quantidade de empreendimentos na região e que podem interferir, de forma prejudicial, a preservação do patrimônio local. Alunos e professores ressaltaram que é a primeira vez que eles recebem informações provenientes da atuação de um empreendimento, através da educação patrimonial.



Figura 80: Fachada do Centro Baiano Jubilino Cunegundes.



Figura 81: Palestra no Centro Baiano Jubilino Cunegundes – Município de Morro do Chapéu.



Figura 82: Centro Baiano Jubilino Cunegundes. Leitura das cartilhas arqueológicas.



Figura 83: Palestra no Centro Baiano Jubilino Cunegundes para turma de Técnicos em Meio Ambiente.



Figura 84: Palestra no Centro Baiano Jubilino Cunegundes para turma de Técnicos em Meio Ambiente



Figura 85: Centro Baiano Jubilino Cunegundes. Leitura das cartilhas arqueológicas.



Figura 86: Centro Baiano Jubilino Cunegundes. Leitura das cartilhas arqueológicas

### 6.1.3 Avaliação das Atividades Educativas

As palestras realizadas nas Escolas Públicas (municipais e estaduais) dos municípios de Morro do Chapéu e Ouroândia fizeram parte do Programa de Educação Patrimonial e apresentaram bons resultados, pois, foi possível apresentar a um grande público escolar, formado na totalidade por 431 participantes, o conceito de Patrimônio Arqueológico e a importância de sua preservação para a perpetuação de nossa história. Concomitantemente, foram explicitados vários pontos sobre a ciência Arqueologia e o trabalho do Arqueólogo desfazendo alguns equívocos conceituais, muitos deles provenientes dos livros didáticos, filmes de ficção e, principalmente, internet.

O reconhecimento do potencial arqueológico na região do empreendimento e na totalidade dos municípios é de extrema importância para a identificação de novas áreas arqueológicas e o desenvolvimento de ações preservacionistas, o que contribui inclusive, para uma participação mais ativa da sociedade nas pesquisas arqueológicas, além de auxiliar na preservação desses patrimônios, pois, muitas das destruições dos sítios ocorrem por falta de conhecimento. Nesse sentido, a elaboração e entrega de uma publicação com esse tema foi muito importante e elogiada pelos participantes, considerando a escassez de materiais didáticos que apresentem elementos arqueológicos regionais.

O trabalho como um todo foi muito proveitoso e bem-sucedido, pois, a maioria do público entendeu e gostou do que foi exposto, além de se envolver com

os temas abordados durante a apresentação. Muitos despertaram bastante interesse e curiosidade, bem como mostraram desejo por mais informações sobre a arqueologia. Destaca-se ainda, o fato do despertar para a participação e envolvimento de todos nas ações de preservação e gestão do patrimônio arqueológico, exigindo das autoridades competentes (união, estadual e municipal) maior atenção para descaso com os bens patrimoniais do passado.

## **7. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

A execução do Programa de Prospecção e Educação Patrimonial foi desempenhada de acordo com a metodologia apresentada e aprovada pelo IPHAN, (Processo Nº. 01502.002154/2016-13), através da Portaria publicada no Diário Oficial da União do dia 13 de setembro de 2016. Foi realizada varredura, através de transectos, e intervenções prospectivas, sendo intensivamente percorrido toda a ADA do empreendimento, além de outros espaços identificados como passíveis de impacto ou com potenciais para o aparecimento de vestígios arqueológicos.

Foram abertos um total de 499 Poços Teste, dos quais 258 ocorreram a intrusão e 241 não puderam ser prospectados devido ao contexto ambiental. Neste ponto, é considerado na análise dos resultados o contexto geológico e pedológico intrínseco ao local estudado. O tipo de solo bastante mineral e epicascalhado, configurou essas áreas não propícias a escavação, assim como forma um contexto estéril a vestígios arqueológicos em subsuperfície, pois esse tipo de solo não permite muitos pontos de acúmulo de sedimento com nível estratigráfico profundo.

De acordo com o andamento do trabalho e dos resultados obtidos no programa de prospecção, conclui-se que, nas áreas de instalação do Complexo Eólico Babilônia I-VI, sobretudo na Área Diretamente Afetadas (ADA), não há qualquer ameaça ao patrimônio arqueológico tendo em vista a ausência de sítios arqueológicos. Trata-se de uma área onde houve demasiadas intervenções, tendo sua extensão reconhecida e analisada pela equipe de arqueologia.

Na AID do Complexo Eólico foi identificado um local com pinturas rupestres, denominado de *Sítio Toca da Jia*. Referente a este sítio arqueológico, a equipe em campo pode constatar que relacionado ao empreendimento o sítio não está exposto a risco de depredação, pois o mesmo encontra-se há mais de um quilometro das futuras intervenções civis, não sofrendo interferência direta da instalação do Complexo. No entanto, considerando que o local encontra-se dentro da poligonal do empreendimento, ressalta-se a importância de executar medidas de salvaguarda, como o cercamento e sinalização da área onde estão localizados os suportes com as pinturas, objetivando a segurança dos grafismos e a socialização de informações.

Ainda, recapitula-se que, conforme previsto no Programa de Prospecção foram realizadas atividades de Educação Patrimonial nos municípios que estão localizados na poligonal do Complexo Eólico. O público alvo foram alunos e professores da rede pública de ensino, alcançando escolas municipais e estaduais, além de moradores do Povoado de Olho D'Água do Facundes de Morro do Chapéu, e Gitirana de Ouro-lândia totalizando 431 participantes. A avaliação dessas ações foi positiva, pois houve bastante receptividade e interesse sobre a temática abordada, com muita ênfase na ciência arqueológica e na preservação e gestão do patrimônio arqueológico.

Em síntese, pode-se afirmar, do ponto de vista arqueológico, que em todas as áreas prospectadas localizadas na ADA não foi encontrada nenhuma informação ou material que indique a existência de sítios arqueológicos e na AID, o sítio rupestre identificado não sofre ameaça iminente por conta da instalação do empreendimento. Dessa maneira, toda extensão da ADA projetada para a instalação de aerogeradores, acessos e subestação e sítio arqueológico localizado na AID não comprometem a iniciação das obras de engenharia, pois, não danifica a integridade de nenhum patrimônio arqueológico.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 8.1. Legislação e Relatórios

- PORTARIA MINC/IPHAN nº 07 de 01 de dezembro de 1988.
- PORTARIA MINC/IPHAN 230 de 17 de dezembro de 2002.
- Relatório do Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Parque Eólico Morro do Chapéu Norte (projeto Serra da Babilônia), Morro do Chapéu-BA. Elvis Barbosa. Ilhéus. 2012.
- RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986.

### 8.2. Referências Bibliográficas

BAHN, P.G.; RENFREW, C. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. Toledo: Akal Ediciones, 1998.

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CPRM. **Projeto Chapada Diamantina**: Informações básicas para a gestão territorial. Salvador: CPRM IBAMA, 1994.

CHUVA, Márcia. **Fundando a nação**: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *Topoi*, v. 4, n. 7, p. 313-333, jul./dez. 2003.

DOMINGO, Inês et al. **Manual de Campo del Arqueólogo**. Madri: Ed. Ariel, 2010.

RAS. Relatório Ambiental Simplificado. Linha de Transmissão 230 kV Morro do Chapéu II- Sub estação Complexo Parque Eólico Babilônia I – VI. ECOBRASIL. Salvador, jul. 2016, p. 562.

EMBRAPA. **Árvore do conhecimento**: solos tropicais. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/solos>>. Acessado em: outubro de 2016.

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na Pedra**: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia. Rio de Janeiro: Versal. 2007.

HORTA, M<sup>a</sup> de Lourdes; GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane: **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LOPES, William Molinos. A Cultura Negra Através da Educação Patrimonial: Maquetes Como Ferramenta Para o Ensino de Valores Humanos. **Revista Ágora**, v. 15, n. 2, p. 179 a 186. Santa Cruz do Sul, 2009.

JORGE, Vitor Oliveira. Arqueologia e Patrimônio Cultural. 2ª Edição. 2000.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4ª ed. Recife, Editora Universitária, Ed. UFPE, 2005.

ROSKAMS, Steve. **Excavation**. Cambridge: University Press, 2001.

SANJUÁN, Leonardo García. **Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio**. España: Ariel Prehistoria, 2005.

SANTOS, Marisa Veloso Motta. **Nasce a Academia Sphan**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 1996.

SILVA, Regina Coeli Pinheiro da. **Os desafios da preservação arqueológica: uma arqueologia da Lei 3.924/61**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 33, 2007.


TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio. **Direitos culturais e a proteção jurídica do patrimônio arqueológico brasileiro: notas sobre a lei 3.924/61**. Disponível em: <[http://www.direitosculturais.com.br/artigos\\_interna.php?id=43](http://www.direitosculturais.com.br/artigos_interna.php?id=43)>.



---

Prof. Dr. Celito Kesting

**Coordenador Geral**



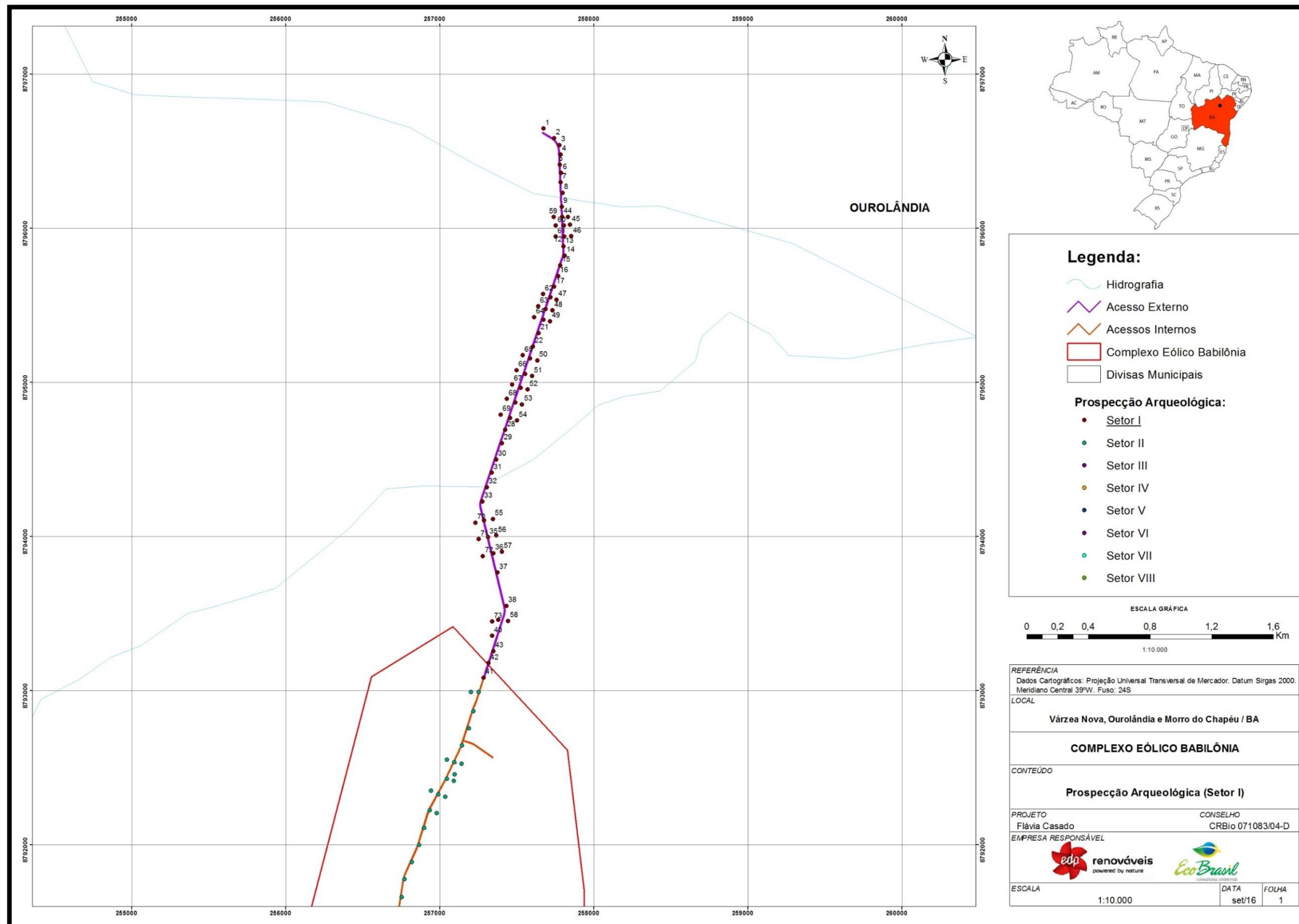
---

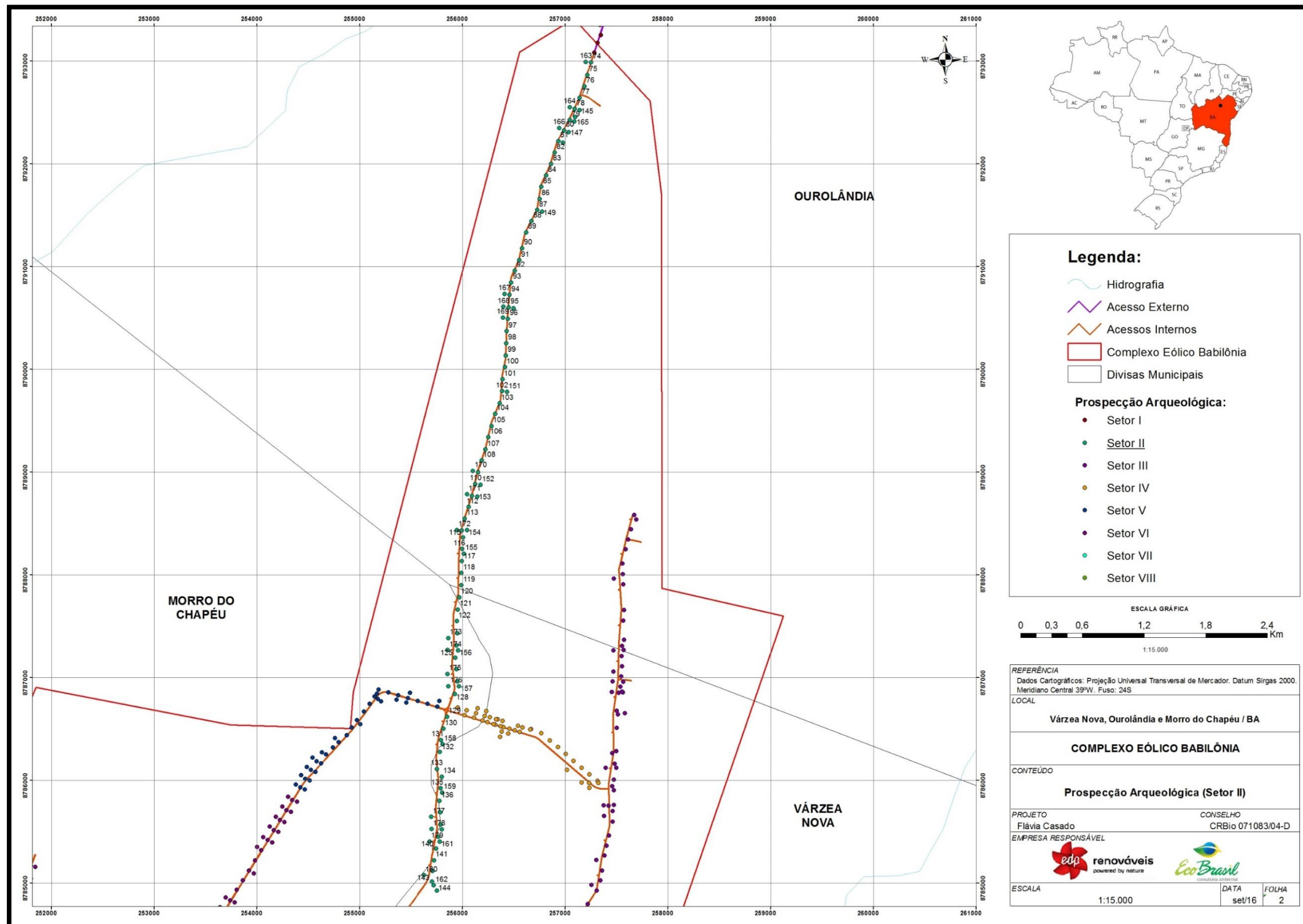
Prof. Dr. Carlos Etchevarne

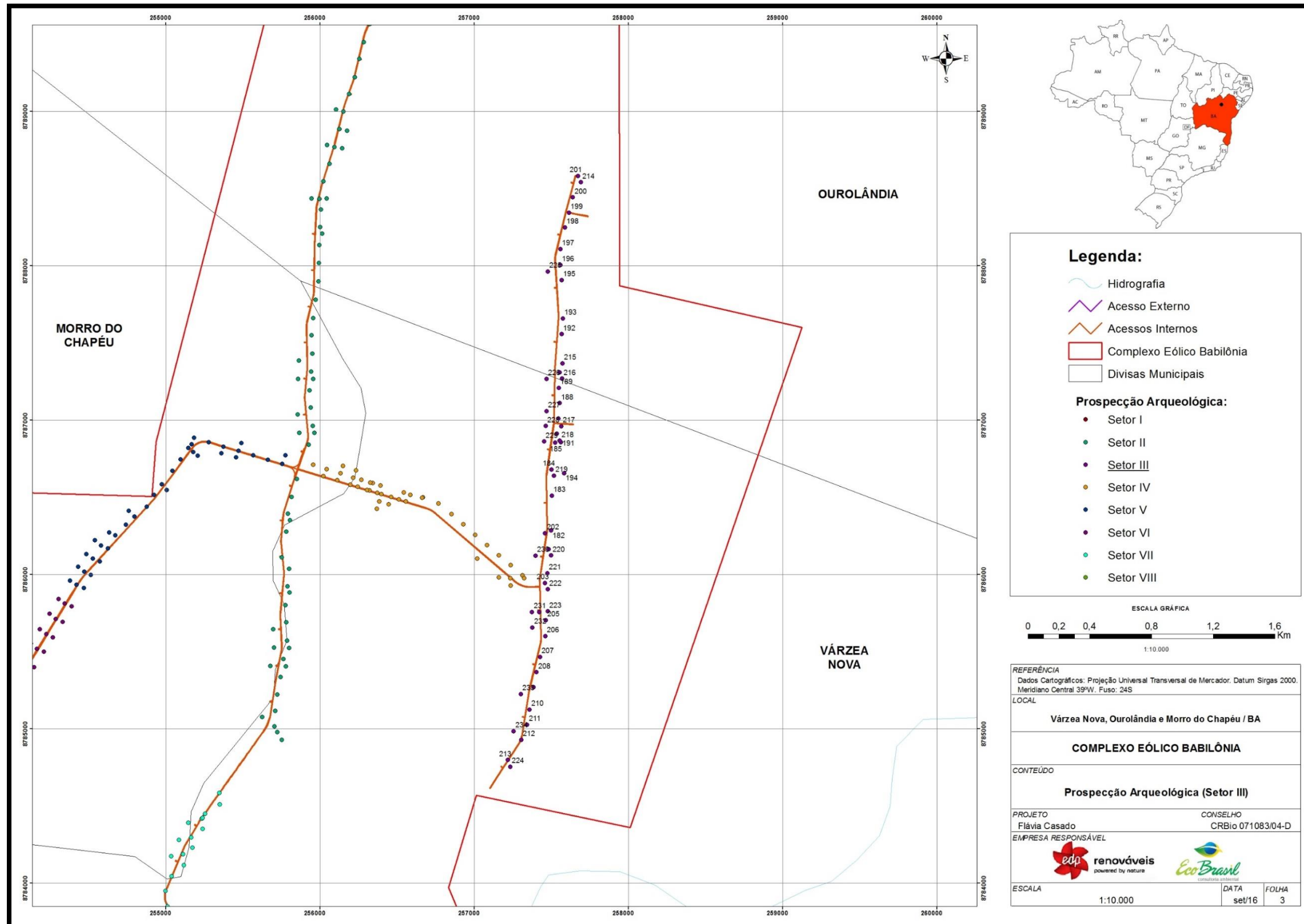
**Coordenador de Campo**

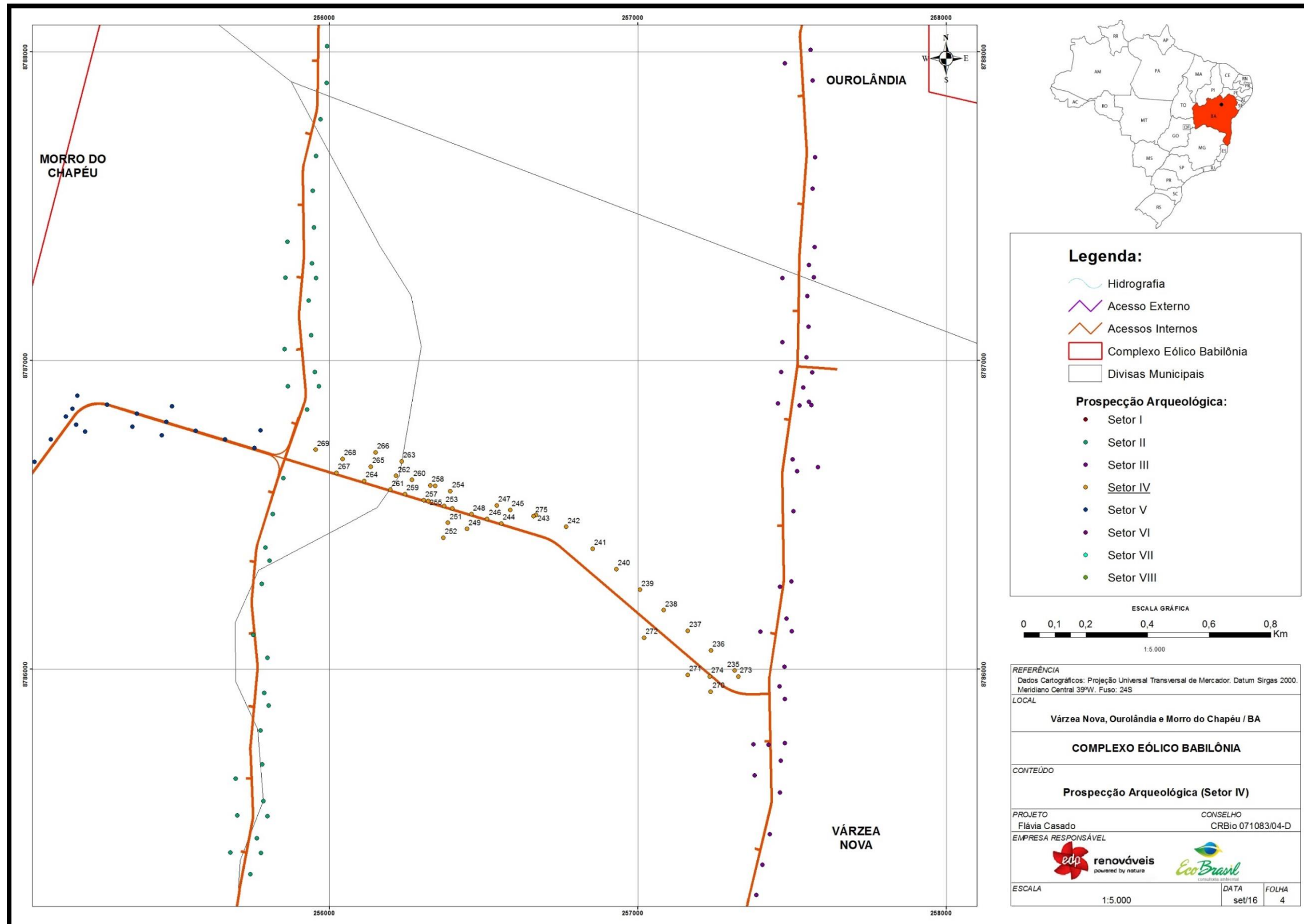
## 9. ANEXOS

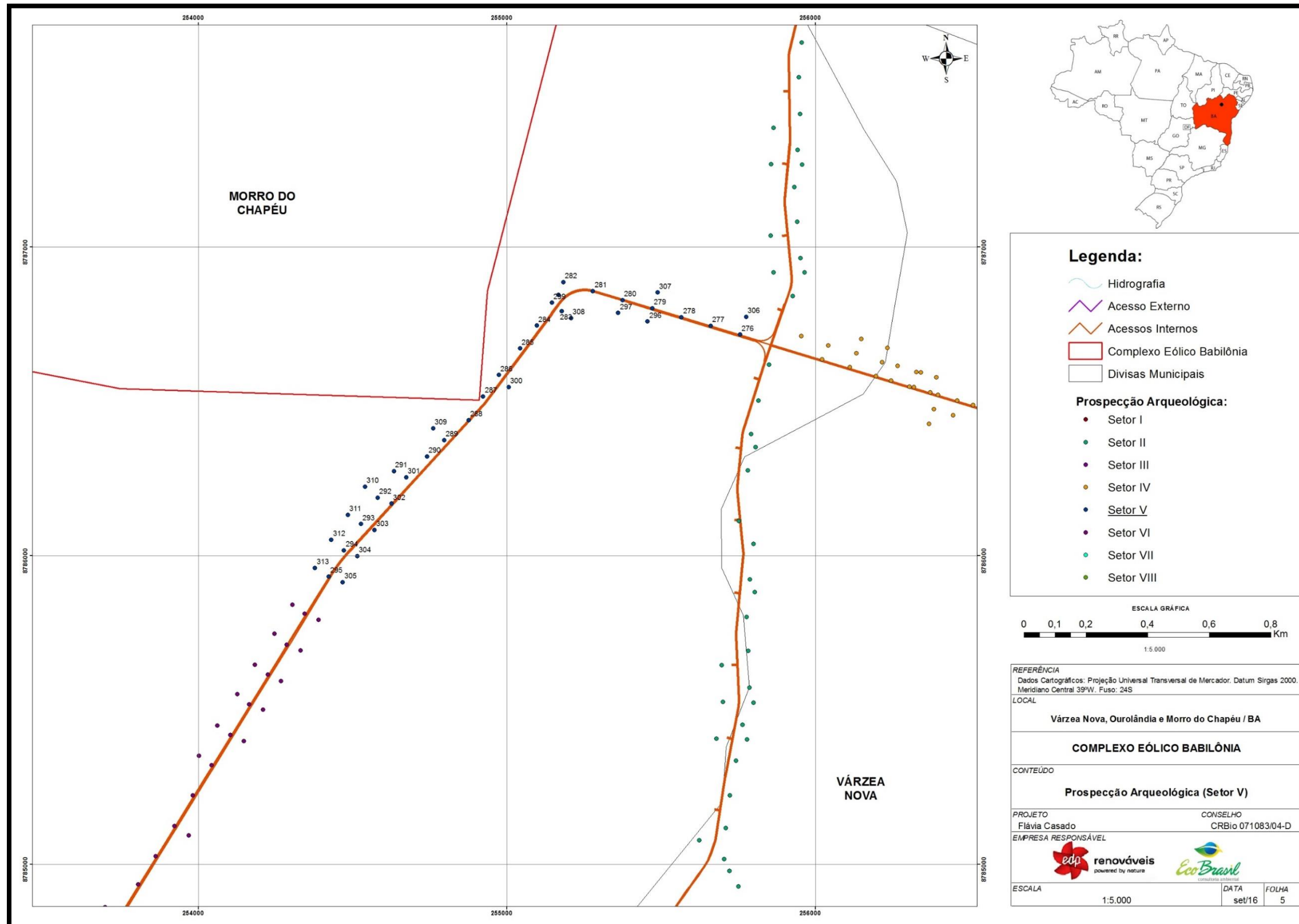
### 9.1. Anexo I: Mapas Prospecções Arqueológicas por Setores

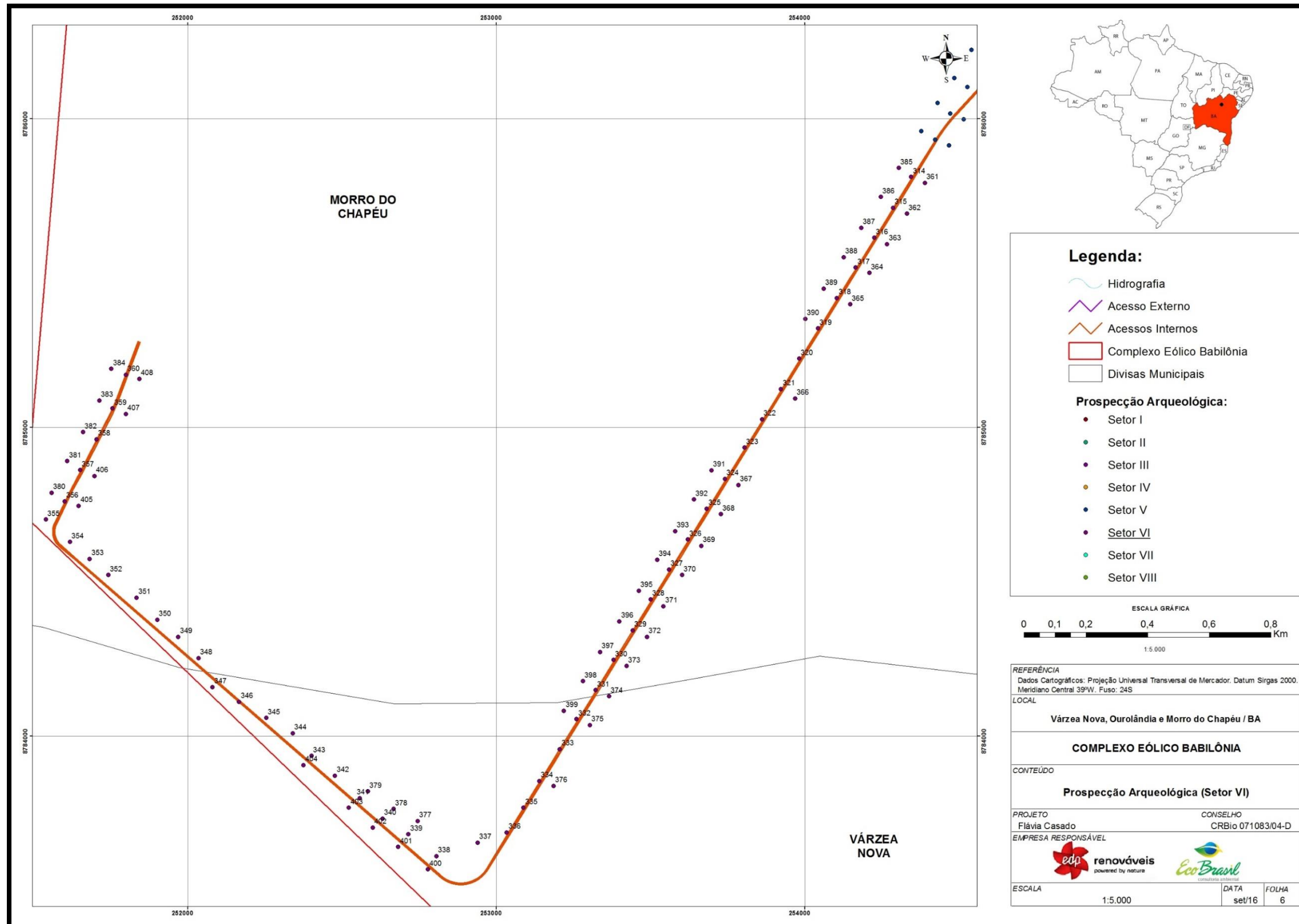


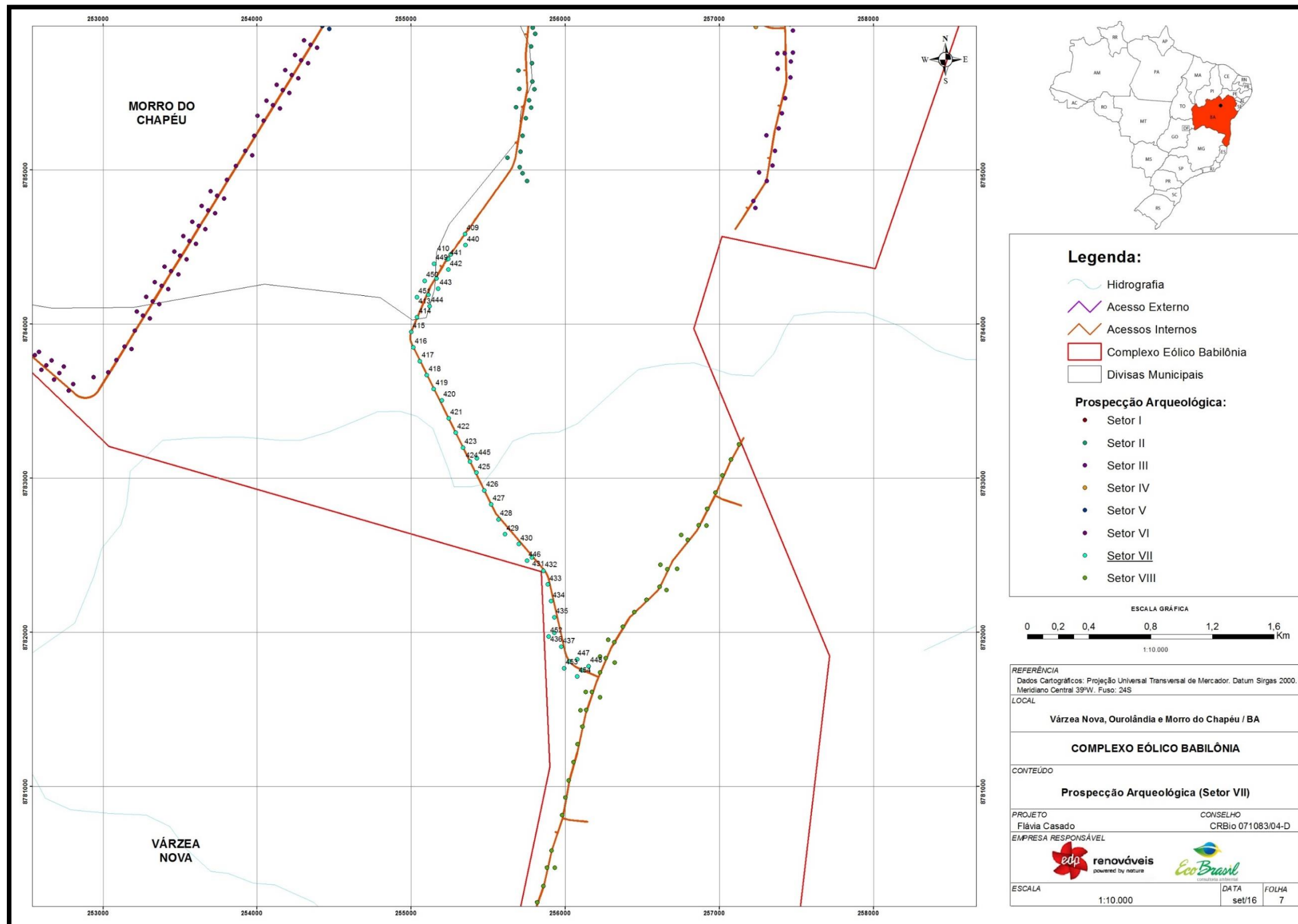


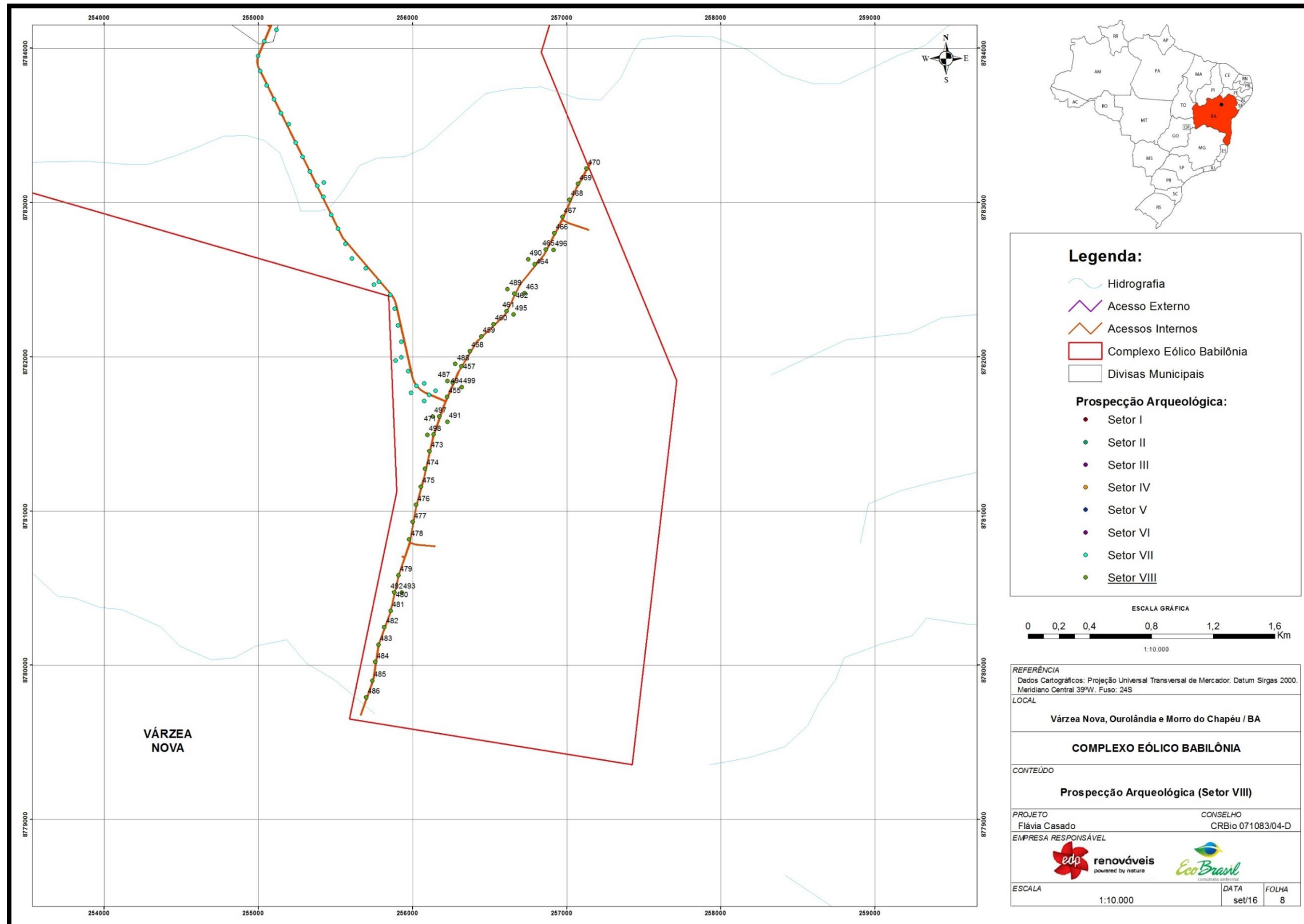














renováveis

*Ed. To. Henrique*

*Murilo*



---

## 9.2. Anexo II: Ficha do Detalhamento dos Poços Testes

PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA - COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI									
Ficha de Detalhamento dos Poços Testes									
SETOR I									
Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	1	-41.216.796	-10.877.811	597m	0 cm				Localizado em estrada vicinal, em ambos os lados há propriedades com uso atual plantio.
LA	2	-41.216.178	-10.878.376	598m	0 cm				Localizado em estrada vicinal, em ambos os lados há propriedades com uso atual plantio.
LA	3	-41.215.861	-10.878.785	599m	0 cm				Localizado em estrada vicinal, em ambos os lados há propriedades com uso atual plantio.
LA	4	-41.215.810	-10.879.337	599m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	5	-41.215.851	-10.879.933	599m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	6	-41.215.772	-10.880.403	599m	45 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	7	-41.215.813	-10.880.963	599m	50 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	8	-41.215.708	-10.881.579	596m	45 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	9	-41.215.760	-10.882.401	595m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	10	-41.215.737	-10.883.006	599m	50 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	11	-41.215.640	-10.883.504	603m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	12	-41.215.626	-10.884.137	603m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	13	-41.215.676	-10.884.724	603m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	14	-41.215.598	-10.885.258	602m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	15	-41.215.867	-10.885.834	602m	40 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	16	-41.216.000	-10.886.457	603m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	17	-41.216.233	-10.887.088	605m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	18	-41.216.457	-10.887.710	604m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes/ Área de mata caatinga pouco densa.
LA	19	-41.216.755	-10.888.386	607m	50 cm	Marrom	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes/ Área de mata caatinga pouco densa.
LA	20	-41.216.897	-10.889.008	609m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LA	21	-41.217.177	-10.889.792	606m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	22	-41.217.521	-10.890.585	611m	0 cm				Plantação de mamona.
LA	23	-41.217.700	-10.891.271	614m	40 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ presença de raízes.
LA	24	-41.217.999	-10.892.181	613m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ presença de raízes.
LA	25	-41.218.270	-10.893.002	616m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ presença de raízes.
LA	26	-41.218.588	-10.893.867	617m	35 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	27	-41.218.914	-10.894.769	615m	40 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	28	-41.219.221	-10.895.462	617m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	29	-41.219.410	-10.896.238	618m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	30	-41.219.746	-10.897.194	617m	0 cm				Plantação de mamona.
LA	31	-41.220.026	-10.897.969	614m	0 cm				Plantação de mamona.
LA	32	-41.220.316	-10.898.816	617m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	33	-41.220.606	-10.899.646	623m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	34	-41.220.513	-10.900.758	625m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	35	-41.220.283	-10.901.745	623m	45 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	36	-41.219.970	-10.902.696	623m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	37	-41.219.731	-10.903.828	618m	40 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	38	-41.219.225	-10.905.774	627m	40 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	39	-41.219.706	-10.906.593	633m	50 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	40	-41.220.070	-10.907.531	640m	40 cm	Marrom	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LA	41	-41.220.591	-10.909.976	666m	30 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LA	42	-41.220.301	-10.909.129	658 m	25 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Vegetação caatinga densa/ presença de raízes e blocos rochosos.
LA	43	-41.220.003	-10.908.426	651m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Vegetação caatinga densa, fechada.
LB	44	-41.215.398	-10.883.000	598m	45 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LB	45	-41.215.265	-10.883.462	600m	45 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LB	46	-41.215.215	-10.884.131	599m	50 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LB	47	-41.216.111	-10.887.839	445m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.

LB	48	-41.216.353	-10.888.479	601m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LB	49	-41.216.513	-10.889.110	601m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LB	50	-41.217.280	-10.891.400	604m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LB	51	-41.217.598	-10.892.320	604m	40 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ presença de raízes.
LB	52	-41.217.860	-10.893.104	605m	40 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ presença de raízes.
LB	53	-41.218.195	-10.893.979	606m	35 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga em recuperação/ presença de raízes.
LB	54	-41.218.504	-10.894.916	606m	40 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LB	55	-41.219.982	-10.900.681	615m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LB	56	-41.219.788	-10.901.649	618m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LB	57	-41.219.466	-10.902.600	620m	40 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Vegetação caatinga densa/ presença de raízes.
LB	58	-41.219.131	-10.906.661	630m	15 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Vegetação caatinga densa/ blocos rochosos impediram prospecção.
LC	59	-41.216.231	-10.883.003	598m	50 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LC	60	-41.216.134	-10.883.501	601m	50 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LC	61	-41.216.138	-10.884.151	600m	48 cm	Alaranjado	Areia Fina/Pouco compacto	Seco	Presença de raízes finas/ Área de mata caatinga.
LC	62	-41.216.904	-10.887.517	600m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LC	63	-41.217.202	-10.888.229	601m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LC	64	-41.217.453	-10.888.859	601m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LC	65	-41.218.137	-10.891.096	604m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LC	66	-41.218.500	-10.891.961	605m	42 cm	Alaranjado	Areia Média/Pouco compacto	Seco	Local de antiga plantação de sisal/ Atualmente vegetação capoeira.
LC	67	-41.218.790	-10.892.790	605m	37 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LC	68	-41.219.098	-10.893.647	606m	44 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LC	69	-41.219.480	-10.894.566	606m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LC	70	-41.221.008	-10.900.881	613m	45 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LC	71	-41.220.823	-10.901.858	616m	50 cm	Alaranjado	Areia Média/Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LC	72	-41.220.584	-10.902.845	617m	20 cm	Marrom	Areia Média/Solta	Seco	Vegetação caatinga densa/ presença de raízes e blocos rochosos.
LC	73	-41.220.064	-10.906.690	635m	0 cm			Seco	Não prospectado/ Litossolo/ Vegetação caatinga densa, fechada.

**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA - COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI**  
**Ficha de Detalhamento dos Poços Testes**

**SETOR II**

Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	74	-41.220.899	-10.910.823	669 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	75	-41.221.218	-10.911.933	679 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	76	-41.221.500	-10.912.952	682 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	77	-41.221.919	-10.913.943	686 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	78	-41.222.374	-10.914.925	686 m	50 cm	Marrom Claro	Argila arenosa/ Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	79	-41.222.821	-10.915.889	693 m	50 cm	Amaranjado	Argila arenosa/ Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LA	80	-41.223.330	-10.916.807	699 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	81	-41.223.858	-10.917.725	707 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	82	-41.224.195	-10.918.753	717 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	83	-41.224.495	-10.919.754	727 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	84	-41.224.951	-10.920.753	735 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	85	-41.225.388	-10.921.753	741 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	86	-41.225.561	-10.922.819	745 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	87	-41.225.760	-10.923.802	750 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	88	-41.226.289	-10.924.765	759 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	89	-41.226.762	-10.925.747	760m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	90	-41.227.157	-10.927.136	782 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	91	-41.227.421	-10.928.192	790 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	92	-41.227.821	-10.929.101	794 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	93	-41.228.158	-10.930.138	798 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	94	-41.228.285	-10.931.240	796 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	95	-41.228.384	-10.932.342	791 m	50 cm	Marrom Claro	Areia Gossa/ Solta	Seco	Camada orgânica espessa/ Presença de raízes/ Próximo a estrada vicinal
LA	96	-41.228.456	-10.933.344	797 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	97	-41.228.565	-10.934.428	806 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	98	-41.228.618	-10.935.485	812 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	99	-41.228.663	-10.936.551	820m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	100	-41.228.753	-10.937.590	828m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	101	-41.228.980	-10.938.655	835m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	102	-41.229.034	-10.939.703	842m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	103	-41.229.243	-10.940.768	845m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	104	-41.229.643	-10.941.696	849 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	105	-41.229.980	-10.942.751	847 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	106	-41.230.262	-10.943.743	854m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	107	-41.230.526	-10.944.816	858 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	108	-41.230.881	-10.945.781	866m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	109	-41.231.227	-10.946.817	867m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	110	-41.231.463	-10.947.837	871 m	22 cm	Marrom	Areia Grossa/Solta	Seco	Presença de raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	111	-41.231.764	-10.948.874	872 m	50 cm	Marrom charo-0-30cm/ alaranjado-30-50 cm	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e tubérculos.
LA	112	-41.232.073	-10.949.866	875 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	113	-41.232.438	-10.950.894	879m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	114	-41.232.692	-10.951.913	880 m	44 cm	Amaranjado	Areia Média/ Pouco compacta	Seco	Presença de raízes, cupins e tubérculos.
LA	115	-41.232.587	-10.952.537	883 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	116	-41.232.659	-10.953.558	902m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	117	-41.232.712	-10.954.624	903 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	118	-41.232.748	-10.955.672	898m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	119	-41.232.765	-10.956.748	906m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	120	-41.232.956	-10.957.813	906m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.

LA	121	-41.233.101	-10.958.887	905 m	0 cm	Marrom Claro	Areia média/Solta	Seco	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	122	-41.233.200	-10.959.899	902m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	123	-41.233.172	-10.960.974	893m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	124	-41.233.244	-10.962.031	883m	24 cm				Declive de morro/Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.			
LA	125	-41.233.352	-10.963.115	880 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	126	-41.233.278	-10.964.128	880m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	127	-41.233.185	-10.965.204	880 m	8 cm				Litossolo/Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.			
LA	128	-41.233.422	-10.966.305	884 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	129	-41.234.141	-10.968.306	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	130	-41.234.460	-10.969.361	880m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	131	-41.234.687	-10.970.335	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	132	-41.234.796	-10.971.401	882 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	133	-41.235.072	-10.972.890	877m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	134	-41.234.647	-10.973.562	871 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	135	-41.234.756	-10.974.591	870m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.						
LA	136	-41.234.865	-10.975.693	872m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.						
LA	137	-41.234.826	-10.976.688	875 m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.						
LA	138	-41.234.798	-10.977.763	874m	36 cm	Alaranjado	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.			
LA	139	-41.235.007	-10.978.846	872 m	34 cm				Alaranjado	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	140	-41.235.207	-10.979.902	870m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	141	-41.235.398	-10.980.922	867 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	142	-41.235.524	-10.981.870	862 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	143	-41.235.586	-10.982.782	857m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LA	144	-41.235.162	-10.983.581	850m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.			
LB	145	-41.221.945	-10.915.027	680m	50 cm				Marrom Claro	Argila arenosa/ Solta	Seco	Localizado em área de caatinga/ Presença de Raízes.
LB	146	-41.222.410	-10.916.009	685m	50 cm							Alaranjado
LB	147	-41.222.920	-10.916.945	693m	0 cm							Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LB	148	-41.223.448	-10.917.890	702m	0 cm							Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LB	149	-41.225.340	-10.923.932	740m	0 cm							Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LB	150	-41.227.937	-10.932.408	795m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	151	-41.228.595	-10.939.769	832m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	152	-41.231.016	-10.947.931	864m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	153	-41.231.316	-10.948.950	868m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	154	-41.232.244	-10.951.898	881m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	155	-41.232.534	-10.953.957	889m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	156	-41.233.119	-10.962.457	877m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	157	-41.233.069	-10.965.620	878m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	158	-41.234.562	-10.970.725	873m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	159	-41.234.621	-10.974.963	867m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LB	160	-41.234.682	-10.978.207	867m	32 cm	Alaranjado	Areia Média/ solta	Seco				Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	161	-41.234.882	-10.979.281	862m	0 cm							Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LB	162	-41.235.424	-10.983.127	851m	0 cm							Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LC	163	-41.221.365	-10.910.802	661m	0 cm				Alaranjado	Areia Média/ solta	Seco	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LC	164	-41.222.812	-10.914.768	682m	35 cm	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.						
LC	165	-41.222.352	-10.915.639	686m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	166	-41.223.777	-10.916.587	694m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	167	-41.228.741	-10.931.155	792m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	168	-41.228.850	-10.932.275	792m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	169	-41.228.912	-10.933.224	795m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	170	-41.231.665	-10.946.697	861m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	171	-41.232.211	-10.948.753	866m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	172	-41.233.149	-10.951.892	879m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						
LC	173	-41.233.961	-10.961.384	880m	0 cm	Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.						

LC	174	-41.234.033	-10.962.441	874m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LC	175	-41.234.067	-10.964.528	875m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LC	176	-41.233.984	-10.965.614	876m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LC	177	-41.235.616	-10.977.097	862m	25 cm	Alaranjado	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	178	-41.235.578	-10.978.173	862m	21 cm	Alaranjado	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	179	-41.235.788	-10.979.256	862m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LC	180	-41.236.313	-10.982.226	855m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.

Ficha de Detalhamento dos Poços Testes									
SETOR III									
Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	181	-41.219.246	-10.972.527	861 m	18 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	182	-41.219.091	-10.971.443	861m	25 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	183	-41.219.021	-10.969.392	857m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	184	-41.219.028	-10.967.865	859m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	185	-41.218.815	-10.966.294	856m	30 cm	Marrom Claro	Areia Fina/ Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	186	-41.218.702	-10.965.770	855m	48 cm	Marrom Claro	Areia média/Solta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	187	-41.218.603	-10.964.885	858m	30 cm	Marrom Claro	Areia média/Solta	Seco	Presença de raízes/Blocos rochosos impossibilitou a continuação da escavação.
LA	188	-41.218.533	-10.963.982	859m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	189	-41.218.563	-10.963.087	858m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	190	-41.218.501	-10.962.184	859m	15 cm	Marrom Escuro	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	191	-41.218.468	-10.966.278	860m	25 cm	Marrom Escuro	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	192	-41.218.384	-10.959.943	862m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	193	-41.218.304	-10.959.031	857m	15 cm	Marrom Escuro	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	194	-41.218.289	-10.968.096	856m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	195	-41.218.351	-10.956.780	854m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	196	-41.218.408	-10.955.885	856m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	197	-41.218.411	-10.954.954	857m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	198	-41.218.127	-10.953.700	850m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	199	-41.217.892	-10.952.834	848m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	200	-41.217.647	-10.951.941	849m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	201	-41.217.327	-10.950.687	846m	30 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de raízes/Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	202	-41.219.440	-10.971.594	862m	30 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de raízes/Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	203	-41.219.471	-10.974.513	864m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	204	-41.219.813	-10.976.219	864m	25 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/Blocos rochosos impossibilitou a continuação da escavação.
LA	205	-41.219.451	-10.976.692	862m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	206	-41.219.476	-10.977.622	860m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	207	-41.219.796	-10.978.840	860m	35 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/Blocos rochosos impossibilitou a continuação da escavação.
LA	208	-41.220.013	-10.979.733	862m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	209	-41.220.203	-10.980.617	861m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	210	-41.220.441	-10.981.917	855m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	211	-41.220.594	-10.982.793	853m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	212	-41.220.939	-10.983.685	850m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	213	-41.221.744	-10.984.863	850m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	214	-41.217.165	-10.951.059	824m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	215	-41.218.332	-10.961.652	846m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	216	-41.218.367	-10.962.546	847m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	217	-41.218.433	-10.965.330	846m	18 cm	Marrom	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	218	-41.218.531	-10.966.187	845m	25 cm	Marrom	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	219	-41.218.903	-10.968.218	846m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	220	-41.219.093	-10.972.898	854m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	221	-41.219.320	-10.973.945	858m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	222	-41.219.318	-10.974.885	861m	35 cm	Marrom	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	223	-41.219.328	-10.976.177	860m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	224	-41.221.609	-10.985.253	841m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	225	-41.219.179	-10.956.268	841m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	226	-41.219.290	-10.962.558	852m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	227	-41.219.304	-10.964.438	853m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	228	-41.219.357	-10.965.314	852m	16 cm	Marrom	Areia média/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.

LC	229	-41.219.455	-10.966.226	852m	0 cm			Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	230	-41.220.026	-10.972.910	859m	0 cm			Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	231	-41.220.252	-10.976.207	862m	0 cm			Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	232	-41.220.231	-10.977.111	859m	0 cm			Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	233	-41.220.947	-10.981.010	857m	0 cm			Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	234	-41.221.393	-10.983.175	848m	0 cm			Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.

Ficha de Detalhamento dos Poços Testes									
SETOR IV									
Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	235	-41.220.794	-10.974.043	872m	18 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	236	-41.221.494	-10.973.441	872m	37 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	237	-41.222.184	-10.972.867	875m	30 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	238	-41.222.893	-10.972.256	876m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	239	-41.223.584	-10.971.655	875m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	240	-41.224.284	-10.971.044	879m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	241	-41.224.983	-10.970.442	880m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	242	-41.225.765	-10.969.795	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	243	-41.226.659	-10.969.436	883m	45 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	244	-41.227.685	-10.969.681	887m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	245	-41.227.417	-10.969.286	887m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	246	-41.228.105	-10.969.543	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	247	-41.227.818	-10.969.156	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	248	-41.228.570	-10.969.404	885m	50 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco/ úmida (45 cm)	Presença de raízes/ Vegetação caatinga.
LA	249	-41.228.702	-10.969.837	886m	50 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga.
LA	250	-41.229.136	-10.969.228	886m	45 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	251	-41.229.267	-10.969.652	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	252	-41.229.408	-10.970.085	887m	30 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	253	-41.229.373	-10.969.154	886m	25 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	254	-41.229.187	-10.968.722	886m	25 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	255	-41.229.848	-10.969.006	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	256	-41.229.643	-10.968.574	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	257	-41.229.985	-10.968.987	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	258	-41.229.780	-10.968.554	880m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	259	-41.230.532	-10.968.802	886m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	260	-41.230.328	-10.968.379	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	261	-41.230.970	-10.968.672	887m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	262	-41.230.793	-10.968.267	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	263	-41.230.626	-10.967.843	882m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	264	-41.231.746	-10.968.405	884m	15 cm	Marrom	Areia Fina/ Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	265	-41.231.551	-10.967.990	882m	25 cm	Marrom	Areia Fina/ Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	266	-41.231.401	-10.967.576	882m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	267	-41.232.567	-10.968.164	880m	15 cm	Marrom	Areia Fina/ Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	268	-41.232.381	-10.967.758	880m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	269	-41.233.175	-10.967.481	881 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LB	270	-41.221.512	-10.974.652	865m	20 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	271	-41.222.194	-10.974.159	866m	32 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	272	-41.223.476	-10.973.056	869m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	273	-41.220.694	-10.974.215	863m	19 cm	Cinza	Areia Fina/ Solta	Seco	Caatinga menos densa/Raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	274	-41.221.536	-10.974.209	863m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	275	-41.226.723	-10.969.472	876m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.

PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA - COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI									
Ficha de Detalhamento dos Poços Testes									
SETOR V									
Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	276	-41.234.994	-10.967.423	878m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	277	-41.235.861	-10.967.163	873m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	278	-41.236.728	-10.966.904	865m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	279	-41.237.595	-10.966.635	861m	50 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	280	-41.238.471	-10.966.385	863m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	281	-41.239.347	-10.966.116	862m	45 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	282	-41.240.223	-10.965.848	859m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	283	-41.240.276	-10.966.697	855m	30 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	284	-41.241.020	-10.967.116	852m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	285	-41.241.518	-10.967.781	849m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	286	-41.242.155	-10.968.554	847m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	287	-41.242.627	-10.969.183	845m	30 cm	Marrom	Areia Grossa/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	288	-41.243.062	-10.969.867	848m	30 cm	Marrom	Areia Grossa/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	289	-41.243.789	-10.970.449	845m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	290	-41.244.304	-10.970.924	840m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	291	-41.245.286	-10.971.351	839m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	292	-41.245.777	-10.972.124	837m	25 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	293	-41.246.277	-10.972.889	834m	30 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	294	-41.246.785	-10.973.653	831m	25 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	295	-41.247.248	-10.974.418	831m	22 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	296	-41.237.735	-10.967.023	861m	50 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	297	-41.238.602	-10.966.764	857m	45 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	298	-41.240.373	-10.966.226	850m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	299	-41.240.566	-10.966.451	846m	24 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	300	-41.241.865	-10.968.909	840m	30cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	301	-41.244.922	-10.971.534	825m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	302	-41.245.367	-10.972.299	825m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	303	-41.245.875	-10.973.063	824m	27 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	304	-41.246.393	-10.973.828	822m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	305	-41.246.829	-10.974.593	820m	18 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	306	-41.234.808	-10.966.909	875m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	307	-41.237.427	-10.966.176	861m	23 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	308	-41.240.003	-10.966.907	827m	20 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	309	-41.244.115	-10.970.103	827m	20 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes e cascalho/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	310	-41.246.149	-10.971.796	820m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	311	-41.246.668	-10.972.615	818m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	312	-41.247.158	-10.973.343	817m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	313	-41.247.649	-10.974.162	815m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.

**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA - COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI**

**Ficha de Detalhamento dos Poços Testes**

**SETOR VI**

Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	314	-41.247.961	-10.975.506	818m	20 cm	Alaranjada	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes e blocos que impossibilitaram a continuação da escavação/ Caatinga densa.
LA	315	-41.248.507	-10.976.406	818m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LA	316	-41.249.072	-10.977.278	814m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LA	317	-41.249.627	-10.978.151	813m	50 cm	Alaranjada	Areia Fina / Solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	318	-41.250.192	-10.979.033	814m	45 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	319	-41.250.757	-10.979.923	818 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	320	-41.251.321	-10.980.805	817 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	321	-41.251.868	-10.981.686	818 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	322	-41.252.441	-10.982.568	824 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	323	-41.252.969	-10.983.395	827 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	324	-41.253.552	-10.984.304	827 m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	325	-41.254.098	-10.985.176	829m	45 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	326	-41.254.663	-10.986.076	837m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	327	-41.255.228	-10.986.948	836m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	328	-41.255.783	-10.987.821	839m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	329	-41.256.321	-10.988.720	838m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	330	-41.256.894	-10.989.584	836m	45 cm	Marrom Escuro	Areia Média/ Compacto	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	331	-41.257.432	-10.990.465	834m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	332	-41.258.005	-10.991.311	832m	40 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	333	-41.258.506	-10.992.184	831m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	334	-41.259.126	-10.993.110	830m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	335	-41.259.598	-10.993.893	828m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	336	-41.260.097	-10.994.612	827m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	337	-41.260.969	-10.994.904	827m	50 cm	Marrom/ Marrom claro com 15 cm	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	338	-41.262.188	-10.995.292	829m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	339	-41.263.016	-10.994.644	830m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	340	-41.263.780	-10.994.178	829m	47 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	341	-41.264.453	-10.993.576	827m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	342	-41.265.179	-10.992.911	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	343	-41.265.870	-10.992.328	825m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	344	-41.266.423	-10.991.664	827m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	345	-41.267.206	-10.991.206	828m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	346	-41.268.007	-10.990.730	830m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	347	-41.268.791	-10.990.291	832m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	348	-41.269.205	-10.989.438	834m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	349	-41.269.795	-10.988.810	834m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	350	-41.270.413	-10.988.308	836m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	351	-41.271.021	-10.987.653	839m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	352	-41.271.857	-10.986.987	841m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Compacta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	353	-41.272.402	-10.986.513	847m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Compacta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	354	-41.272.984	-10.986.012	846m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	355	-41.273.692	-10.985.347	842m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	356	-41.273.139	-10.984.818	837m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	357	-41.272.666	-10.983.908	831m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	358	-41.272.174	-10.983.008	828m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	359	-41.271.692	-10.982.108	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LA	360	-41.271.291	-10.981.126	821m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.

LB	361	-41.247.560	-10.975.681	818m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LB	362	-41.248.097	-10.976.581	816m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LB	363	-41.248.689	-10.977.471	813m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LB	364	-41.249.226	-10.978.308	810m	40 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	365	-41.249.800	-10.979.225	811m	45 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	366	-41.251.449	-10.981.969	817m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LB	367	-41.253.151	-10.984.487	822m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	368	-41.253.679	-10.985.342	823m	42 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	369	-41.254.271	-10.986.259	824m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	370	-41.254.845	-10.987.114	825m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	371	-41.255.401	-10.988.022	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	372	-41.255.901	-10.988.913	826m	45 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	373	-41.256.512	-10.989.767	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	374	-41.257.040	-10.990.649	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	375	-41.257.613	-10.991.485	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	376	-41.258.706	-10.993.258	824m	39 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	377	-41.262.738	-10.994.258	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	378	-41.263.449	-10.993.900	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	379	-41.264.213	-10.993.379	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	380	-41.273.521	-10.984.562	830m	45 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	381	-41.273.048	-10.983.643	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	382	-41.272.575	-10.982.797	823m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	383	-41.272.083	-10.981.870	820m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LB	384	-41.271.719	-10.980.951	817m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	385	-41.248.325	-10.975.242	814m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	386	-41.248.871	-10.976.087	811m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LC	387	-41.249.454	-10.976.986	808m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LC	388	-41.249.982	-10.977.841	809m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	389	-41.250.583	-10.978.758	809m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	390	-41.251.130	-10.979.640	811m	0 cm				Não prospectado/ Solo com blocos rochosos em superfície/ Vegetação caatinga densa.
LC	391	-41.253.953	-10.984.057	820m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	392	-41.254.481	-10.984.902	822m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	393	-41.255.036	-10.985.829	824m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	394	-41.255.582	-10.986.656	825m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	395	-41.256.129	-10.987.565	825m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	396	-41.256.712	-10.988.455	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	397	-41.257.295	-10.989.346	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	398	-41.257.805	-10.990.201	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	399	-41.258.378	-10.991.064	826m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	400	-41.262.447	-10.995.679	827m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	401	-41.263.320	-10.995.013	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	402	-41.264.075	-10.994.438	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	403	-41.264.775	-10.993.854	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	404	-41.266.110	-10.992.597	826m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	405	-41.272.719	-10.984.956	830m	50 cm	Marrom Escuro	Areia Fina/ Solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	406	-41.272.246	-10.984.083	827m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	407	-41.271.300	-10.982.274	827m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.
LC	408	-41.270.889	-10.981.247	827m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de Raízes/ Vegetação caatinga densa.

PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA - COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI									
Ficha de Detalhamento dos Poços Testes									
SETOR VII									
Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	409	-41.238.871	-10.986.671	821m	23 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Área de queimada/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	410	-41.239.722	-10.987.867	823m	20 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Área de queimada/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	411	-41.239.934	-10.988.155	829m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	412	-41.240.574	-10.989.253	832m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	413	-41.241.057	-10.990.225	834m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	414	-41.241.743	-10.991.521	832m	15 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	415	-41.242.107	-10.992.377	831m	15 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	416	-41.241.994	-10.993.282	824m	25 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	417	-41.241.598	-10.994.107	823m	30 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	418	-41.241.193	-10.994.924	825m	35 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	419	-41.240.787	-10.995.740	823m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	420	-41.240.326	-10.996.403	818m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	421	-41.239.922	-10.997.473	807m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	422	-41.239.517	-10.998.307	807m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	423	-41.239.084	-10.999.187	801m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	424	-41.238.661	-11.000.012	795m	35 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	425	-41.238.291	-11.000.666	791m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	426	-41.237.832	-11.001.709	807m	50 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	427	-41.237.445	-11.002.534	821m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	428	-41.237.003	-11.003.423	832m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	429	-41.236.635	-11.004.293	838m	20 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	430	-41.235.807	-11.004.869	845m	15 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LA	431	-41.235.035	-11.005.670	852m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	432	-41.234.373	-11.006.443	856m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	433	-41.234.105	-11.007.249	865m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	434	-41.233.920	-11.008.235	868m	50 cm	Marrom	Areia Média/ pouco compacta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	435	-41.233.735	-11.009.186	874m	45 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/Vegetação caatinga.
LA	436	-41.233.733	-11.010.098	879 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	437	-41.233.337	-11.010.915	884m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	438	-41.232.868	-11.011.777	887m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LA	439	-41.232.103	-11.012.316	890m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LB	440	-41.238.849	-10.987.322	812m	20 cm	Alaranjada	Areia Média/ Solta	Seco	Área de queimada/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	441	-41.239.870	-10.988.110	820m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Área de queimada.
LB	442	-41.239.875	-10.988.752	820m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LB	443	-41.240.487	-10.989.859	823m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LB	444	-41.241.007	-10.990.876	827m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LB	445	-41.238.257	-10.999.835	794m	35 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	446	-41.235.339	-11.005.839	846m	27 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LB	447	-41.232.400	-11.011.645	882m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LB	448	-41.231.717	-11.012.065	884m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LC	449	-41.240.723	-10.988.402	823m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LC	450	-41.241.288	-10.989.392	826m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LC	451	-41.241.753	-10.990.356	830m	30 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	452	-41.234.082	-11.010.295	872m	20 cm	Marrom	Areia Média/ Solta	Seco	Presença de raízes/ Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação.
LC	453	-41.233.173	-11.012.172	880m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.
LC	454	-41.232.408	-11.012.657	883m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/ Vegetação caatinga.

PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA - COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI									
Ficha de Detalhamento dos Poços Testes									
SETOR VIII									
Linha	PT	Coordenada			Nível (cm)	Características do Solo			Observações
		Latitude	Longitude	Elevação		Cor	Textura e Compactação	Umidade	
LA	455	-41.231.052	-11.012.423	887m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	456	-41.230.698	-11.011.603	885m	15 cm	Marrom	Areia Média/pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LA	457	-41.230.179	-11.010.658	882m	25 cm	Marrom	Areia Média/solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LA	458	-41.229.678	-11.009.767	882m	25 cm	Marrom	Areia Média/solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LA	459	-41.228.986	-11.008.904	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga.
LA	460	-41.228.258	-11.008.196	878m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	461	-41.227.474	-11.007.433	877m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	462	-41.227.019	-11.006.406	877m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	463	-41.226.415	-11.006.393	873m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	464	-41.225.789	-11.004.707	868m	30 cm	Alaranjado	Areia Grossa/Solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	465	-41.225.124	-11.003.835	863m	32 cm	Marrom	Areia Média/ pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	466	-41.224.614	-11.002.890	861m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	467	-41.224.122	-11.001.936	857m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	468	-41.223.703	-11.000.936	853m	23 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	469	-41.223.193	-11.000.018	849m	29 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	470	-41.222.683	-10.999.118	846m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	471	-41.231.527	-11.013.585	885m	18 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	472	-41.231.874	-11.014.622	889m	20 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	473	-41.232.119	-11.015.605	891 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	474	-41.232.401	-11.016.633	890m	20 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	475	-41.232.647	-11.017.680	892m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	476	-41.232.948	-11.018.744	893 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	477	-41.233.147	-11.019.746	895m	30 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	478	-41.233.356	-11.020.775	897m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Cascalho/Vegetação caatinga densa.
LA	479	-41.234.012	-11.022.857	900m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Cascalho/Vegetação caatinga densa.
LA	480	-41.234.267	-11.023.868	902 m	18 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LA	481	-41.234.495	-11.024.942	905m	50 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Cascalho/Vegetação caatinga densa.
LA	482	-41.234.868	-11.025.897	910m	45 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Presença de raízes/ Cascalho/Vegetação caatinga densa.
LA	483	-41.235.232	-11.026.915	912m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	484	-41.235.423	-11.027.926	915 m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	485	-41.235.605	-11.029.018	917m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LA	486	-41.235.978	-11.029.992	918m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	487	-41.231.027	-11.011.501	883m	10 cm	Marrom	Areia Média/pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LB	488	-41.230.544	-11.010.511	883m	18 cm	Marrom	Areia Média/pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LB	489	-41.227.410	-11.006.150	869m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	490	-41.226.171	-11.004.406	860m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LB	491	-41.231.045	-11.013.887	885m	20 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LB	492	-41.233.819	-11.023.871	890m	25 cm	Marrom	Areia Média/ solta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga
LB	493	-41.233.819	-11.023.871	896m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	494	-41.230.179	-11.011.860	881m	15 cm	Marrom	Areia Média/pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LC	495	-41.227.073	-11.007.635	876m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	496	-41.224.676	-11.003.866	855m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.
LC	497	-41.231.902	-11.013.573	885m	20 cm	Marrom	Areia Média/pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LC	498	-41.232.231	-11.014.646	886m	15 cm	Marrom	Areia Média/pouco compacta	Seco	Blocos rochosos impossibilitaram a continuação da escavação/ Vegetação caatinga.
LC	499	-41.230.179	-11.011.860	881m	0 cm				Não prospectado/ Litossolo/ Rochas em superfície/Vegetação caatinga densa.



renováveis

*Ed. To. Henrique*

*Murilo*



---

### 9.3. Anexo III: Cartilha Educação Patrimonial



**Complexo Eólico Babilônia I – VI**  
**Patrimônio Arqueológico: conhecer para preservar**

**Empresa Responsável**

EcoBrasil Consultoria Ambiental

**Educação Patrimonial**

Alvandy Bezerra  
Mirta Barbosa

**Arqueóloga**

Carem Santana

**Técnico em Arqueologia**

Jade Nolasco

**Contratante**

EDP Renováveis

## Apresentação

Nas últimas décadas é notório o interesse crescente pelo desenvolvimento das energias renováveis em todo o mundo. As fontes renováveis de energia utilizam de recursos não esgotáveis ou que se regeneram naturalmente, tais como a radiação solar, os ventos, a energia hidráulica, entre outros.

A região Nordeste vem apresentando um vasto potencial existente no país, especialmente na Bahia, de geração de energia eólica. O empreendimento Complexo Eólico Babilônia da EDP Renováveis se insere nesse contexto, buscando desenvolvimento econômico e social para região. Para que o desenvolvimento do Projeto são necessários estudos que vão avaliar e informar os impactos, sendo positivos ou negativos. Um desses estudos do Licenciamento Ambiental corresponde ao Patrimônio Arqueológico que elabora as medidas necessárias para a proteção desse patrimônio.

## Conhecendo a Arqueologia

Arqueologia é uma ciência que estuda o passado humano a partir da cultura material, que são objetos (artefatos) criados pelos homens. O arqueólogo é o especialista que busca interpretar sociedades que, na maioria das vezes, não existem mais, e também as sociedades do presente a partir de seus vestígios materiais.

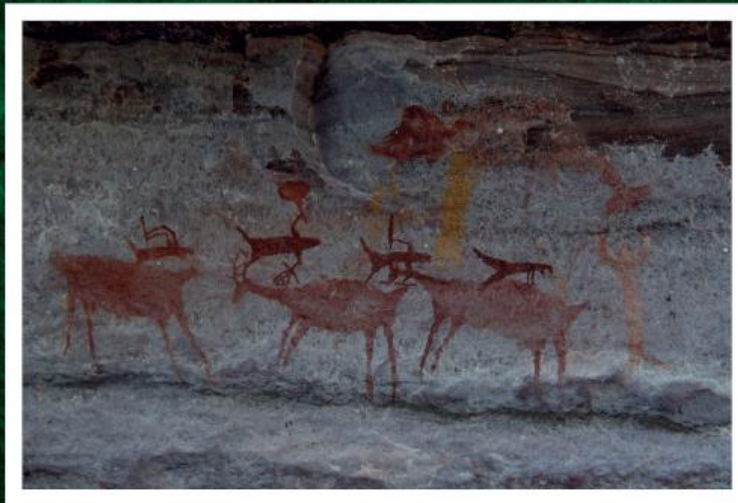
No Brasil a arqueologia é uma ciência muito nova e começou a ser aplicada no final do século XIX. Hoje, em todos os estados brasileiros se tem notícias de achados arqueológicos. Os sítios arqueológicos brasileiros (locais onde encontramos vestígios arqueológicos) apresentam importantes informações sobre as populações do passado.

Na Bahia a arqueologia começou a ficar em evidência na década de 60 do século passado. Atualmente, em todas as regiões do Estado, há evidências materiais que comprovam a presença de grupos humanos bem antes da chegada dos colonizadores portugueses. Desses antigos grupos já foram descobertos vários vestígios materiais, como instrumentos de pedra; objetos de cerâmica (como por exemplo: vasilhames, panelas, urnas funerárias e pratos) e vários registros rupestres (pinturas e gravuras).



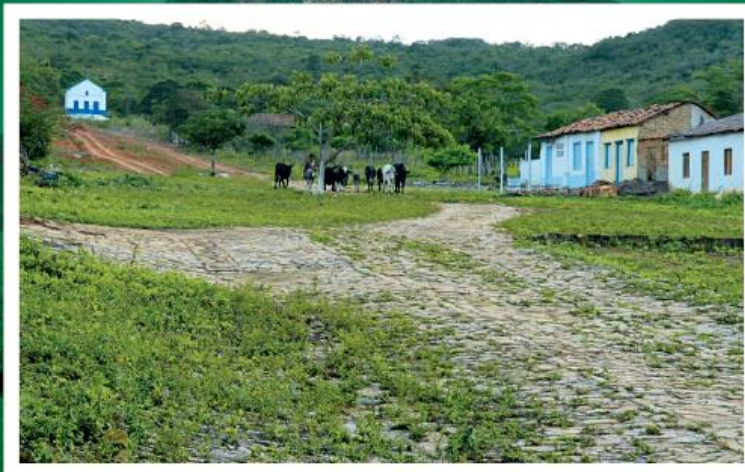
Fragmentos cerâmicos pré-coloniais encontrados no sítio arqueológico Barra dos Negros, em Morro do Chapéu. Foto: Bahia Arqueológica.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica

Artefatos de pedra (instrumentos dos grupos pré-coloniais) encontrados no sítio arqueológico Fazenda Sossego, em Morro do Chapéu.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica



Pinturas rupestres encontradas no sítio arqueológico Lagoa da Velha, em Morro do Chapéu.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica.

A partir do contato com os europeus e outros grupos estrangeiros, a diversidade material encontrada em sítios históricos é muito grande, com destaque para os materiais construtivos e os diferentes objetos utilizados nos cotidianos das sociedades coloniais e pós-coloniais.



Antiga Vila do Séc. XIX, denominada de Ventura localizada em Morro do Chapéu.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica.

## A Importância da Arqueologia

O arqueólogo identifica objetos que pertenceram a diferentes povos do passado e através de estudos minuciosos desses materiais é possível obter informações sobre esses grupos, reconstituindo aspectos socioculturais e ambientais da vida dessas populações.

Essas informações permitem ao arqueólogo resgatar dados referentes às primeiras formas de organização social e do espaço, da economia, das manifestações culturais e dos aspectos políticos dessas populações de um passado longínquo (muito anterior ao descobrimento do Brasil) ou não muito distante (após a chegada dos portugueses).

O registro arqueológico é formado pelo resultado da ação do homem em criar ou destruir materiais que chamamos de artefatos. Esses restos de objetos deixados no solo pelo homem permitirão contar a história destes povos que tinham, ou não, o domínio da escrita. Podemos dizer então, que sem os estudos arqueológicos, através de suas técnicas de pesquisas, não teríamos informações sobre o nosso passado.

## Etapas de uma Pesquisa Arqueológica

Para que empreendimentos possam ser implantados no Brasil, como por exemplo, o Complexo Eólico Babilônia I-VI, é preciso atender políticas públicas e diversas legislações vigentes, que estabelecem mecanismos de preservação de sítios históricos e arqueológicos, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

Assim sendo, é necessário que sejam realizados estudos de impactos e mecanismos de preservação ambiental, previstos no Licenciamento Ambiental, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico, cuja metodologia é normatizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, através da Instrução Normativa 001/2015.

Para realizar o processo de licenciamento arqueológico é necessária a obtenção de autorização do IPHAN, que publica uma Portaria no Diário Oficial da União e de posse desse documento, a equipe de arqueologia pode iniciar as atividades de campo e as ações posteriores, desenvolvendo as seguintes etapas:

### 1. Contextualização Ethnohistórica e Arqueológica

Etapa de estudo do potencial arqueológico da área de impacto direto do empreendimento, através do levantamento dos dados secundários (pesquisas bibliográficas sobre a história regional e o registro de sítios já identificados), do contexto histórico, e de dados primários coletados em campo (informação oral e verificações superficiais do local);



Entrevista com moradores locais e varredura em superfície para identificar vestígios arqueológicos.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica e EcoBrasil.

## 2. Prospecção Arqueológica

Durante esta etapa os arqueólogos vão até o local onde será implantado o empreendimento e realizam estudos com intervenção no solo em busca de vestígios arqueológicos. São feitas escavações que são chamadas de poços-teste ou sondagens. O objetivo dessa ação é identificar possíveis achados da cultura material do passado. Importante ressaltar que na área do Complexo Eólico Babilônia, já foi realizado as prospecções arqueológicas e nenhum vestígio foi encontrado.



Abertura de um poço teste, sob a orientação de uma arqueóloga. Foto: EcoBrasil.

## 3. Salvamento Arqueológico

Quando é identificado um sítio arqueológico (passando as etapas anteriores) é necessário um processo de escavação mais detalhado no local. Isso fará com que o empreendimento não destrua os vestígios existentes no local. Nas escavações são recolhidos vários objetos que dão pistas sobre o modo de vida das pessoas que os utilizaram. Além disso, todas as etapas da escavação são documentadas (descritas, desenhadas e fotografadas) coletar o máximo de informações para o estudo. No caso do Complexo Eólico Babilônia não foram encontrados sítios arqueológicos nas áreas que serão impactadas, portanto, não haverá a realização dessa etapa de salvamento.



Escavação arqueológica realizada num sítio histórico do séc. XIX, no município de Santo Estevão. Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica.

## 4. Laboratório

Em laboratório os materiais coletados no sítio são limpos e catalogados, para depois passarem pelo processo de análise, através do qual se busca identificar como se deu a sua produção e qual a sua funcionalidade. Os desenhos, fotografias e outros documentos produzidos em campo também passam por processos de análise e deles são extraídas informações que, adicionadas aos resultados das demais análises fornecem elementos ao arqueólogo, para que possa avaliar como se deu a ocupação e quanto tempo essa durou naquele espaço.



Trabalho de limpeza e catalogação de diversos fragmentos de materiais cerâmicos.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica.

## 5. Educação Patrimonial

Essa ação tem como intenção estimular a apropriação dos bens culturais, isso incluir a cultura material dos povos antigos. A apropriação gera valorização, o que proporciona uma consciência na necessidade de manutenção e preservação do patrimônio. A Educação Patrimonial deve ocorrer através de atividades educativas junto a comunidade e todo o pessoal envolvido na realização do empreendimento.



Educação Patrimonial em escola e oficina sobre patrimônio arqueológico.  
Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica.

## 6. Divulgação

A etapa final dos trabalhos consiste na produção de conhecimentos e na socialização junto à comunidade e nas diferentes instituições, tais como escolas, universidades e outros espaços de difusão do conhecimento. Essa publicação que você lê neste momento é fruto de um material elaborado e produzido pela equipe de arqueologia e o empreendedor, como forma de socializar com as comunidades em torno do empreendimento informações sobre os trabalhos arqueológicos.



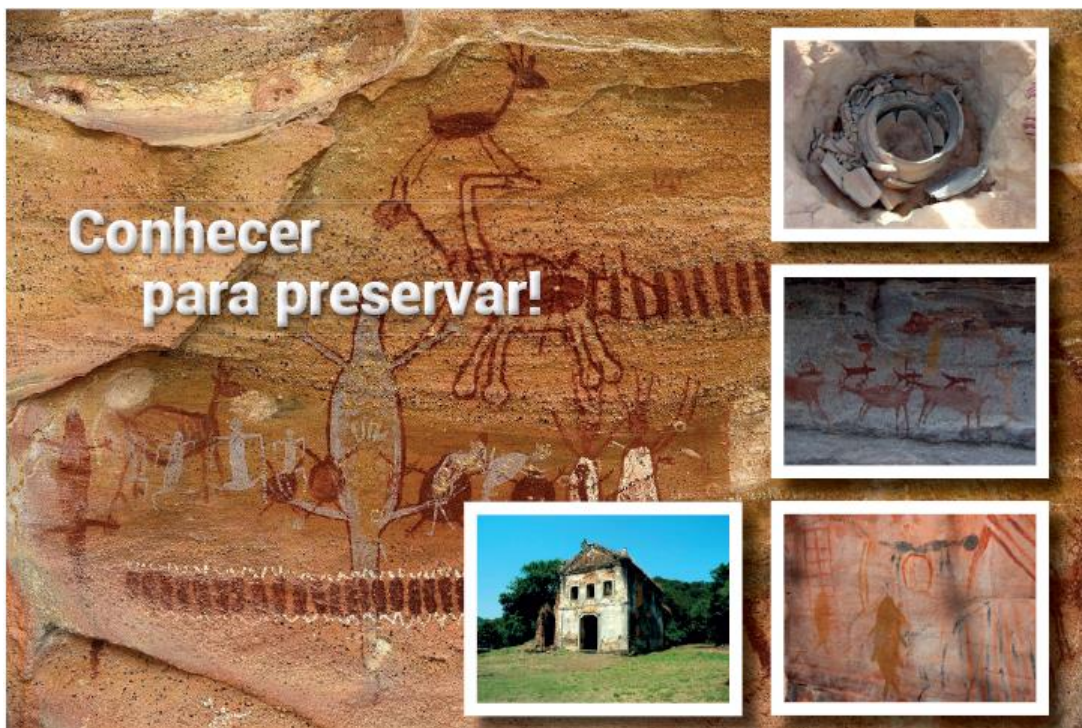
Visita a sítio Serra das Paridas em Lençóis e divulgação do patrimônio arqueológico em Brotas de Macaúbas. Foto: Grupo de Pesquisa Bahia Arqueológica.

## A Preservação do Patrimônio Arqueológico

No mundo atual, mesmo com tantas mudanças e novidades tecnológicas, discute-se muito a necessidade de preservação do Patrimônio Arqueológico como forma de valorização do passado e memória coletiva de diferentes grupos humanos. Esses bens patrimoniais representam uma produção simbólica e material, carregada de diversos valores capaz de expressar as experiências culturais de uma sociedade.

De modo geral podemos afirmar que patrimônio é o conjunto de bens materiais e costumes existentes que se herda dos familiares e de outros antepassados. Apesar do simples significado, ainda existe pouca informação em relação à importância da preservação do Patrimônio Arqueológico. Isso porque, para muitos, o que não diz respeito a bens particulares e familiares está distante de algo que pode ser um pertencimento coletivo e um direito inerente a cada um. Os achados arqueológicos é um Bem da União e pertence a todos os cidadãos brasileiros, pois, estão relacionados às histórias dos nossos antepassados e o conhecimento sobre suas existências e significados, conduz a uma conscientização preservacionista.

Pensar sobre o patrimônio arqueológico e sua relação com o espaço geográfico onde está inserido é muito importante. Conhecer e reconhecer um sítio arqueológico como um elemento significativo para a compreensão da história local ou regional é a garantia de que o processo de preservação será efetivado com sucesso e os vestígios do passado serão transmitidos por gerações perpetuando a identidade e a memória de um grupo social e cultural.



Conhecer  
para preservar!

Complexo Eólico Babilônia I - VI  
**Patrimônio Arqueológico:**  
conhecer para preservar

---

**9.4. Anexo IV: Laminas da Apresentação para as Atividades de Educação Patrimonial (*em mídia CD*)**

---

**9.5. Anexo V: Listas de Participação das Atividades de Educação Patrimonial**



PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI

Patrimônio Arqueológico: conhecer para preservar

Centro Baiano Jubilino Cunegundes – Morro do Chapéu

LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
01	Gláucia de Souza Oliveira	2º A.G.P. - VU
02	Gláucia Oliveira	2º A.G.P. - VU
03	Maria Cândida Souza Góis Romão	2º A.G.P. - VU
04	Maiana Rocha da Silva	2º MA - VU
05	Humberto Bispo da Silva	2º A.G.P. - VU
06	Patúcia Batista de Souza	2º A.G.P.
07	Maiana dos Santos Oliveira	2º MA <sup>VU</sup>
08	Pedro Henrique B. Costa	2º A.G.P. - VU
09	Rafaela Gomes de Araújo	2º A.G.P. - VU
10	Taquelina Santos da Silva	2º A.G.P. - VU
11	Evilene Santos de Souza	2º A.G.P. - VU
12	Priscila Araújo Santos	2º A.G.P. - VU
13	Christiana J. da Silva	2º A.G.P. - VU
14	Jaculana de S. Andrade	2º A.G.P. - VU
15	Maiana Araújo Zambora	2º A.G.P. - VU
16	Gabrielle de Andrade Gonçalves	2º MA - VU
17	Daniela Mendes de Oliveira	2º técnico em Meio Ambiente
18	Danielle Sina Gama	2º MA - VU
19	Láira de Azevedo Louqueira	2º MA - VU
20	Barbara A. Gonçalves Silveira	2º MA - VU
21	Catarina do Carmo Oliveira	2º MA - VU
22	Christiane dos Santos Guimarães	2º A.G.P. - VU
23	Valdemir Oliveira de Araújo	2º A.G.P. - VU
24	Luciana Paula Sma Pinheiro Garcia	Professora de Geografia
25	Francielle Barcelos Oliveira	2º A.G.P. - VU
26	Valdineia Oliveira de Araújo	2º A.G.P. - VU
27	Ala Carvalho Trindade	2º A.G.P. - VU
28	Israel de Alcantara Brito	2º A.G.P. - VU
29	Ídica do Carmo Santos	2º A.G.P. - VU
30	Paula Oliveira Gama	2º A.G.P. - VU

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



renováveis



LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
31	Fabiana Rosa da Silva	Meio Ambiente II
32	Tatiana Santos de Silva	3º NU
33	Flávia de Jesus Queiroz	3º NU
34	Monique de Souza Pinheiro	Meio Ambiente II
35	Jarvisso Coutinho Costa	Professor - Língua Portuguesa
36	Aline Santana	3º NU - REGULAR
37	Erica dos Santos dos Santos	AGC II
38	Thanna Santos do Rêgo	3º NU
39	Romney Tuler Colonal	
40	Jane Moreira Albade	AGC III
41	Clarice Bispo das Santos	
42	Jackeline Gonzaga Demétrio	Meio Ambiente II
43	Clélia Brand Dias de Sousa	Meio Ambiente IV
44	Alcides Santos de Sousa	MEIO AMBIENTE IV
45	Prof. M. Ramos	MEIO AMBIENTE II
46	Elaine Pereira Zepherino	Meio Ambiente II
47	Cláudio do Espírito Santo	3º NU
48	Filipe Oliveira da Silva	MEIO AMBIENTE II
49	Evair Filipe de Oliveira	Agricultura (Bib)
50	Renivaldo Ferreira de Oliveira Júnior	Agricultura II
51	Magna Moreira dos Santos	Agricultura II
52	Emerson Santos Queiroz	3º NU
53	Ronaldo Ferreira da Cruz	3º NU
54	Marina de O. Santos	
55	Max Planck de O. Santos	Meio Ambiente II
56	Jaques de Oliveira Parollo	Meio Ambiente II
57	Fabrício S. Guimarães	Meio Ambiente II
58	Marciana da S. Soares	Meio Ambiente II
59	Anlete Mendes Brauerberg	Meio Ambiente II
60	Vanessa Mendonça de Sá	Meio Ambiente II
61	Eaton Bispo da Silva	
62	Mª das Neves de Castro Brandão	
63	Delia O. dos Santos	Meio Ambiente II
64	Raquel Pires de Azevedo	Meio Ambiente
65	Rudimar Pimenta de Azevedo	

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_







renováveis



LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
31	Geovana Silva de Souza Soares	Professora / Geografia
32	Zilda Rosa da Silva	Professora / Artes
33	Bentuz R. Leino de Moraes	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
34	Paula dos Santos Rocha	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
35	Helen Soares Riquelme	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
36	Muaceli Silva Fregues	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
37	Jasmin Santos de Jesus	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
38	Loizy Sacramento dos Santos Bezerra	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
39	Sora Aparecida Montalvo da Silva	9 <sup>o</sup> / 8 <sup>o</sup> / B
40	Samuelton gama Freire	8 <sup>o</sup> B
41	Thamara Bonfatti Calvino	9 <sup>o</sup> A
42	Jonathan da Silva Pinheiro	9 <sup>o</sup> A
43	Isela de Jesus Leite	9 <sup>o</sup> A
44	Dsalmir Francisco da Silva	9 <sup>o</sup> A
45	Marcos Vinícius Maia	9 <sup>o</sup> B
46	Golda Dias de Freitas Junior	9 <sup>o</sup> B
47	Alvine Santos Souza	9 <sup>o</sup> B
48	Bruna Campos Monção	9 <sup>o</sup> B
49	Fernique Ribeiro dos Santos	9 <sup>o</sup> B
50	Carlos Daniel de Souza Amorim	9 <sup>o</sup> B
51	Thiago Rodrigues da Silva	9 <sup>o</sup> B
52	Wenderson da Cruz Amorim	9 <sup>o</sup> A
53	Jessica Santos Souza	9 <sup>o</sup> A
54	Ely Kathleen Freire A. da Silva	9 <sup>o</sup> A
55	Samara Silva Santos	9 <sup>o</sup> A
56	Renilton Pereira da Silva	9 <sup>o</sup> A
57	Dayvami Cabral Silva	9 <sup>o</sup> B
58	Clécio da Silva Souza	9 <sup>o</sup> B
59	Brigida Brito Santana	9 <sup>o</sup> A
60	Matheus Marcelo de Souza	8 <sup>o</sup> A
61	Daniela Santos da Silva	8 <sup>o</sup> C
62	Ana Paula P. de Sil	8 <sup>o</sup> C
63	Heliane Jesus da Silva	
64	Thamara Fran Costa Silva	8 <sup>o</sup> C
65	Joaquim Dantas Dantas	8 <sup>o</sup> C

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



renováveis



LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
66	Anna Kalyne Santos Paqueiro	8 <sup>o</sup> C
67	Deleiciane Silva Mendes	8 <sup>o</sup> C
68	Viviana Oliveira da Silva	8 <sup>o</sup> C
69	Maira Santos Silva	8 <sup>o</sup> C
70	William Lima da Silva	8 <sup>o</sup> A
71	Yadson Neuss Sobrinho	8 <sup>o</sup> A
72	Altair Augusto da Silva Oliveira	8 <sup>o</sup> A
73	Thales de Souza Rodrigues	8 <sup>o</sup> A
74	David Bello da Conceição	8 <sup>o</sup> C
75	Evagartan de Jesus Pereira Junior	8 <sup>o</sup> C
76	Gibson Santos da Silva Junior	8 <sup>o</sup> C
77	Maira Gabriela de Souza Oliveira	8 <sup>o</sup> C
78	Andréia de Almeida da Silva	8 <sup>o</sup> A
79	Allan Luiz Souza Silva	8 <sup>o</sup> A
80	Kaitane dos Anjos Vello	8 <sup>o</sup> A
81	Patric dos Santos Silva	8 <sup>o</sup> A
82	Rafael dos Santos Oliveira	8 <sup>o</sup> A
83	Samara Souza Tomalino	8 <sup>o</sup> A
84	Jezy Kauanny Roberto Costa	8 <sup>o</sup> A
85	Suzete Santos Pereira	8 <sup>o</sup> A
86	Jane Elia da Silva Araujo	8 <sup>o</sup> A
87	Antonio Faemelino Pereira Neto	8 <sup>o</sup> C
88	Diogo Pedro dos Santos	8 <sup>o</sup> A
89	Leilany Ramos de Souza	8 <sup>o</sup> C
90	Gabriel David Bezerra dos Santos	8 <sup>o</sup> A
91	Marcel Nascimento Fletner	8 <sup>o</sup> C
92	Andri Silveira	8 <sup>o</sup> C
93	Emdrielle Silva Kestosa	8 <sup>o</sup> A
94	Michele Silva Araujo	8 <sup>o</sup> A
95	Raiane Pereira da Silva	8 <sup>o</sup> A
96	Ingriid Natilly da S.5	8 <sup>o</sup> A
97	Francielle Oliveira Junior	8 <sup>o</sup> A
98	Domanda Silva Santos	8 <sup>o</sup> A
99	José Nilza Santos de Jesus	8 <sup>o</sup> C
100	Marcelo Alexandre de Jesus	8 <sup>o</sup> C

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
101	Isabela Alves da Silva	8º c
102	Lauriene de Jesus Santos	8º c
103	Amecio dos Santos	8º c
104	José Maria Cruz de Silva	8º ano D
<del>105</del>	<del>Thiane Silva Santos</del>	<del>8º ano D</del>
106	TONY dos Santos	
107	Valéria Souza Nunes	8º ano E
108	Patrícia da Conceição	8º ano E
109	Caroline Santos Silva	8º ano D
110	Anderson dos Santos	8º ano D
111	Josieleide Jesus Silva	8º ano D
112	Grazilla Cruz da Silva	8º ano D
113	Deisiane de Souza Silva	8º ano D
114	Gilmaria Gomes da Cruz	8º ano D
115	Geisiane Silva Santana	8º ano D
116	Murilo Gomes dos Santos	8º ano D
117	Guilherme Romarim dos Santos	8º ano D
118	Isaque Silva Santos	8º ano D
119	Emirton de Amorim Cruz	8º ano D
120	Vanderlan de Jesus Santos	8º ano E
121	Mathias Jesus de Carvalho	8º ano E
122	Michelle Helena de Miranda	8º ano E
123	Joselma Souza Barbosa	8º ano E
124	Ana Lucia Nunes da Silva	8º ano E
125	Luziana Silva Santos	8º ano E
126	Adriana de Souza Ribeiro	8º ano E
127	Erica Santos Silva	8º ano E
128	Ulisses dos Passos	8º ano D
129	José Paulo da Costa	8º ano D
130	Helipe de Oliveira Rueda	8º ano D

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



Ed. To. Henrique

Murilo



PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI

Patrimônio Arqueológico: conhecer para preservar

Escola Estadual de Ourolândia

LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
01	Joice Santos Ferreira	3º A
02	Natuelle Silva Santos	3º A
03	Andreza Conceição Santos	3º A
04	Gabriella Leite de Souza	3º A
05	Galvriela dos Santos Silva	3º A
06	Andriela Lima Benício de Souza	3º A
07	Michelle Lima Silva Santos	3º A
08	Marcelle Silva de Oliveira	2º B
09	Andra Santos da Silva	3º A
10	Karina Mourira de Sousa	2º B
11	Mara Rita de S. Magalhães	1º A
12	Mª Aparecida da Conceição	3º A
13	Saionara Amorim dos Santos	3º A
14	Celine Costa Ribeiro	3º A
15	Sonny Ramos Beile	3º A
16	Carlos Nelson da Cruz Amora	2º A
17	Graciela Lima Aguiar	2º A
18	Debora Ribeiro Alpb	2º A
19	Martim de Souza Nogueira	Professora
20	Marcia de Sma	3º B
21	Amora Giveli S. Costa	2º A
22	Aurelio Carlos dos Anjos	Professor
23	José Valdo da Silva	2º A
24	Thiago Oliveira dos Santos	2º ano A
25	Juliana Melo Silva	2º ano A
26	Eduarda da Silva Pereira	2º ano A
27	Sueli Silva Antas Alves	3º A
28	Larissa Ribeiro de Franca	3º A
29	Keilone Santos Ribeiro	3º A
30	Leandro Dos Anjos Romão	2º A

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



## LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
31	Glória Silla Ferraz Mendes	2ª A
32	Duogo Miguel Santos Oliveira	2ª A
33	Carina Aguiar de Carvalho	2ª A
34	Ingrid Ribeline da Costa	2ª A
35	Clayton de Jesus Santos	3ª A
36	Israelson Soraed Duarte de Sá	3ª A
37	Oliberta Siqueira de Gusmão	3ª A
38	Malbert de Freitas Martins	1ª A
39	Paulo Clayton de Queiroz	1ª A
40	Gilmar dos Santos Oliveira Junior	1ª A
41	Daniel Silva Melo	1ª A
42	Carla Silla de Jesus	1ª A
43	Guilherme da Silva Ribeiro	1ª A
44	Ramon Santos Silva	1ª A
45	Matheus Silva Pereira	1ª A
46	Tomile Luiza Ramos	3ª A
47	Carine da Conceição Oliveira	3ª A
48	Loanyssa Rafaela S. Santos	3ª A
49	Adrian Silva Oliveira	3ª A
50	Thaisiane Romalho Sabino	3ª A
51	Anna Cristina Belarmino da Silva	3ª A
52	Stefanie Azeite Pereira dos Santos	2ª B
53	Alta Luciana Leite Coimbra	3ª A
54	Bruna Mayara D. Melo	3ª A
55	Pamella Perceira Silva	3ª A
56	Anellem Rodrigues Costa	2ª B
57	Josine Santos Souza	2ª B
58	Dagella Cabral Silva	1ª A
59	Monica Almeida dos Santos	1ª A
60	Adriana Amorim Araújo	1ª A
61	Maíra dos Santos Silva	1ª A
62	Artéria da Silva J.	1ª A
63	Yvoneide Gama Freire	1ª A
64	Thais Aparecida Souza	1ª A
65	Clayton de Jesus Alves	1ª A

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



## LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
66	Ana Flávia de Melo Nascimento	2º B
67	Mª Ursulina de Jesus	3º C
68	Josiane Feltreiros dos Santos	3º C
69	Roseli Farias Magalhães	3º C
70	Jaqueline N. dos Santos	3º B
71	Adrielly de Cássia Costa	3º B
72	Mathius Silva dos Santos	3º B
73	Gilcicea Freitas Silva	3º B
74	Dairine Santos Barbosa	3º B
75	Jacirane Silva Soares Lima	3º B
76	Yandeklia Jesus da Silva	3º C
77	Robson de Jesus Profeta	3º C
78	Adrielle Lima Lima	3º C
79	Mayra Silva Lima	1º D
80	Marla Pivale Silveira Sousa	3º B
81	Amorim Santos da Silva	3º B
82	Helene Tomila Souza Silva	3º B
83	Clemson Aldo Santos da Correição	3º B
84	Joane de Ambrósio Ribeiro	3º B
89	Yanete Montalvão da Silva	3º B
86	Sora Cruz de Jesus Silva	1º D
87	Alexsini de Carvalho Silva	3º C
88	Marcilene B. de Souza	3º C
89	Sara Tadal Reis	3º C
90	Cíntia Rayne Silveira dos Santos	3º C
91	Jailma Silva Santos	1º D
92	Thom da Silva Sousa	1º D
93	Paula Silva Oliveira	1º C
94	Kaini Teixeira Costa	3º C
95	Amorim de Deus	3º D
96	Adelma Santos	1º D
97	Carla Shirley de Souza	1º D
98	Romilda Santos de Jesus	3º C
99	Elizângela de Fátima Araújo	3º C
100	Pamela Almeida Sampão	1º C

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



## LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série
101	Fernando Azevedo Lima	2º C
102	Paulina da Silva	2º C
103	Barbosa Pereira da Silva	2º C
104	Patricia Adia S. Leite	2º C
105	Adriano Siqueira Gomes	2º C
106	Antônio Edson Melo de Souza	
107	Julia de Mendonça S	3º B
108	Milton Ribeiro dos Santos Silva	3º B
109	Carolina Gabriela S. Silva	3º B
110	Maise Moraes Franca	3º B
111	Ingrid Marcelino	3º B
112	Barbara Tonara	3º B
113	William Melo	3º B
114	Guarnilton Sena	3º B
115	Geovane Santiago	3º B
116	Mathews Berqueira	3º B
117	Joana Dora dos Santos Silva	2º C
118	Adriana Vilayans da Silva	1º C
119	Maristela Souza Mendonça	1º C
120	Leocirio de Jesus Oliveira	
121	Anailson Pereira da Silva	3º C
122	Flávia Fontes de Jesus	2º C
123	Edmilson Oliveira de Jesus	3º C
124	José Roberto Santos	1º D
125	Paula da Silva Pinheiro	2º C
126	Misael Neto de Almeida	2º C
127	Marcelino Silva de Azevedo	1º D
128	Gustavo Souza Cruz	
129	David Argueta dos Santos	3º C
130	Geiselle de Jesus	3º C
131	Samuel Ribeiro Santos	3º C
132	Anderson da Silva Gomes Oliveira	1º C
133	João Leonardo de Souza	1º C
134	William Costa Silva	2º D
135	Rafael de Souza Bitencourt	1º D

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_





PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO EÓLICO BABILÔNIA I-VI

Patrimônio Arqueológico: conhecer para preservar

Povoado Olho d'Água dos Facundes

LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série /PROFISSÃO
01	Sandro Santos Ribeiro	Lavrador
02	Teodoro Borges Ribeiro	Engº AGOÂNOMA.
03	Orlando Ribeiro	COZINHEIRO Lavrador
04	Darcineide Souza dos Santos	Estudante C. Estadual de O
05	Luana de Jesus Oliveira	Estudante C. Estadual de O
06	Bruno de Jesus M. Freire	Lavrador Rural
07	Wanderley Jesus dos Santos	Serviço Genes
08	Leandro dos Reis L. M.	Melancia
09	Vilivaldo R. L. Ribeiro	Agri. Cultor
10	Aurea Almeida Ribeiro	Agri. Cultor
11	Ruyoberto R. Soares	Lavrador
12	Maria Epifania Oliveira Ribeiro	Lavrador
13	Wanderley dos Santos S. L.	Lavrador
14	Janeia de Jesus Santos	Lavrador
15	Oli Sandro Ribeiro Santos	Lavrador
16	Vinícius Lima de Souza	Lavrador
17	Rafael Santos Souza	Terreiro
18	Rosário Ribeiro Souza	Pedreiro
19	Edvaldo Ribeiro Souza	MOTOKIISTA
20	Jaymar Souza de Souza	Lavrador Rural
21	Adimilson J. de Souza	primeiro peixeiro
22	Jessiani Souza Santos	Lavrador
23	Wailton Souza de Souza	LAVRADOR
24	Francimar Santos Ribeiro	LAVRADOR
25	Emílio dos Reis Ribeiro	peixeiro
26	Guilherme Souza Pereira	Lavrador
27	Edson de Silva Oliveira	Lavrador
28	Carolina de Jesus Fernandes	Lavradora
29	Isidoro dos Reis Soares	Lavradora
30	Renivaldo R. Soares	PROSENTADO

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série/PROFISSÃO
31	Isilma Lima de Sena	Larvadoura
32	Denilde Santos Ribeiro	Larvadoura
33	Valdeci Ribeiro Lequeira	Larvadoura
34	José Santos Ribeiro	Larvadoura
35	Walterlandio dos S D Souza	Perleira
36	João P. C. dos S. Souza	Larvadoura
37	Faustina Ribeiro de Souza	Larvadoura
38	Valdeci Lequeira	
39	Josimar dos S. Silva Oliveira	
40	Almir Augusto Pereira	Agro
41	B. Ceilant Botz	Agro
42	Carl Ribeiro de Souza	
43	Marlene Souza Pereira	
44	Sueli Sena Souza	
45	Josias da Silva Pereira	
46	Vinicius Ribeiro dos Santos	
47	Edson Ribeiro Lequeira	1º GRAD
48	Mathias Ribeiro Santos	2º GRAD
49	Silvanalis Ribeiro Lequeira	
50	Ruijane Ribeiro dos Santos	8º Série
51	Elizangela Ribeiro	
52	OSVALDO RIBEIRO SANTOS	
53	João Carlos dos Santos Lequeira	Curso de Gestão
54	Francisco Lequeira de Souza	
55	Jefferson	
56	Neuza R. Costa Cruz	
57	IVALDO RIBEIRO DOS SANTOS	
58	José Almeida Pereira	
59	FRANCISCO JOSÉ FERREIRA	
60	Regiano Martins dos S Filho	
61	Cláudio Ribeiro de Souza	
62	João da Cruz Souza	Perleira
63	Emília Souza Lequeira	
64	Guidalvo dos Santos Pereira	
65	Julio Souza Lequeira	

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



LISTA DE PARTICIPAÇÃO

	Nome Completo	Turma/Série/PROFISSÃO
66	Gerimias Ribeiro de Souza	Lavrador
67	ELIAN SANTOS Ribeiro	Lavrador
68	Valterir de Jesus	Lavrador
69	Rafael Sena de Souza	Lavrador
70	Jailson Ribeiro dos Santos	Lavrador
71	Romildo dos Anjos	Lavrador
72	Roberto Pereira da Silva	Lavrador
73	Idalia Ribeiro Soares	Lavradora
74	Adilson Ribeiro Soares	Agricultor
75	Edinardi Freire de Souza Ribeiro	Lavrador
76	Marcia Andrea Ribeiro Soares	Lavradora
77	Adonias Ribeiro dos Santos	Lavrador
78	Idelma Ribeiro dos Santos	Lavradora
79	Luciana dos Santos dos Santos	Lavradora
80	Demétrio Souza P. Santos	Lavrador
81	Lizelia de Souza Lima Ribeiro	Sec. Escolar
82	Valterir de Jesus	Lavrador
83	Adilson Ribeiro Soares	Lavrador

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_